

15°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex

Ciência para redução das desigualdades



APOIO:



REALIZAÇÃO:



PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA - PROBEC

Autor	Trabalho
ANA CAROLINE RODRIGUES	PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES ç PIPOCA
ANA KARYNE SANTA CRUZ RIBEIRO	EARLY BIRD: A LÍNGUA INGLESA NOS PRIMEIROS PASSOS
ANDRESSA SERAFIM CORREA	CONSTRUÇÃO DE UMA GESTÃO HORIZONTAL NA LABEC - LIGA ACADÊMICA DE BEM-ESTAR E COMPORTAMENTO ANIMAL
BÁRBARA MEIRELES DA ROCHA	SAPIENTIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA PARCERIA FACILITADORA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA.
BEATRIZ AQUINO SILVA	AS CONTRIBUIÇÕES DA LIGA DE CIRURGIA PLÁSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS PARA A COMUNIDADE E O ENSINO
BRENDA SOUZA BENTO	NÚCLEO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS
CAMILA BATISTA SILVA	PROJETO MÃOS LIMPAS: TRABALHANDO PARA INCENTIVAR A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS
CAROLINA DA SILVA PEREIRA	GRAVIDEZ INDESEJADA EM ADOLESCENTES
CLAUDIA FERREIRA GONÇALVES	LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER DA FM-UFG - CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE E PARA O MEIO ACADÊMICO
DANNIELLY SILVA MORENO	DANÇARELANDO: A DANÇA E O CINEMA INFANTIL COM CRIANÇAS PEQUENAS
DAYARA MACHADO BORGES	LIGA DE TRANSPLANTES: ATUAÇÃO EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DEBORA RODRIGUES DE SOUZA	MONITORAMENTO DOS INDICADORES DE RESULTADOS RELACIONADO A CIRURGIAS DE IMPLANTE DE PRÓTESES MAMÁRIAS
EDUARDO GONCALVES DO CARMO	PRODUÇÃO E REPASSE DE CONHECIMENTO DESENVOLVIDOS NO AMBITO UNIVERSITÁRIO POR MEIO DA EQUIPE DE AERODESIGN AERODACTYL-UFG
EDUARDO HENRIQUE DE OLIVEIRA TELLES	O PROJETO DE EXTENSÃO FUTEBOL PARA A COMUNIDADE: SOBRE A OFERTA DE PRÁTICAS DE LAZER PARA HOMENS E MULHERES NA FEFD/UFG
FABRIZIO HENRIQUE DE ALMEIDA MONTEIRO	HORTA PEDAGÓGICA: UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA GRADUAÇÃO
FERNANDA GONÇALVES DA SILVA	PLANTÃO PSICOLÓGICO NO REFERENCIAL DO PSICODRAMA: ENCONTRO COM SUBJETIVIDADES DESVIANTES
GABRIELA GONÇALVES DE CASTRO	CARTOGRAFIA DE PAISAGENS TURÍSTICAS DO CERRADO
GIOVANNCA FERREIRA DE MATOS	AÇÕES PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES DIGITAIS - @PED
GLEICY KELLE ALVES DAMAS	PROJETO SALA DE ESPERA: AÇÕES EDUCATIVAS PARA DIABÉTICOS
GUSTAVO PAULO DE ALMEIDA	PRÁTICAS DE SAÚDE EQUÂNIMES NO CUIDADO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: ENFRENTANDO AS INIQUIDADES EM SAÚDE
IRISLENE SILVA DE OLIVEIRA	ERA UMA VEZ UMA HISTÓRIA CONTADA OUTRA VEZ
ISABEL ASSUNÇÃO SILVA	AEE - ALEGRIA DE ESTUDAR COM EQUIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM PROJETO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II NO CEPAE/UFG
ISABELLA LETYCIA MATOS MESSIAS	IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

ÍTALO HENRIQUE DO NASCIMENTO IARA	CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS DOS ENSINOS INFANTIL E FUNDAMENTAL SOBRE ZONÓSES, HIGIENE E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS
JACQUELINE GOMES RAVANGE	A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA - UMA TROCA DE SABERES E PRÁTICAS ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE
JOÃO JORGE NASSARALLA NETO	LIGA DE MEDICINA REPRODUTIVA E O PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA
JOÃO PAULO VILELA DE OLIVEIRA	LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE E COMUNIDADE ACADÊMICA
KAMYLLA DIVINA BRITO DO CARMO	PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA DE EXTENSÃO EM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.
KARL WELL FRANCISCO LOUREIRO	IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NA UFG
LARISSA GARCIA TERRA	INTERAÇÕES: PSICOLOGIA TECENDO REDES E SABERES
LAUANDA CAMPOS DIAS	O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NA FACULDADE DE LETRAS NA UFG
LAURA QUARESMA BARBOSA	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO MEIO PARA A REDUÇÃO DE DESIGUALDADES
LUCAS MARTINS DE AVELAR	DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS PARA O ESTUDO DA HISTOLOGIA
MARIA CLARA GUIMARÃES SOUZA	VIOLÊNCIA DÓI E NÃO É DIREITO: A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES
MARIANA ARAÚJO GUIMARÃES	COMPREENSÃO DA EROÇÃO DOS SOLOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MATEUS FRANCISCO CAETANO	CERIMÔNIA DO JALECO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DO PROJETO JALECO SEGURO
MATEUS SALOMAO ANDRADE	COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS AO RUGBY
MATHEUS LEONARDO MARTINS RIBEIRO RIOS	ANÁLISE DE PERIGOS E PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE (APPCC) NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS
MEYRE CANDIDO BENTO DA SILVA	UFG E ARPHOS: CAMINHOS PARA O REPENSAR DE IDENTIDADES EM VILA BOA DE GOIÁS - GO
NAYARA PEREIRA DE ALMEIDA OLIVEIRA	LIGA DE ONCOLOGIA: AÇÃO DE PREVENÇÃO E RASTREIO DE CÂNCER COLORRETAL EM POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA
NEKSRAYNA MORAIS BUENO	LAS - LIGA ACADÊMICA DE SUÍNOS
PAULA MENESES MARTINS	EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: CONHECENDO E PROMOVENDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ADEQUADA PARA PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA
PAULO AUGUSTO GOMES KATAKI	CAPACITAÇÕES EM TECNOLOGIA ABERTAS
POLIANA MARQUES SOUZA	UM OLHAR PARA O ADOLESCENTE RURAL: ATIVIDADE DE EXTENSÃO
RAFAEL FRANCISCO CARDOSO SILVA	EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018, EM HIDROLÂNDIA-GO
RAYSSA RODRIGUES DE SOUZA	SEMEANDO JUVENTUDES: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POPULAR PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL
SÉRGIO SOARES SIMÔA	PROJETO GIRAU DE SABERES - UMA AÇÃO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

THAIS SALCI	CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS DOS ENSINOS INFANTIL E FUNDAMENTAL SOBRE ZONOSSES, HIGIENE E POSSE RESPONSÁVEL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS*
THAYNARA LORRANE	AMBULATÓRIO SEMPRE VIVA: AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE PARA AS IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS ENTRE UNIVERSITÁRIOS
WESLEY BORGES E SILVA	O USO DE JOGOS ELETRÔNICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ESPORTES PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
YARA PEREIRA SANTOS	CARTOGRAFIA DE PAISAGENS TURÍSTICAS DO CERRADO
YASMIN ALVES PARREIRA	O ENSINO DE EMERGÊNCIAS PARA A SOCIEDADE E ALUNOS: ATIVIDADES DO PROJETO LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – PIPOCA

RODRIGUES, Ana Caroline; **SILVA**, Amanda; **BENETTI**, Beatriz; **SAMPAIO**, Laryssa; **RESENDE**, Tamiris; **HONÓRIO**, Renata; **HADLER**, Maria Claret

Palavras-chaves: Obesidade; Obesidade infantil; Comportamento alimentar.

JUSTIFICATIVA

A obesidade é um aumento excessivo de massa gordurosa e tem fatores de risco genéticos, fisiológicos e metabólicos, porém o fator mais significativo é o estilo de vida e os hábitos alimentares. É uma doença de difícil tratamento, pois deve haver mudanças de comportamento individual e familiar. Além disso, existe um conflito que diverge entre a ação das políticas públicas que visam a saúde das pessoas e os interesses das indústrias alimentícias (ROSENBAUM; LEIBEL, 1998) (RINALDI et. al. 2008).

A relevância do problema mundial da obesidade é bem conhecida, especialmente em crianças e adolescentes, cuja prevalência alcançou proporções epidêmicas nas últimas três décadas (NG et al, 2014).

O comportamento alimentar é um determinante desta doença, e pode ser influenciado por outros fatores que denominamos como fatores externos e internos. Os fatores externos que são marcados pela unidade familiar e suas características, (tais como atitudes de pais e amigos, valores sociais e culturais, mídia, alimentos rápidos, conhecimentos de nutrição e manias alimentares), já e

os fatores internos que são necessidades e características psicológicas (imagem corporal, valores e experiências pessoais, autoestima, preferências alimentares, saúde e desenvolvimento psicológico (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

De acordo com a Pesquisa de Orçamento Familiar – POF (2008- 2009), um em cada cinco jovens de 10 a 19 anos apresenta excesso de peso e uma em cada três crianças brasileiras com idade entre 5 e 9 anos está com peso acima do preconizado pela WHO e pelo Ministério da Saúde. Um quinto da população infantil já está afetada, conseqüentemente seguirá para geração futura de obesos, na maioria dos casos crianças obesas se tornam adolescentes obesos e 80% destes chegam à vida adulta também com obesidade. Sendo assim essa geração de pequenos obesos serão os futuros hipertensos, diabéticos, com riscos renais, cardiovasculares e cerebrais aumentados. Esses dados reforçam que a obesidade infantil é um importante problema de saúde pública (VERDE, 2014)

Deste modo é necessário o desenvolvimento de intervenções, que reduzam a prevalência da obesidade infantil em fase escolar, como atividades de educação nutricional e estímulo à atividade física.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Prevenir, controlar e tratar do excesso de peso, bem como da promoção da saúde de crianças e adolescentes através do Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade para Crianças e Adolescentes - P. I. P. O. C. A.

Objetivos específicos

- Promover atividades lúdicas de educação alimentar e nutricional;
- Incentivar a prática de atividade física;
- Proporcionar mudança do comportamento, orientando o público infantil e seus familiares;
- Realizar atendimento ambulatorial para tratamento do excesso de peso;

Realizar busca ativa de crianças e adolescentes;

METODOLOGIA

A promoção da saúde, a prevenção e o controle do excesso de peso de crianças e adolescentes foi por meio de educação continuada (atividades educativas em grupo e acompanhamento ambulatorial individual), visando promover a reeducação alimentar e a adoção de hábitos de vida saudáveis na fase escolar, adolescência e no ambiente familiar. O acompanhamento individual foi realizado por uma equipe multidisciplinar composto inicialmente por pediatra, nutricionista, professora e estagiários do 5º ano de Nutrição da UFG.

As atividades educativas foram realizadas de forma direcionada, divididas em dois grupos: um para crianças de 3 a 9 anos e outro para adolescentes de 10 a 19 anos, para que houvesse homogeneidade do grupo, no intercâmbio de informações, com discussões de vivências e trocas de experiências. Ambos tiveram a participação de pais e responsáveis. Os profissionais do CAIS Amendoeiras, professora do curso e os estagiários do 5º ano de Nutrição (FANUT/UFG) realizaram reuniões mensais com o grupo.

As reuniões ocorreram na segunda (3 a 9 anos) e quarta (10 a 19 anos) semanas de cada mês, nas segundas-feiras, às 9:00 horas no auditório do CAIS Parque das Amendoeiras. Dias antes da reunião foi realizada a busca ativa de todos os pacientes inscritos no programa via telefone, como estratégia de captação da demanda e pelos grupos whatsapp PIPOCA para crianças e adolescentes.

Antes de cada reunião, planos de atividade educativa foram elaborados pelos estagiários de Nutrição, sob supervisão da nutricionista do CAIS e pela professora da FANUT, coordenadoras desse projeto. As dinâmicas foram coordenadas pelos estagiários e coordenadores do programa e foram realizados pré- e pós-testes para avaliação do conhecimento do grupo, com registro das fortalezas e fraquezas da metodologia e do número de participantes.

Diversos temas foram abordados de forma criativa, que visavam o conhecimento e a modificação comportamental para a prevenção e controle da obesidade, por meio de atividades educativas interativas, prazerosas e lúdicas,

adequadas à faixa etária para motivação dos participantes. Porém, o planejamento foi formulado com base nas demandas do próprio grupo e das observadas em consultório. Dessa forma possibilitou-se o movimento, o envolvimento, a aproximação usuário-profissional, profissional-profissional e usuário-usuário, compartilhando experiências, vivências e aprendizados na busca de maior autonomia, autoestima, crescimento e cidadania (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

RESULTADOS

Neste ano foram realizadas 10 reuniões do PIPOCA com as crianças e adolescentes. As atividades realizadas tiveram como tema: “Oficina culinária”, “PIPOCA na horta”, “Especial dia das crianças”, “Boa saúde tem, quem se alimente bem!”, “Movimenta-se”, “Bingo de frutas”, “Oficina de saladas” e “Arraiá do PIPOCA”. Ao todo participaram das atividades em média 130 crianças 100 pais/responsáveis.

Além dessas atividades também foram elaborados materiais como banner, folder, livro de receita, convites digitais, fizemos atendimentos ambulatoriais e uma apresentação do PIPOCA na “Mostra Estadual de Experiências Significativas de Promoção da Saúde” realizada em Goiás Velho.

CONCLUSÕES

As metas traçadas no início deste ciclo foram alcançadas, porém destaca-se dificuldades na comunicação com os familiares dos pacientes para atualização de dados e convite para as reuniões.

O PIPOCA trouxe para os alunos participantes uma grande oportunidade de unir a teoria da graduação de nutrição à prática das atividades desenvolvidas, mostrando assim as peculiaridades e a realidade da profissão, permitiu o intercâmbio e a troca de novos conceitos e estratégias apreendidos pelo aluno através da vivência diária. Proporcionou a aquisição de conhecimentos e

atitudes relacionadas com a profissão, responsabilidade e disciplina diante as diligências ou incumbências que foram atribuídas às estudantes.

Além dos aprendizados, foi possível conhecer a realidade do CAIS mais a fundo e a extrema importância do nutricionista no desenvolvimento de ações de saúde pública para prevenção e reeducação alimentar, com a criação de hábitos alimentares saudáveis de crianças e adolescentes com obesidade.

REFERÊNCIAS

NG, M.; FLEMING, T.; ROBINSON, M.; THOMSON, B.; GRAETZ, N.; MARGONO, C. et al. Global, regional, and national prevalence of overweight and obesity in children and adults during 1980–2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. *Lancet*, London, v. 384, n. 9945, p. 766–781, 2014.

MELLO, E. D.; LUFT, V. C.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 80, n. 3, p. 173-182, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Obesidade. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 108p. il. (Cadernos de Atenção Básica; n. 12) (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

RINALDI, A. E. M.; PEREIRA, A. F.; MACEDO, C. S.; MOTA, J. F.; BURINI, R, C. Contribuições das práticas alimentares e inatividade física para o excesso de peso infantil. **Revista Paulista de Pediatria**. São Paulo, v. 26, n. 3, p. 271-277, 2008.

ROSENBAUM, M.; LEIBEL, R. B. The physiology of body weight regulation: relevance to the etiology of obesity in children. *Jornal de Pediatria*, v. 101, n. 3, p. 525-39, 1998.

VERDE, S. M. M.L. Obesidade infantil: o problema de saúde pública do século 21. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. Fortaleza, v. 27, n.1, p. 1-2, 2014.

EARLY BIRD: A LÍNGUA INGLESA NOS PRIMEIROS PASSOS

RIBEIRO, Ana Karyne S.C. (bolsista)ⁱ

GONÇALVES, Leticia de Souza (orientadora)ⁱⁱ

Palavras-chave: Língua Inglesa; Ensino; Imersão linguística; *Early Bird*.

Justificativa

Por meio das ações do projeto de extensão, as pessoas envolvidas interna e externamente possam trocar experiências sociais, culturais e pedagógicas no sentido de unir ensino e pesquisa e aproximar universidade e sociedade. Considerando que a comunidade da Vila Itatiaia é composta, em sua maioria, de pessoas de baixa renda, este projeto é uma oportunidade para as crianças do ensino fundamental da região terem o primeiro contato com uma língua estrangeira fora do ambiente escolar, de maneira lúdica e natural.

Acreditamos, também, que a comunidade externa, composta pelos pais e responsáveis das crianças e pela comunidade em geral, exerce papel primordial na execução deste projeto, contribuindo para a formação docente e pessoal não só da aluna bolsista, como também dos docentes do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE/UFG.

Tal projeto contribui para a formação docente do departamento de língua inglesa do CEPAE/UFG, uma vez que promove o levantamento de dados para a produção de artigos científicos na área de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, e para a execução da pesquisa já em andamento intitulada “Adaptação e Complementação de Materiais Didáticos em Língua Inglesa”. O projeto tem como finalidade o ensino da língua inglesa às crianças a partir dos sete anos de idade, já alfabetizadas, estimulando o aprendizado natural dos conhecimentos do idioma e dos aspectos culturais, por meio de atividades lúdicas e temáticas. Prioriza-se, a imersão linguística e cultural com ênfase nas habilidades do ouvir e do falar a língua estrangeira, evitando o uso da língua materna.

Resumo Revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Leticia de Souza Gonçalves) código PJ166-2017

Além disso, realizamos a imersão do aluno na língua inglesa também por meio de leitura e escritura literária, utilizando, em especial, a obra do autor norte-americano Shel Silverstein (1930 – 1999). Shel Silverstein foi um poeta, compositor, músico, cartunista e autor de livros infantojuvenis. Sua obra tem sido utilizada nas aulas de inglês do período regular com alunos do ensino fundamental e médio no CEPAE/UFG. Percebemos que a leitura literária contribui não apenas para o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas, como também para a formação pessoal do aluno, transformando-o em verdadeiro “sujeito da experiência”, segundo concepção de Jorge Larrosa Bondía (2002, p. 24).

Para tanto, utiliza-se o método *Early Bird* aplicado inicialmente na cidade de Roterdã, na Holanda em 2003, cujo pressuposto é a troca de conhecimentos e o aprendizado do idioma de forma natural, facilitando a imersão da criança no universo linguístico e cultural estrangeiro. A expressão “*early bird*” refere-se a alguém que chega mais cedo aos lugares/compromissos, iniciando atividades específicas antes do que é comumente esperado.

A fundamentação teórica baseia-se em estudos sobre a prática da leitura literária de Rildo Cosson (2015) e Regina Zilberman (1991), sobre aquisição de linguagem de Stephen Krashen (2003), sobre ensino de línguas para crianças, de Lynne Cameron (2001), sobre maneiras de se aprender uma segunda língua, de Pasty Lightbown e Nina Spada (1996), entre outros. Nesse sentido, este projeto visa introduzir e observar o jovem aprendiz de língua inglesa em seu processo inicial de imersão cultural e proporcionar a troca de experiências sociais entre a Universidade Federal de Goiás e a comunidade da Vila Itatiaia.

Objetivos

O objetivo geral deste projeto é articular ensino e pesquisa de modo a integrar universidade e sociedade, por meio do ensino de língua inglesa às crianças pertencentes à comunidade da Vila Itatiaia, em Goiânia/GO. Nesse sentido, tem-se como objetivos específicos:

- Oferecer oportunidades de desenvolvimento da linguagem oral em língua inglesa

às crianças da comunidade;

- Proporcionar condições de domínio das habilidades de escutar, compreender e falar o idioma;
- Estimular a leitura de obras literárias em língua estrangeira;
- Desenvolver a criatividade e imaginação artísticas;
- Promover a consciência ética, a cultura da paz, da cidadania, dos direitos humanos e da democracia por meio dos estudos culturais;
- Estimular a valorização familiar, a partir da inserção dos pais e/ou responsáveis das crianças no processo de imersão.

Metodologia

Como o método *Early Bird* é baseado na aquisição da língua estrangeira por meio do desenvolvimento das habilidades oral e auditiva, a metodologia utilizada consistirá de recursos audiovisuais, tais como músicas e filmes em língua estrangeira, literatura infanto-juvenil, contação de histórias, oficina de artes, jogos lúdicos envolvendo temas transversais como educação ambiental e cidadania, confecção de materiais de apoio à aprendizagem, tais como fantoches, cartazes, *flashcards*, caligramas, entre outros.

Para o desenvolvimento das compreensões escrita e de leitura, utiliza-se a obra do autor norte-americano Shel Silverstein e de apostilas disponíveis na página do autor na internet, na aba *learning resources*, disponível em <http://www.shelsilverstein.com/learning/#lessons-and-activities>. Nessa aba, encontram-se atividades lúdicas, cujo objetivo é o desenvolvimento de práticas de leitura e escritura literária. Espera-se, portanto, que os alunos aprimorem suas habilidades em língua estrangeira por meio da compreensão dos tipos de poema e de sua própria produção criativa.

Resultados

O projeto tem alcançado resultados satisfatórios no decorrer de um ano de aplicação de metodologia específica. Dentre eles, destacam-se a inclusão do aluno

monitor que, geralmente, já possui algum conhecimento do idioma em relação aos demais alunos da turma; a motivação dos alunos após lerem breves poemas em língua inglesa, o que possibilita o desenvolvimento da habilidade oral ao estudarem a sonoridade da linguagem poética; e a promoção da inclusão de alunos com necessidades especiais, especificamente, um aluno autista, que, a partir da aplicação do método Early Bird, sentiu-se parte da turma, socializando práticas orais. Os resultados do projeto contemplam, ainda, publicações acadêmicas na área de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras sobre a adaptação e complementação de materiais didáticos nas aulas de língua inglesa e sobre o trabalho com literatura na sala de aula e a formação do leitor; e a produção de um livro virtual ilustrado, utilizando plataformas digitais, como "*story bird*", a partir da produção escrita dos alunos.

Considerações finais

O projeto surgiu em 2007 como uma ação educativa e cultural voltada para a comunidade da Vila Itatiaia, em Goiânia/GO, especificamente para as crianças pertencentes à paróquia Nossa Senhora da Assunção. A partir de 2017, o projeto sofreu modificações quanto à metodologia utilizada e quanto aos produtos resultantes das aulas práticas. Nesse sentido, este projeto, nos moldes atuais, tem mostrado, não somente a importância do aprendizado da língua inglesa nos anos iniciais, bem como a experiência com outras culturas e com a linguagem literária.

Referências bibliográficas

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de; GONÇALVES, Margarida de O. C. **Qual é a melhor idade para aprender línguas?** Mitos e fatos. *Contexturas*, n. 5, 2000/2001, p. 11 – 26.

CAMERON, Lynne. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge (UK): Cambridge University Press, 2001.

COSSON, Rildo. A prática da leitura literária na escola: mediação ou ensino?. **Nuances: estudos sobre educação**. 2015, v. 26, n. 3, p. 161 – 173.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**. O Novo Ritmo da Informação. 2^a ed. Campinas: Ed. Papyrus, 2007.

KRASHEN, Stephen. **Explorations in Language Acquisition and Use**. Portsmouth: Heinemann. 2003.

KRASHEN, Stephen. **The Power of Reading**: insights from the research. 2nd Edition. Portsmouth: Heinemann. 2004.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Tradução Cristina Antunes; João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

LIGHTBOWN, Pasty M. and SPADA, Nina. **How Languages are learned**. Oxford University Press, 1996.

PHILLIPS, Sarah. **Young Learners**. Oxford: OUP, 2003.

PINTER, Annamaria. **Teaching Young Learners**. Oxford: OUP, 2006.

SANTOS, Leandra Ines Seganfredo. **Crenças acerca da inclusão de Língua Inglesa nas séries iniciais**. Contexturas, n. 10, 2006, p. 119 – 134.

SILVERSTEIN, Shel. **The Giving Tree**. Illustrated by Shel Silverstein. Harper and Row, 1964.

SILVERSTEIN, Shel. **The Missing Piece**. Illustrated by Shel Silverstein. Harper and Row, 1976.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4.ed. São Paulo: Martins, Fontes, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

Fonte financiadora: PROEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura PROBEC e PROVEC 2017/2018)

ⁱ RIBEIRO, Ana Karyne S.C. Escola de Agronomia. E-mail: santacruzanakaryne@gmail.com

ⁱⁱ GONÇALVES, Letícia de Souza. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação – CEPAE – UFG. E-mail: lesogon@yahoo.com.br

AS CONTRIBUIÇÕES DA LIGA DE CIRURGIA PLÁSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS PARA A COMUNIDADE E O ENSINO

Autores: SILVA, Beatriz Aquino; GOERCK, Débora; SILVA, Bárbara Oliveira; RABELO, Mariana Quintino; BORGES, Matheus de Moraes; LEAL, Danilo Marques; NETO, João de Oliveira; MARTINS, Matheus Henrique Bastos, PAULA, Paulo Renato Simmons de.

Palavras-chave: Cirurgia Plástica; Liga Acadêmica; Saúde; Comunidade.

Justificativa: A Liga de Cirurgia Plástica (LCP) se empenha em difundir e dilatar o conhecimento sobre cirurgia plástica entre os acadêmicos participantes, o meio acadêmico e a sociedade em que estamos inseridos. Todos os esforços em educação, baseados sempre no tripé ensino-pesquisa-extensão, formam um conjunto necessário e enriquecedor para a população e para os futuros profissionais médicos, além de poder incentivar e exemplificar ações como essas em outros tempos ou locais (ALVES, 2015).

Objetivos: Descrever e realizar considerações acerca das atividades realizadas pela LCP, como a capacitação dos acadêmicos para o atendimento e orientação da população fornecendo noções básicas sobre cirurgia plástica, e desta forma, aumentando o interesse da comunidade acadêmica e científica acerca desses temas. Além da realização de Seminários, Simpósios de atualização e de educação continuada, para acadêmicos e profissionais da área de saúde sobre os principais temas abordados; Relatar o ganho dos acadêmicos no âmbito de sua formação científica, médica e social; Desenvolvimento da formação médica, através do auxílio no atendimento nos Ambulatórios e Centros Cirúrgicos de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da UFG (HCUFG), colocando em prática os princípios éticos dentro da cirurgia plástica e ainda a análise dos dados provenientes das ações promovidas, visando à posterior publicação em revistas científicas e em apresentações em congressos; Detalhar os ganhos da comunidade em ações realizadas pela LCP, estreitando a relação universidade/comunidade no que diz respeito à promoção primária da saúde.

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Dr. Paulo Renato Simmons de Paula) - PJ167-2017

Metodologia: Estudo descritivo elaborado pelos bolsistas a partir da participação na organização e realização de atividades teóricas e práticas de agosto de 2017 a julho de 2018, com orientação do coordenador da ação. As atividades teóricas expuseram os principais temas de medicina em Cirurgia Plástica e incentivaram os acadêmicos a realizarem pesquisas. Já as atividades práticas ocorreram junto à comunidade com foco em prevenção e promoção da saúde, além da participação em ambulatórios de cirurgia plástica e centro cirúrgico, do HCUFG.

Resultados: A extensão universitária possibilita a articulação do produto ensino e pesquisa para aplicações úteis na sociedade, cujas principais vantagens são: produzir conhecimento da realidade da comunidade, na qual a universidade pertence; prestação de serviços e assistência; fornecer embasamento teórico-prático para o aprimoramento da formação do aluno; apontar falhas na estrutura e diretrizes da própria universidade e da problemática nacional; e facilitar a integração de ensino, pesquisa e extensão, bem como a integração universidade-comunidade (RODRIGUES, 2013). Durante o projeto foram realizadas campanhas, workshop e participação em congresso. Na campanha sobre prevenção de queimaduras, em apoio à Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, os acadêmicos distribuíram informativos para a população e sanaram dúvidas sobre cuidados preventivos e imediatos de queimaduras. Na campanha Outubro Rosa (para prevenção do câncer de mama), ajudaram e orientaram sobre o papel das cirurgias reconstrutoras pós-ressecção tumoral na restauração da qualidade de vida dos pacientes. A campanha “Cirurgia Plástica, Anestesiologia e Hospitais Solidários” contou com mais de 7 mil inscritos, em que médicos voluntários disponibilizaram seus honorários para atender pacientes que necessitavam de cirurgias plásticas reparadoras e que não tinham condições financeiras para arcar com os custos. A Liga também participou do Dia C de Ciência da UFG, levando seus banners e informando a população quanto à realização de procedimentos realizados pela especialidade. A Liga também coordenou um workshop de suturas, no qual acadêmicos de medicina receberam curso de residentes e cirurgiões plásticos, além de realizarem atividades práticas em laboratório de técnica-operatória sob a supervisão dos preceptores. Organizaram, ainda, o 1º Congresso Brasileiro das Ligas de Cirurgia Plástica, reunindo acadêmicos de medicina de todo Brasil, no Conselho Regional de Medicina de Goiás (CREMEGO).

Foram realizadas inúmeras atividades de ensino com exposição didática sobre os principais temas em cirurgia plástica para os membros da LCP. As aulas teóricas foram ministradas por residentes e médicos docentes do Serviço de Cirurgia Plástica do HCUFG. Os principais temas abordados foram referentes às principais condições médicas emergenciais, funcionais e estéticas dentro da especialidade: queimaduras (cuidados imediatos e preventivos), biologia da cicatrização de tecidos, enxertos e retalhos, expansores teciduais, reconstrução de membros no politrauma, reconstrução mamária, mamoplastia redutora e de aumento, lipoaspiração, abdominoplastia, rinoplastia, blefaroplastia, publicações científicas; ética em cirurgia plástica e cirurgia segura. Durante a organização dessas atividades, os acadêmicos bolsistas buscaram ofertar subsídios teóricos de conhecimentos básicos para que os membros pudessem participar das atividades práticas (aula prática de suturas, acompanhamento ambulatorial de pré e pós-operatório e de procedimentos cirúrgicos). Além disso, incentivou-se a participação dos membros nos eventos: Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, Jornada Acadêmica da Liga de Cirurgia Plástica, do Espaço das Profissões e Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina (ECAM).

A LCP oferece a todos os seus membros oportunidades de participação em todas as etapas da elaboração de trabalhos científicos. O enfoque é dado a relatos e série de casos que são apresentados em congressos locais, regionais e nacionais, além da elaboração de artigos científicos publicados em revistas. Os membros têm participação ativa na construção dos trabalhos, uma vez que acompanham a rotina ambulatorial de pré e pós-operatório e muitos dos procedimentos cirúrgicos realizados, tendo acesso também aos prontuários dos pacientes para coleta de dados secundários. Houve participação no I Congresso Brasileiro das Ligas de Cirurgia Plástica, em 09 de setembro de 2017, com apresentação de 9 trabalhos: “Relato de caso: a desafiadora associação de técnicas para correção estética e funcional de gigantomastia”, “Carcinoma basocelular esclerodermiforme em dorso: um relato de caso”, “Reconstrução labial de retração cicatricial pós-mordedura canina: um relato de caso”, “Relato de caso sobre reconstrução facial pós-tentativa de autoextermínio”, “Relato de caso: correção de hipogenesia de esterno em paciente com pentalogia de Cantrell”, “Cirurgia reconstrutora do períneo com uso de retalho miocutâneo oblíquo superior do reto abdominal: um relato de caso”, “Monoximetria como método preventivo pré-operatório de lipoabdominoplastia”,

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Dr. Paulo Renato Simmons de Paula) - PJ167-2017

“Miectomia dos músculos frontal, corrugador do supercílio e prócero: um relato de caso”, “Cirurgia reconstrutora de sobrancelha esquerda com uso de retalho em ilha de couro cabeludo da artéria temporal: um relato de caso”. No XXIX Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina e VII Congresso Goiano de Ética Médica (XXIX ECAM / VII COGEM), realizado em 21 de setembro de 2017, foram apresentados 2 trabalhos, os quais também foram publicados na Revista de Patologia Tropical: “Tratamento de gigantomastia com a associação de múltiplas técnicas” e “Reconstrução mamária: experiência do serviço de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás entre 2015-2017”. Na IV Jornada Acadêmica de Metodologia Científica, ocorrida em 07 de novembro de 2017, foi apresentado o trabalho “Reconstrução parcial de retração cicatricial em lábios após mordedura canina: um relato de caso”.

Conclusão: A Liga de Cirurgia Plástica desempenhou um importante papel tanto na formação médica generalista de seus membros quanto na conexão destes com a comunidade. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas da LCP contribuíram para formação dos acadêmicos ao tratar de temas comuns e prevalentes na sociedade, para o aumento da literatura científica no campo da cirurgia plástica - contribuindo para a familiarização dos integrantes com a metodologia dos trabalhos científicos e para o fortalecimento da produção científica regional – e, principalmente, para a promoção e prevenção da saúde comunitária (CALIPO, 2009). As ações desenvolvidas permitiram que os membros se envolvessem de forma ativa na construção de metodologias de intervenção na comunidade. Unindo conhecimentos científicos, técnicos e materiais, os membros da LCP puderam agir em uma perspectiva voltada para o desenvolvimento de habilidades que serão necessárias para uma prática médica futura. Ademais, mostrou-se importante, ao trabalhar com os membros, a empatia e capacidade de comunicação o que, em tempos atuais, é um grande diferencial do profissional de saúde. Assim, a LCP abarcou em suas atividades inúmeras opções e possibilidades que puderam pôr em prática conhecimentos antes restritos ao meio acadêmico, interagindo com a sociedade, além de contribuir um pouco mais para o enriquecimento educacional e a ampliação da literatura científica disponível.

Referências bibliográficas:

ALVES, S.; SILVA, D.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes Academic Leagues in Student Training. v. 39, n. 3, p. 410–425, 2015.

CALIPO, Daniel. **Projetos de extensão universitária crítica**: Uma ação educativa trans-formadora. Campinas, 2009. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.itcp.unicamp.br/drupal/files/Projetos%20de%20extensao%20universitaria_%20Daniel%20Bortolotti.pdf>. Acesso em: 20 jun 2018. RODRIGUES, Andréia Lilian Lima *et al* **Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013.

Instituição:

SILVA, Beatriz Aquino. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. aquinonbia94@gmail.com

GOERCK, Débora. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. debora_goerk2004@yahoo.com.br

SILVA, Bárbara Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. barbaraos2908@gmail.com

RABELO, Mariana Quintino. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. marianaquintinorabelo@gmail.com

BORGES, Matheus de Moraes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. matheusborges5c@gmail.com

LEAL, Danilo Marques. Universidade Federal de Goiás. Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. lealdanilo@hotmail.com

NETO, João de Oliveira. Universidade Federal de Goiás. Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. deoliveirajn2@gmail.com

MARTINS, Matheus Henrique Bastos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. matheus_henrique_56@hotmail.com

PAULA, Paulo Renato Simmons de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina e Hospital das Clínicas da UFG (HCUFG). p-renato@uol.com.br

NÚCLEO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS - NUPEC*

BENTO, Brenda Souza ¹

Palavras-chave: educação em ciências; formação de professores; pesquisa em ensino de ciências;

Justificativa/Base teórica:

Desde sua criação o NUPEC/IQ/UFG que compreende, em suas ações, tanto o caráter de pesquisa como de extensão, dedica-se ao estudo, discussão, desenvolvimento e execução de projetos ligados ao ensino de ciências, intervindo diretamente tanto na formação inicial quanto continuada de professores de ciências por meio da pesquisa. Considerando que é entre saberes teóricos e práticos que se constitui o saber profissional, o NUPEC procura uma ação de interação entre alunos e professores de graduação e pós-graduação dos cursos de licenciatura em Química, Biologia e Física e professores de Ciências (Química, Biologia, Física) do Ensino Básico do Estado de Goiás num processo reflexivo que possa contribuir para promover mudanças em concepções e práticas, atingindo ao mesmo tempo a formação e a ação prática de sujeitos que nela participam coletivamente. Entendemos que processos reflexivos supõem a mediação de outros pela concorrência e embate de saberes e pontos de vista diversificados, no qual se inclui a interlocução com pesquisadores e teorias disponibilizadas pela comunidade científica ou por outras instancias de validação. Sem isso, tratar-se-ia de uma reflexividade que corre o risco de ser pouco fértil em promover avanços formativos nos sujeitos e em práticas pedagógicas. Quanto mais amplo for o embate, mais amplas serão as possibilidades de transformação social das concepções e práticas.

Objetivos

São objetivos deste núcleo:

* Resumo revisado por: Agustina Rosa Echeverría (Nupec; PJ120-2017) e Cláudio Roberto Machado Benite (Os eventos científicos como espaço e tempo para a formação de professores de ciências; IQ-21)

¹IQ/UFG – e-mail: brendasouzabento@gmail.com

- 1) Aproximar o licenciado da realidade pedagógica do Estado de Goiás;
- 2) Promover a troca de experiências pedagógicas entre os diferentes níveis de ensino;
- 3) Discutir coletivamente os problemas que afetam o ensino de ciências;
- 4) Promover reflexão crítica sobre a relação teoria-prática no processo de ensino de ciências;
- 5) Estabelecer vínculos entre professores e licenciandos da universidade com professores do ensino básico para a geração de conhecimentos conjuntos na área de educação em ciências;
- 6) Contribuir para a formação continuada de professores;
- 7) Aproximar o professor do ensino básico dos conhecimentos produzidos pela pesquisa em educação em ciências;
- 8) Envolver licenciandos, mestrandos, professores formadores e professores das escolas do ensino básico na realização de pesquisas conjuntas em educação;
- 9) Promover cursos sobre temas de interesse em educação em ciências e assessorar os professores do Ensino Básico no desenvolvimento de projetos e atividades pedagógicas.

Metodologia

O NUPEC é composto por cinco professores da área de Educação em Química, sendo uma coordenadora. Como bolsista os trabalhos que realizei foram vinculados aos projetos dos mesmos, no caso o Laboratório de Educação em Química e Atividades Lúdicas (LEQUAL), o Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão (LPEQI), o Grupo de Estudos da Teoria histórico cultural e o Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental.

O NUPEC promoveu no período de 01 de agosto de 2017 a 31 de julho de 2018 as seguintes ações:

- 1) Cursos de extensão para professores da Educação Básica;
- 2) Discussão e proposição de propostas pedagógicas (em forma de projetos) em escolas do Município de Goiânia;
- 3) Discussão, com a participação de professores e alunos da UFG e

professores da Educação Básica de propostas curriculares estaduais;

4) Realização de projetos de pesquisas em nível de pós-graduação (mestrado/doutorado) na área de Educação em Ciências defendidas no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da UFG;

5) Participação na elaboração de material didático e intervenções pedagógicas de bolsistas do PIBID/Química.

Resultados:

No período entre 01 de agosto de 2017 até 31 de julho de 2018, participei e auxiliei na divulgação das atividades dos Laboratórios que compõe o Núcleo, que por ter caráter de extensão e ser composto por cinco professores do Instituto de Química que exercem atividades diferentes, são variadas. Sob a orientação da professora Anna Benite, que é coordenadora do Coletivo CIATA- Grupo de Estudos sobre a Descolonização do Currículo de Ciências, membro da Associação Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências e Presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), foram realizadas as seguintes atividades: 1) Seminário Diálogos de Reexistência; 2) I e II Cartografando Resistências: Sobre Saberes e Afetos em Goiás; 3) Investiga Menina!, realizado no Colégio Estadual Solon Amaral; 4) Investiga Menina na Dandara do Cerrado; 4) 2º Seminário de Mulheres de Matriz Africana e Afro Brasileira, realizado no Instituto Cultural Agô; 5) Seminário de História da África e Suas Diásporas. Sob a orientação do professor Cláudio Benite, que é coordenador do Núcleo de Tecnologia Assistiva para a Experimentação no Ensino de Ciências do Laboratório de Pesquisas em Educação Química e Inclusão (LPEQI) e coordenador do curso de Licenciatura em Química, foram realizadas as seguintes atividades: 1) atividades de pesquisa e extensão no Centro Brasileiro de Reabilitação e Apoio ao Deficiente Visual (Cebrav); 2) atividades de pesquisa e extensão no Núcleo de Atividades de Altas Habilidades Super Dotação 9 (Naah/S – Go); 3) atividades de pesquisa e extensão no Centro Especial Elysio Campos. Sob a orientação dos professores Márlon Soares e Nyuara Mesquita, coordenadores do LEQUAL- Laboratório de Educação Química e Atividades Lúdicas, e diretor e vice diretora, respectivamente da Divisão de Ensino da Sociedade Brasileira de Química, foram realizadas as seguintes atividades: 1)

Apresentação das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo NUPEC para professores de Ciências em formação para alunos do Curso de Licenciatura em Química da UFG; 2) Apresentação das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelo NUPEC para professores de Ciências em formação para o IFG – Curso de Licenciatura em Química Itumbiara; 3) Oficina de jogos para o ensino de Química desenvolvida no CIRCULA- MOSTRA DE CIÊNCIAS, CULTURA E ARTE no CEPAE (Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação). Sob a orientação da professora Agustina Echeverría, que coordena o NUPEC e é líder do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e orienta o Grupo de Estudos da Teoria histórico cultural foram realizadas as seguintes atividades: 1) Escola de Formação de pesquisadores das regiões Norte e Centro-Oeste, instituições envolvidas UFG e Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (ABRAPEC); 2) Reuniões periódicas de discussão da problemática ambiental; 3) Reunião de estudo e discussão da proposta pedagógica de Situação de Estudo (SE), envolvendo a UFG, Unijuí, IFG (vários câmpus); 4) Participação na mesa-redonda “Reforma do Ensino Médio e Formação de Professores: incertezas e desafios da realidade atual”; 5) Palestra “A Reforma do Ensino Médio à luz da Teoria da Relação com o Saber” no Dia do Químico do IFG; 6) Palestra “A Reforma do Ensino Médio à luz da Sociologia da Relação com o Saber” no Ciclo de Palestras da licenciatura em Música; 7) Participação na mesa-redonda “Reforma do Ensino Médio” na XIV Semana de Licenciatura e V Seminário da Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, envolvendo UFG e IFG / Câmpus Jataí; 8) Palestra “Ensino Médio: que Relação com o Saber?” no I Encontro Internacional de Licenciaturas do Cerrado; 9) Discussão dos problemas ambientais vinculados ao Bioma Cerrado na Escola Municipal de tempo integral profa. Silene de Andrade (Projeto Geruma).

Conclusões

Como vem acontecendo desde a sua fundação, o NUPEC contribui para a interação de estudantes do Instituto de Química, tanto da licenciatura quanto do bacharelado. Com respeito à interação com a educação básica constante do

planejamento anterior, esta está sendo reelaborada, vinculada a editais de órgãos de fomento com execução planejada para 2019.

Referências

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo - uma Reflexão Sobre a Prática**. Editora: Grupo Artmed, 2000.

JANTSCH, A. P. e BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade - para Além da Filosofia do Sujeito**. Editora Vozes, 1995.

GALIAZZI, M. do C. et. al. **Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências: Uma Aposta de Pesquisa na Sala de Aula**. Editora Unijuí, 2007.

Coleção Situação de Estudo - Ciências na Educação Básica. Editora UNIJUÍ. Ijuí, Rio Grande do Sul. 2002;

BARBOSA, R. L. L. **Trajetórias e perspectivas da formação de educadores**. Editora Unesp, 2005.

SANTOS, W. L. P e SCHNETZLER, R. P. **Educação em Química-compromisso com a cidadania**. Editora UNIJUÍ, 1997.

PIZZI, L. C. V e FUMES, N. L. F. **Formação do pesquisador em educação: identidade, diversidade, inclusão e juventude**. Editora UFAL, 2007.

Fonte financiadora

FINANCIAMENTO INTERNO - PROEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura PROBEC e PROVEC 2017/2018)

Data: 08/09/2018.

PROJETO MÃOS LIMPAS: TRABALHANDO PARA INCENTIVAR A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

SILVA, Camila Batista; **MENDES**, Daniel Ferreira de Aquino; **MORAES**, Juliana Almeida; **SILVA**, Larissa Aires; **BOFF**, Isabela Marra de Queiroz; **SEVERO**, Kerolayne Martins; **PEREIRA**, Luiz Antônio; **SANTOS**, Michelle Augusta; **ALVES**, Ana Carolyn Faria; **ALVES**, Clery Mariano da Silva; **SILVA**, Luerce Nascimento; **AMARAL**, Tauana de Souza; **GOULART**, Débora Moura Miranda; **BOEIRA**, Elisângela Rodrigues; **MENDONÇA**, Katiane Martins; **LUCIANO**, Cristiana da Costa; **Neves**, Zilah Cândida Pereira das; **BOUWMAN**, Berendina Elsinia; **TIPPLE**, Anaclara Ferreira Veiga

Palavras-chave: Higiene de mãos, educação em saúde, controle de infecções.

Justificativa: A pele é, de forma natural, colonizada por diversos micro-organismos, de modo que as mãos são os seus principais disseminadores nos ambientes de assistência à saúde. Para minimizar a transmissão destes e prevenir infecções, a adesão à higiene das mãos em instituições de saúde e ensino é de fundamental importância (OLIVEIRA; PINTO, 2018).

Apesar de ser considerada a medida de prevenção menos dispendiosa, segura, eficaz, de rápida execução e recomendada por vários órgãos como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BRASIL, 2018) e a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009) a adesão a esta prática é considerada baixa (BRASIL, 2018). Algumas justificativas têm sido apresentadas pelos profissionais da área da saúde (PAS) como barreira de adesão à higiene de mãos entre elas a sobrecarga de trabalho, atuação intensiva dos serviços e o ambiente organizacional das unidades (BELELA-ANACLETO; PETERLINI; PEDREIRA; 2016). Neste sentido, campanhas educativas são necessárias para fortalecer conceitos e a técnica recomendada

"Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Anaclara Ferreira Veiga Tipple. Código PROEC PJ151-2017".

SILVA, Camila Batista. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. cabatista_18@hotmail.com; **MENDES**, Daniel Ferreira de Aquino. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. dfamferreira@hotmail.com; **MORAES**, Juliana Almeida. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. juerkleiber@hotmail.com; **SILVA**, Larissa Aires. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. Larissa.aires@hotmail.com; **BOFF**, Isabela Marra de Queiroz. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. isabelam.queiroz16@gmail.com; **SEVERO**, Kerolayne Martins. Universidade Federal

de Goiás. Faculdade de enfermagem. kerogata03@hotmail.com; **PEREIRA**, Luiz Antônio. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. luiz@ufg.br; **SANTOS**, Michelle Augusta. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. michellemicrobiologista@hotmail.com; **ALVES**, Ana Carolyn Faria. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. carolynalves13@gmail.com; **ALVES**, Clery Mariano da Silva. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. cleryjunior@hotmail.com; **SILVA**, Luerce Nascimento. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. lunasccimento@hotmail.com; **AMARAL**, Tauana de Souza. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. tauanasouza12@gmail.com; **GOULART**, Débora Moura Miranda. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. debysmm@gmail.com; **BOEIRA**, Elisângela Rodrigues. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. erboeira@hotmail.com; **MENDONÇA**, Katiane Martins. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. katiane2303@gmail.com; **LUCIANO**, Cristiana da Costa. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. cristiana.ufg@gmail.com; **Neves**, Zilah Cândida Pereira das. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. zilahcpneves@gmail.com; **BOUWMAN**, Berendina Elsinia; Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. berechristoforo@hotmail.com; **TIPPLE**, Anaclara Ferreira Veiga. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de enfermagem. anaclara.fen@gmail.com.

Assim como nos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) a transmissão de micro-organismos infecciosos também pode ocorrer em locais que oferecem assistência à criança em idade pré-escolar fora do domicílio, visto que são ambientes com características epidemiológicas especiais, por abrigar população infantil com perfil característico e aglomeradas recebendo cuidado de forma coletiva (NESTI e GOLDBAUM, 2007; MAMUS et al, 2008).

A adesão à prática simples e eficaz da higiene de mãos por crianças e trabalhadores de centros infantis muitas vezes não ocorre no modo correto de realizá-la, e na frequência desejável (VICO, 2001), demonstrando a necessidade de ações voltadas ao controle de infecções nessas instituições (TOSCANI et al, 2007).

Pautado nestas justificativas o Projeto Mão Limpas foi criado em 2006, sua concepção se deu como oportunidade de otimizar recursos de incentivo à higienização das mãos utilizados em um estudo que avaliou o impacto de estratégias de incentivo à higienização das mãos na adesão de profissionais que atuavam em uma unidade de Terapia Intensiva Neonatal (NEVES, et al, 2006).

Com o propósito, portanto, de ser uma ferramenta que busca empreender ações visando a adesão à higienização das mãos e à técnica recomendada entre profissionais, acadêmicos da área da saúde, usuários, familiares e acompanhantes. Em 2009, em meio à epidemia mundial do vírus H1N1, suas ações foram estendidas para o contexto dos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEI, alcançando

crianças, professores e pais. Além disso, promover e fortalecer a formação acadêmica articulando diferentes níveis de formação, graduação e pós-graduação.

Objetivos: Aplicar estratégias de incentivo à higienização das mãos em EAS, Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), instituições de ensino e eventos científicos na área da saúde; estimular a adesão à higienização das mãos nos estabelecimentos; contribuir para a diminuição dos índices de infecção relacionados à assistência em saúde; auxiliar na redução dos índices de infecção comuns na infância relacionadas à precariedade de hábitos higiênicos e favorecer a conscientização e mudança de comportamento em relação à técnica de higienização das mãos, desde a infância.

Metodologia: O Projeto está inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisas de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde – NEPIH, da Faculdade de Enfermagem – FEN, da Universidade Federal de Goiás e desenvolve atividades de incentivo à HM desde 2006 em EAS, de Goiânia-GO e cidades do entorno, das redes pública, privada e filantrópica, com profissionais, pacientes e acompanhantes. Ainda, em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, e em outros da mesma natureza, das redes privada e filantrópica, e pré-escolas da região metropolitana de Goiânia-GO, com crianças e trabalhadores.

O projeto conta com a participação dos membros do NEPIH, professores da FEN e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, enfermeiros Técnicos - administrativos da UFG, alunos de graduação (entre eles um bolsista – PROBEC e quatro voluntários – PROVEC) e Pós-graduação, níveis mestrado e doutorado.

São desenvolvidas ações de incentivo à HM seguindo agendamento e planejamento prévio com a equipe executora que decide as estratégias a serem utilizadas, considerando as particularidades e necessidades de cada público alvo. As atividades de incentivo constituem banners informativos, folders educativos, demonstração da técnica de higiene de mãos com o uso de tinta guache, encenação de peças teatrais com fantoches, utilização da “caixa da verdade” (tem no seu interior uma luz negra, tornando visível as regiões das mãos que são friccionadas com insumo fluorescente adicionado a álcool gel, e as regiões que não foram alcançadas). Além disso, o projeto promove eventos científicos e culturais sobre a temática no mês de maio, levando em consideração o dia cinco de maio, eleito pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009) como o dia mundial de HM.

Resultados: Durante o período de agosto de 2017 a julho de 2018 foram realizadas 11 ações em instituições de saúde, sendo sete de caráter público e quatro privadas de diferentes níveis e especialidades tais como hospital geral universitário, tratamento oncológico, oftalmologia, urologia e clínica de dependência química, tendo como público alvo pacientes, acompanhantes, acadêmicos, profissionais da saúde e demais trabalhadores, e 18 ações em instituições de ensino incluindo a Universidade Federal de Goiás, CMEI, escolas de ensino técnico e eventos científicos, tendo como público alvo crianças, estudantes da área da saúde, professores e servidores obtendo. Presume-se que no total das ações, em média 2000 pessoas foram alcançadas. Cada campanha foi executada em média por seis membros e utilizadas no mínimo duas estratégias escolhidas a partir das características de cada público.

Em maio de 2018, o projeto realizou um festival de paródias denominado “CANTAFEN”, um festival de paródias alusivas à higienização das mãos, que está em sua XII edição, no qual foram apresentadas oito paródias e reuniu profissionais da área da saúde, professores e acadêmicos, tanto da Universidade Federal de Goiás (UFG) como de outras instituições de ensino.

Conclusões: O projeto tem grande aceitação e, portanto, muita facilidade de desenvolver suas ações. Duas estratégias merecem destaque; a caixa da verdade para o público adulto e o teatro de fantoche entre as crianças. A natureza do projeto não permite estimar indicadores de resultados, entretanto, espera-se maior adesão à higienização das mãos entre os participantes e, portanto, contribuir com a segurança dos usuários dos serviços de saúde, bem como das crianças na fase pré-escolar.

Para os alunos e professores a participação no projeto tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação de estratégias de promoção da saúde com diferentes públicos. Além disso, requer dos participantes permanente atualização acerca da temática, que tem sido objeto de reuniões científicas para a discussão de publicações recentes sobre o tema.

Considera-se, portanto, o alcance dos objetivos propostos pelo projeto que várias ações agendadas para o segundo semestre de 2018.

Referências Bibliográficas

BELELA-ANACLETO, Aline Santa Cruz; PETERLINI, Maria Angélica Sorgini; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. Rev. Bras. Enferm., Brasília ,

v. 70, n. 2, p. 442-445, Apr. 2017. Available from <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0189>, access on 11 Sept. 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Ministério da Saúde. NOTA TÉCNICA Nº01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: ORIENTAÇÕES GERAIS PARA HIGIENE DAS MÃOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE. Brasília; 2018.

NESTI, Maria M. M.; GOLDBAUM, Moisés. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 83, n. 4, p. 299-312, Aug. 2007. Available from <<http://dx.doi.org/10.2223/JPED.1649>>. access on 14 Sept. 2018.

NEVES, Zilah Cândida Pereira das et al. Higienização das mãos: o impacto de estratégias de incentivo à adesão entre profissionais de saúde de uma unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4, p. 546-552, Aug. 2006. Available from <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692006000400012>>, access on 14 Sept. 2018

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; PINTO, Selma de Almeida. Participação do paciente na higienização das mãos entre profissionais de saúde. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 71, n. 2, p. 259-264, Apr. 2018. Available from <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0124>>, access on 14 Sept. 2018

Organização Mundial de Saúde. Diretrizes da OMS para Higiene das Mãos na Atenção à Saúde. (Primeiro Desafio Global de Segurança do Paciente. Cuidados Limpos são Cuidados Mais Seguros. OMS, Genebra); 2009

TOSCANI, Nadima Vieira et al. Desenvolvimento e Análise de Jogo Educativo para Crianças Visando à Prevenção de Doenças Parasitológicas. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, v.11, n.22, p.281-94, mai/ago 2007 Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180115441008>> ISSN 1414-3283.

VICO, Eneida S Ramos; LAURENTI, Ruy. Mortalidade de crianças usuárias de creches no Município de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 38-44, Feb. 2004. Available from <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102004000100006>>. access on 14 Sept. 2018.

GRAVIDEZ INDESEJADA EM ADOLESCENTES

PEREIRA, Carolina da Silva; JÚNIOR, Ronaldo Rodrigues de Oliveira; COELHO, Lauren Dalat de Sousa; FREITAS, Ariel Silvestre; FEITOZA, Isadora Borges; NASCIMENTO, Thays Noletto; ; DUARTE, Célia Scapin, LIMA, Juliana de Oliveira Roque.

Autor: PEREIRA, Carolina da Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Farmácia. carolinasilvamen@gmail.com

Coordenadora: DUARTE, Célia Scapin. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. cscapin@terra.com.br

Coordenadora: LIMA, Juliana de Oliveira Roque. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Enfermagem. Juliana.ufg@gmail.com

Justificativa: As adolescentes se encontram em um mundo com ritmo acelerado, muitas informações, desejos, sentimentos e vontades, que quando não vividas de forma saudável levam a situações como uma gravidez não planejada. O início da adolescência é marcado por muitas mudanças, constituídas pela puberdade. Que se caracteriza pelo conjunto de modificações corporais responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento¹. No sexo feminino o início da puberdade é marcado pela menarca, que é o amadurecimento sexual. Um evento que possibilita a gravidez indesejada entre as adolescentes. A idade da ocorrência da menarca diminuiu durante os últimos 100 anos, até o final da década de 80, independente do grupo étnico ou de localização geográfica². Ainda, a precocidade da atividade sexual e comportamento sexual de risco são reconhecidos como preditores de maior ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gravidez não planejada³.

Metodologia: Estudo realizado por meio de artigos publicados em periódicos, considerando as seguintes palavras: adolescentes, gravidez indesejada, conhecimento sobre sexualidade, puberdade, gravidez e violência sexual. Descritores que serviram de base para atividades com adolescentes no projeto “ Adolescência Saudável”.

Resultados: O estudo demonstrou que a gravidez indesejada na adolescência leva a

desajustes no curso da vida,¹ destruindo planos e adiando sonhos. Mexendo significativamente na área social, familiar e no atraso escolar, acarretando a possíveis crises físicas e mentais que dependendo do grau do desajuste pode levar a crises de personalidade e isto possibilita a depressão, tentativa de aborto ou até mesmo o suicídio. Por isso possibilitar autonomia para as adolescente é fundamental para seu crescimento e desenvolvimento saudável.

Palavra chave: Amadurecimento sexual. Puberdade. Adolescência.

Referências:

Zerwes, Elizabeth Pereira; Puberdade Feminina. *Rev. Med. UCPEL*, Pelotas, 2(1): 43-47, Jan.-Jun. 2004

Tanner JM, Eveleth PB. *Worldwide variation in human growth*. 2. ed. Cambridge: Univ., 1990

Centers for Disease Control and Prevention. *Tracking the hidden epidemics, trends in STDs in the United States 2000*. Atlanta: Centers for Disease Control and Prevention; 2000.

LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER DA FM-UFG – CONTRIBUIÇÕES PARA A COMUNIDADE E PARA O MEIO ACADÊMICO

GONÇALVES, Claudia Ferreira¹; **BERIGO**, João Alexandre da Costa²;
HELIODORO, Bárbara Êmily de Mello³; **ALMEIDA**, Julia Português⁴; **BARBOSA**,
Lucas de Figueiredo⁵; **MONTES**, Maria Luisa Alves⁶; **STEFLLI**, Nathalia Ventura⁷;
CHAGAS, Pabline Pereira⁸; **RIOS**, Washington Luiz Ferreira⁹.

Palavras-chave: Ligas acadêmicas, obstetrícia, saúde da mulher.

JUSTIFICATIVA

As ligas acadêmicas (LA), inicialmente idealizadas em uma realidade sócio-política de grande tumulto e tensão – Ditadura Militar –, encontram-se bastante desenvolvidas no Brasil. Objetivam unir teoria à prática contando com área científica, de extensão de ensino. Têm, portanto, um papel essencial no que diz respeito a suprir uma falta curricular encontrada na maioria das universidades, propiciando novos conhecimentos e experiências sociais relacionadas à humanização e a um olhar holístico e multidisciplinar para com os pacientes (TORRES et al, 2008).

Apesar de uma carga horária extenuante, os discentes ainda encontram ânimo para participarem de projetos extracurriculares como as LA. Elas mostram-se eficientes, também, como válvula de escape a uma rotina repleta de cargas emocionais. Cumprem, pois, uma ação social ampla e importante em vários âmbitos de entendimento (RAMOS-CERQUEIRA, LIMA, 2002).

O foco da LA no que se refere à ação em campanhas é promover orientações quanto à promoção de saúde e prevenção de doenças. Assim, são abordados temas que envolvem desde a saúde da criança até a dos idosos, e os alunos são capacitados para ensinarem e tirarem possíveis dúvidas da comunidade.

Por meio desse tipo de projeto desenvolvido pelas LAs, o discente desenvolve habilidades de comunicação, sentimento de empatia e se capacita para lidar com toda a burocracia que envolve a gestão de uma LA. Essas experiências adquiridas serão fundamentais quando o discente iniciar a entrada no mercado de trabalho e o tornarão apto para promover mudanças. (SILVA et al., 2015)

É nesse contexto que se insere a Liga Acadêmica de Obstetrícia e Saúde da Mulher (LOBS), da Universidade Federal de Goiás (UFG), criada em 2007. Voltada

para a área de Ginecologia, Obstetrícia e Saúde da Mulher, envolve os membros nas mais variadas atividades, integralizando o conhecimento e transmitindo-o para a população que muitas vezes não têm o mínimo de orientação necessária acerca de temas relevantes para a promoção da saúde individual e coletiva.

A LOBS almeja a otimização da formação acadêmica de alunos de áreas da saúde em relação à temas concernentes à saúde da mulher. Essa otimização é baseada no tripé do ensino, a partir de aulas expositivas com especialistas; pesquisa, com a produção científica relacionada à epidemiologia, diagnóstico e tratamento de moléstias desse grupo; e extensão, com campanhas de promoção e prevenção de saúde na comunidade. Diante do exposto acima, é de suma importância descrever essas ações para servir como exemplo ao resto da faculdade e para serem melhoradas no decorrer do tempo e, dessa forma, tornar algo mais completo e indispensável à sociedade.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são: descrever e analisar as atividades de extensão e cultura realizadas; relatar o impacto na formação científica, médica e social dos acadêmicos e ratificar a importância das ações de promoção e prevenção de saúde realizadas pela LOBS para a população.

METODOLOGIA

Estudo descritivo elaborado a partir da análise dos registros do livro ATA da LOBS, que consiste na revisão das aulas, campanhas e projetos desenvolvidos no período entre agosto de 2017 a julho de 2018.

RESULTADOS

As atividades de extensão ocorreram de forma regular com a proposta de conscientizar a população acerca da saúde da mulher, como assistência ao pré-natal, intercorrências na gestação, amamentação, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), métodos contraceptivos e câncer de mama. Além disso, houve a preocupação em atender às dúvidas da população. A promoção de saúde foi feita com stands, banners, panfletos e atividades para integração do público com as ações realizadas.

Com exame físico e ultrassonografias ginecológicas feitas por médicos convidados, realizou-se busca ativa e prevenção primária, visando o diagnóstico precoce de doenças que acometem muitas mulheres, como câncer de mama e de colo

de útero, além de ISTs e alterações na gestação. Além disso, foram feitas orientações gerais, como mudanças no estilo de vida (dieta adequada e realização de exercícios físicos), ressaltando a abordagem multidisciplinar e geral da saúde da mulher.

As ações foram realizadas com a participação de importantes parcerias, como a ONG MASF, a Sociedade Brasileira de Mastologia, Odonto Seed, SESC Centro e a Liga da Mama da UFG. Os lugares eram escolhidos para garantir maior facilidade de acesso para a população, como o Parque Vaca Brava, Praça Cívica, as escolas públicas, Praça da Vitória e o Espaço das Profissões da UFG. Houve o Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA), realizado na cidade de Inhumas - GO, em que o público alvo foi a população local, que nem sempre tem acesso à informação e exames. Mensalmente em todas as últimas quartas-feiras do mês, também ocorreu o Clube do Mecônio na Maternidade Dona Íris, com a discussão de casos clínicos com estudantes, internos, residentes e médicos ginecologistas e obstetras, podendo orientar melhor os membros da liga sobre dúvidas frequentes da população.

O público-alvo das campanhas, em sua grande maioria, foi o feminino, com cerca de 50 a 100 atendimentos por campanha, tendo no mínimo 3 membros da LOBS por turno. A faixa etária atendida variou desde crianças e adolescentes a idosas, com predomínio de mulheres em idade fértil e gestantes. Notou-se, em geral, que a população possuía uma carência de informações, mas também foi percebido a falta de assistência à educação, saúde e até mesmo condições dignas de moradia.

Dessa forma, sempre procurou-se oferecer ao público acesso à informação de qualidade, respostas às dúvidas e exames gratuitos. Ao mesmo tempo, para os estudantes, as ações foram uma oportunidade de colocar o que é visto na sala de aula em prática, além de uma oportunidade de fazer uma promoção de saúde com maior abrangência e maior impacto na vida dessas pessoas.

No âmbito do ensino, a LOBS abordou temas da área de saúde da mulher que são importantes para o médico generalista e, portanto, essenciais para uma boa formação médica. Em 2017, ocorreram aulas sobre ultrassonografia, rastreamento do câncer de colo uterino, ISTs na gestante e infertilidade. Em 2018, ciclo menstrual e sexualidade na gestação. Os alunos tiveram a oportunidade de ir à 17ª Jornada de Reprodução Humana realizada em Goiânia, que fez uma atualização do tema, abordando avaliação de reserva ovariana, adenomiose na implantação do embrião, falhas do procedimento e abortamento. Além disso, também foi dado um enfoque na área de pesquisa, com uma aula sobre trabalho científico para auxiliar os membros na elaboração de artigos.

A LOBS vê na pesquisa científica uma excelente oportunidade para os seus membros aprenderem sobre metodologia científica. Nos últimos anos, a liga vem apresentando uma vasta produção científica, tendo sido pontuada, pelo Conselho das Ligas Acadêmicas da FM-UFG, como uma das mais produtivas nessa categoria.

Proporcionamos aos nossos membros não apenas a participação em todo o processo científico, desde a coleta de caso à pesquisa bibliográfica, mas também a oportunidade de se inserirem em diversas categorias de trabalhos, incluindo apresentação de pôsteres, elaboração de artigos e até a participação na produção de livros. Para tanto, nos utilizamos do conhecimento teórico adquirido nas aulas da liga, da ajuda de residentes, das discussões de casos clínicos na Maternidade Dona Íris, e do apoio mútuo entre os membros. Participamos também do Grupo de Apoio à Pesquisa (GAAP), visando ao aprimoramento da nossa leitura crítica.

Com esse aprendizado teórico, a liga participou, neste ciclo, da XXIV Jornada Brasileira de Ultrassonografia Musculoesquelética apresentando “Tumor Embrionário de Testículo: relato de caso” e “Hérnia Incisional pós-Cirurgia Bariátrica”; da 43ª Jornada Goiana de Ginecologia e Obstetrícia, apresentando “Grande Hematoma Uterino Espontâneo pós-Parto normal com Regressão Completa”, “Hiperplasia Fetal por Parvovirose com Regressão Espontânea”, “Morte Materna por Hipertensão Gestacional”, “Shunt Nefro-Amniótico na Terapia de Hidronefrose Fetal Progressiva”, “Síndrome de Morris Associado à Síndrome de Hiperplasia”, “Adrenal Congênita - Diagnóstico Fetal: Relato de Caso”, “Terapia Fetal Cirúrgica com Glicose Hipertônica em Gemelar com Feto Acárdico”; publicou artigo na Revista Brasileira de Ultrassonografia, intitulado “Ultrassonografia Transvaginal com Preparo Intestinal em Pacientes com Suspeita Clínica de Endometriose”.

CONCLUSÃO

As LAs favorecem a diversificação de cenários de prática, proporcionando uma aproximação entre o estudante e as necessidades de saúde da comunidade (SILVA, FLORES, 2015). Nesse ínterim, a LOBS cumpre sua proposta, proporcionando aos seus integrantes atividades na extensão, ensino e pesquisa e dessa forma, abrange aspectos teóricos e práticos, preparando os discentes para uma transformação das práticas de saúde.

A Liga finaliza mais um projeto de Extensão e Cultura, ciente que agregou conhecimento para os acadêmicos de maneira a integrar a Universidade com a

sociedade. O caminho a ser percorrido é longo e construtivo para que a Liga cumpra seus objetivos, se aprimore cada vez mais e dê um retorno para a sociedade que carece dessas ações em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RAMOS-CERQUEIRA, A.T.A.; LIMA, M.C.P. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em medicina. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.6, n.11, p.107-16, 2002.

SILVA, J.H.S. et al. Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.2, Rio de Janeiro, 2015.

TORRES, A.R. et al. Academic Leagues and medical education: contributions and challenges. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.12, n.27, p.713-20, 2008.

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oviomar. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Rev. bras. educ. méd**, v. 39, n. 3, p. 410-417, 2015.

¹ **GONÇALVES**, Claudia Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. claudiafgoncalves@hotmail.com

² **BERIGO**, João Alexandre da Costa. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. joaoalexandrecb@outlook.com

³ **HELIODORO**, Bárbara Êmily de Mello. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. barbaraheliodoro94@gmail.com

⁴ **ALMEIDA**, Julia Português. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. juliaportugues@hotmail.com

⁵ **BARBOSA**, Lucas de Figueiredo. Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Medicina. lucasdefb@gmail.com

⁶ **MONTES**, Maria Luisa Alves. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. mluisa.alves2014@gmail.com

⁷ **STEFLLI**, Nathalia Ventura. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. natventuras28@gmail.com

⁸ **CHAGAS**, Pabline Pereira. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. pabline.pc@gmail.com

⁹ **RIOS**, Washington Luiz Ferreira. Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. drwashingtonrios@gmail.com

DANÇARELANDO: A DANÇA E O CINEMA INFANTIL COM CRIANÇAS PEQUENAS

Moreno, Dannielly Silva¹. ALMEIDA, Fernanda de Souza²

Palavras-chave: Dança/educação. Cinema Infantil

INTRODUÇÃO

Este artigo visa descrever as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado *Dançarelando*, elaborado e coordenado pela docente do curso de Licenciatura em Dança da UFG, Ms. Fernanda de Souza Almeida. Tal projeto atende, aproximadamente, três Centro Municipais de Educação Infantil (CMEI) por ano, com atividades que envolvem a oferta de vivências em dança com as crianças e a formação dos professores durante as reuniões de estudo e planejamento, nomeadas de Paradas Pedagógicas.

Compreendendo a dança como uma forma de expressão artística, que envolve um processo para além da mera repetição de passos, gestos e movimentos aprendidos, o *Dançarelando* aborda essa linguagem artística com a pequenada por meio do lúdico, faz de conta, consciência corporal, criação, múltiplas linguagens, entre outras metodologias. Essas estratégias favorecem que meninas e meninos pequenos sintam-se convidados a experimentar, criar e recriar possibilidades dançadas a partir da exploração dos seus corpos em movimento.

Nessa perspectiva Pereira (2001) afirma que,

a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, podem-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade (p. 61).

Sob tal aspecto, Strazzacapa e Morandi (2006) complementa que,

* Resumo revisado pelo orientador do Projeto: Prof. Fernanda de Souza Almeida

¹ Bolsista do PROBEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura) da Universidade Federal de Goiás. Acadêmica do curso de licenciatura em Dança da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD). E-mail: daniellymoreno@outlook.com

² Professora mestre do curso de licenciatura em Dança da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD). Coordenadora da pesquisa e do projeto de extensão Dançarelando. E-mail: fefalmeida@gmail.com

a elaboração do conhecimento em dança na escola abrange mais do que a simples imitação de movimentos, em que se reconhece a exatidão e a totalidade dos gestos; ela permite uma apropriação reflexiva, consciente e transformadora do movimento. Então, o ensino da dança na escola não deve fixar-se na formação de futuros bailarinos, mas se relacionar imediatamente com a vida das crianças, como parte integrante da educação delas.

E, munidos de tais pressupostos, o *Dançarelando* vai para a escola. Todavia, como um projeto de extensão vinculado à Universidade, ele possui a responsabilidade de refletir perante o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, oferecendo aos graduandos a oportunidade de exercer a docência acompanhada de professores mais experientes que os orientam. Tal ação, contribui com a formação profissional inicial dos jovens, uma vez que os coloca em contato com o mundo do trabalho e com as discussões atuais sobre educação, arte e infância.

Nesse contexto, a primeira autora desse artigo, bolsista PROBEC (Programa de Bolsas de Extensão e Cultura), atuou no primeiro semestre de 2018, no CMEI Village Atalaia, em Goiânia, com crianças de 3 a 5 anos, elaborando seu sub-projeto que relacionava a dança com o cinema infantil.

OBJETIVOS

Este relatório almeja revelar as experiências da bolsista como mediadora de vivências em dança com crianças de 3 e 5 anos de idade em um CMEI goianiense, tendo como fio condutor o tema: cinema infantil.

METODOLOGIA

Este trabalho teve uma abordagem qualitativa no formato de relato de experiência. Tal método de investigação está centrado no caráter subjetivo do objeto analisado, nesse caso, a atuação da bolsista, estudando as suas particularidades e experiências.

Segundo Flick (2009, p.44)

a pesquisa qualitativa tem: a) o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e, e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Dentro dessa perspectiva, esse relato de experiência é fundamentado pela revisão de literatura, bem como da participação no Grupo de Pesquisa em Dança: Arte,

Educação e Infância (GPDAEI), liderado pela prof^a Fernanda; assumindo assim, o posicionamento de sujeito da pesquisa.

Para tal, os dados sobre as observações, participações e atuações em campo foram coletados por meio de diário de campo e dialogados com a produção bibliográfica da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das observações realizadas em campo e vendo os interesses das crianças, elencamos o tema do subprojeto dessa intervenção: dança e cinema. Tal ação objetivou favorecer a dança com as crianças por meio da criação, exploração e brincadeiras, usando a imaginação, criando, recriando e reinventando movimentos, personagens e histórias. Além disso, almejou-se possibilitar nas intervenções, a troca de experiências e a ampliação dos conhecimentos do próprio corpo e do colega, em especial das partes do corpo, trazendo o cinema infantil como fio condutor do processo.

Na sequência, elaboramos, juntamente com os pequenos, os “combinados” - regras coletivas de comportamento e atitudes para um bom andamento do projeto. E, decidimos trabalhar as partes do corpo, iniciando debaixo para cima: pelos pés. Para tal, levamos como referência um trecho do filme *O Touro Ferdinando*, no qual o personagem principal dançava com foco em suas patas.

Assim, aproveitamos o ensejo para trabalhar os elementos da dança como pisar com o calcanhar, na meia ponta, borda interna e externa, o andar devagar, rápido. Em seguida, usamos esses elementos, dançando e se organizando no espaço.

Nas intervenções subsequentes, ampliamos as experimentações gestuais com os braços e as mãos, inspiradas no filme *O Rio*; no qual utilizamos tecidos coloridos para realizar movimentações como: ondular, torcer, abrir e fechar; como se fossemos os pássaros do filme.

Após, trabalhamos o quadril, com o filme da *Moana*, em que levamos para as crianças, várias saias coloridas para remexermos o quadril de diversas maneiras; sempre incentivando-as a explorarem outras partes do corpo em conjunto.

Por fim, oportunizamos experiências a partir das percepções e movimentações do pescoço e tronco, tendo o filme *Trolls* como mote. Nesses encontros dançantes, usamos barbantes presos à tais partes do corpo, em que os pequenos nos imitavam, ampliando suas possibilidades de movimentação. Na sequência, cada criança

explorava a gestualidade do seu jeito; finalizando com uma dança “inventada” do tronco e do pescoço.

É importante destacar que cada intervenção era fundamentada pela sistematização dos elementos próprios da dança para essa gente miúda, realizada por Almeida (2016). Ademais, tomávamos como base a educação (do) sensível de Duarte Jr (2004), no qual aponta a importância de um trabalho em arte vinculada à experiência estética e à uma vivência de mundo mais aprofundada e sensível por meio da estimulação dos sentidos. Com isso, nossas intervenções eram inundadas de práticas envolvendo o tato, paladar, audição, visão e olfato. Oferecíamos objetos variados, texturas, hidratante, algodão, essências perfumadas, comemos melancia, entre tantas outras ações.

E, ao notarmos como esse eixo metodológico de atuação em dança com as crianças, estava contribuindo para os processos atencionais delas, decidimos investir nessa prática. Desse modo, iniciamos a última etapa do projeto enfatizando as estações do ano; na qual utilizávamos os personagens dos filmes vistos anteriormente, criando uma história para cada estação: verão, outono, inverno e verão; e uma última abrangendo por todas.

Nelas, por meio da contação de histórias, motivávamos os pequenos a pisarem em folhas, cheirarem flores, sentirem a água e muito mais. Vale ressaltar que quem criava e representava as histórias era a própria bolsista, em uma atitude de artista-docente (STRAZACAPPA e MORANDI, 2006).

Ao longo de todo o processo, percebemos que as crianças dançaram, usaram a imaginação, criatividade, imitação e sensibilidade; descobriram mais a respeito de seus corpos e como podem explorar suas movimentações a partir da dança. Nesse sentido, Vianna (1990) ressalta,

em geral, mantemos o corpo adormecido. Somos criados dentro de certos padrões e ficamos acomodados naquilo. Por isso digo que é preciso desestruturar o corpo; sem essa desestruturação não surge nada de novo. [...] Se o corpo não estiver acordado e impossível aprender seja o que for (p: 62).

Portanto, a abordagem da dança para crianças deve estabelecer uma relação de sentido, entre forma e conteúdo, artístico e criativo que operam na qualidade e expressividade do movimento de cada pequeno.

Diante do que foi vivenciado nos encontros podemos relatar que a dança nos espaços escolares, como componente lúdico, é capaz de oferecer à educação infantil uma possibilidade de ampliação das perspectivas sobre, o outro e o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a vivência docente relatada, a bolsista pôde compreender, de fato, o que significa, na prática, trocar experiências com as crianças, ouvindo-as e assumindo-as como sujeitos ativos/protagonistas, de sua educação. Isso ocorreu, especialmente, ao reconhecer que, por vezes (na maioria delas), a pequenada não cria, elabora e age como o adulto espera; frente às suas expectativas. Sob esse aspecto, o professor, em cima do seu “pedestal”, assumi que sabe o que é melhor e como deve ser a “resposta” para maior aproveitamento da proposta. O que não corresponde com a realidade, gerando um desgaste na relação, uma vez que o docente cobra comportamentos infantis que fogem das especificidades da infância.

Todavia, por muitos momentos, a estudante pensou em desistir do projeto, por pensar não estar apta a assumir tal responsabilidade. Nesse contexto, as orientações e acompanhamentos presenciais *in loco*, foram essenciais, favorecendo com que ela conseguisse aprender e ensinar com os pequenos.

Em uma reflexão ao final, identificamos que a experiência foi engrandecedora, por todas as partes - estudante, crianças e orientadora-, na qual a houve um amadurecimento conceitual e profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa? Uma proposta para a Educação Infantil**. São Paulo: Summus, 2016.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 3. ed. Curitiba: Criar, 2004.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed 2009.

PEREIRA, Sybelle Regina Carvalho. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e à docência: a formação do artista da dança**. São Paulo: Papyrus, 2006.

VIANNA, Klauss. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

LIGA DE TRANSPLANTES: ATUAÇÃO EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

BORGES, Dayara Machadoⁱ; **BARBOSA**, Allana Francielly Marquesⁱⁱ; **OLIVEIRA**, Ana Flávia Machadoⁱⁱⁱ; **SILVA**, Beatriz Romualdo e^{iv}; **SANTANA**, Franciele Cristina Gontijo de^v; **BRASIL**, Larissa Crysthine Aguiar^{vi}; **NETO**, João Garcia da Rocha^{vii}; **XAVIER**, João Marcos Ribeiro Paiva^{viii}; **QUIREZE JÚNIOR**, Claudemiro^{ix}.

Palavras-chave: transplantes; doação de órgãos; extensão.

Justificativa: O processo de doação de órgãos é complexo, envolvendo diversos fatores como uma sociedade consciente sobre o assunto, profissionais qualificados e uma gestão governamental comprometida. Para que se dê o transplante, primeiramente é necessário que a morte encefálica ocorra; e, nesse sentido é fundamental que a equipe de saúde envolvida com o caso seja qualificada em diagnosticar e cumprir corretamente os trâmites envolvidos com o processo. Mas, a doação só ocorrerá se a família do ente permitir; sendo a sociedade um dos principais elos responsáveis pelo sucesso desse processo. Caso a doação seja autorizada, para que o transplante seja efetivado é essencial que existam profissionais da área da saúde engajados, e, médicos transplantadores dos diferentes órgãos e tecidos, como: fígado, pâncreas, coração, pulmão, rim, córneas, intestino e ossos. Em 2018 foi realizado o primeiro transplante de fígado em Goiás devido à estruturação de uma equipe composta por médicos comprometidos com o tema, demonstrando a extrema importância do fomento do interesse para formação de médicos captadores de órgãos e transplantadores, sendo esta uma área de atuação da Liga de Transplantes. No ano de 2017 a região Centro-Oeste apresentou maior número de transplantes de córneas e coração, em comparação com as outras regiões brasileiras. No entanto, este número está muito aquém do necessário a atender a demanda por órgãos. O Brasil é o segundo país do mundo em número de transplantes, contando com um sistema bem consolidado e regulado, no entanto, ainda enfrenta muitas dificuldades (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, 2017). O crescimento recente insuficiente nas doações, os elevados índices de recusa familiar à doação, as importantes disparidades entre estados e regiões, e, o baixo índice de notificação de morte encefálica estão entre as principais. De acordo com dados do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), no ano de 2017, o número absoluto de

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Professor Claudemiro Quireze Júnior, código FM-207.

notificações de potenciais doadores por ano na região Centro-Oeste foi de 856, enquanto, destes, o número absoluto de doadores efetivos foi de 183, demonstrando o quanto esse tema precisa ser trabalhado, principalmente através da educação e conscientização da população e da comunidade acadêmica, para que o número de indivíduos que tem como única alternativa de vida o transplante reduza e, conseqüentemente, menos pessoas morram na fila de espera por órgão. Em Goiás, durante o ano de 2017, a recusa familiar representou 62% das causas de não concretização da doação de órgãos de potenciais doadores notificados, e apresentou um percentual de quase 20% de efetivação de doadores em relação ao número de notificações de potenciais doadores de órgãos. A alocação de órgãos é um processo delicado que depende da confiança da população no sistema, e, a promoção da educação e conscientização da sociedade, realizadas pelo presente projeto, faz-se um passo fundamental para diminuir as recusas familiares.

Objetivos: Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina, que fazem parte do quadro de membros e diretores da Liga Acadêmica de Transplantes de Órgãos e Tecidos, vinculada à Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Goiás, em relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária; ações essas desenvolvidas e organizadas pelos membros, diretores discentes e coordenador docente da Liga, durante o período de agosto de 2017 a julho de 2018.

Metodologia: Buscando contemplar o ensino, a produção científica e a extensão como áreas de atuação no intuito de promover conhecimento, educação e conscientização, a Liga de Transplantes:

- Realizou a II Jornada de Cirurgia, Transplantes e Doação de Órgãos e IX Curso Introdutório da Liga de Transplantes, realizados no dia 23 de março de 2018, no Auditório da Faculdade de Medicina, oferecidos tanto para acadêmicos e profissionais da área da saúde, como para os demais interessados;
- Fez processo seletivo direcionado para os acadêmicos de medicina interessados em participar como membros da Liga de Transplantes;
- Proporcionou aulas teóricas para os membros, tendo por temas: “Funcionamento e Organização das CNCDO’s e do Sistema Nacional de Transplantes”, “Transplante cardíaco”, “Transplante pulmonar”, “Aula de capacitação para o XVI Encontro das Ligas Acadêmicas”, “Ética e legislação

- dos transplantes”, “Diálogo de más notícias e dificuldades com o potencial doador” e “Indicações e contra-indicações do transplante renal”;
- Os discentes membros, sob a coordenação docente, produziram oito trabalhos científicos que foram apresentados sob a forma de pôster ou apresentação oral, sendo: quatro apresentados no XXIX Encontro Científico dos Acadêmicos de Medicina (ECAM) – VIII Congresso Goiano de Ética Médica (COGEM) 2017; um apresentado no 14º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (CONPEEX) 2017; um no VIII Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX) 2017; um no VIII Congresso Brasileiro de Cirurgia do Fígado, Pâncreas e Vias biliares 2017; e, um no Encontro Goiano de Saúde Coletiva e Jornada Científica da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás 2018;
 - Com o apoio do Serviço de Hemodiálise do Hospital das Clínicas (HC-UFG/Ebserh), os membros puderam acompanhar o funcionamento clínico do serviço, no intuito de ampliar os conhecimentos sobre as doenças renais que levam à necessidade de transplante renal e o cuidado com esses pacientes. Nessa atividade foi incluída a aplicação de questionário que avalia a qualidade de vida, as indicações e contra-indicações de transplante renal e as condições clínicas de cada paciente; que, posteriormente, serão analisados e transformados em produções científicas;
 - Possibilitou para seus membros o acompanhamento de cirurgias realizadas pela Equipe do Fígado, que acontecem no Hospital das Clínicas (HC-UFG/Ebserh) de Goiânia;
 - Continuou com as atividades do estágio extracurricular em parceria com a CNCDO-GO;
 - Promoveu e participou de campanhas na comunidade: na Faculdade de Enfermagem da UFG, com tema “Setembro Verde – mês de incentivo à doação de órgãos”; no Centro de Convivência da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), com tema “Exposição fotográfica – doar o melhor de si”; no Setor Colina Azul em Aparecida de Goiânia, com tema “Na rua com a comunidade”; no Shopping Passeio das Águas, participando do “Dia C da Ciência”; no bairro Colina Azul em Aparecida de Goiânia, fazendo parte da campanha de promoção à saúde “Atitude solidária para o dia das mães”; e, no

Cine Ouro em Goiânia, com tema “Campanha do dia dos namorados pela Central de Transplantes do Estado de Goiás”;

- Participou do XVI Encontro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da UFG, que aconteceu na cidade de Inhumas – Goiás, em 2017.

Resultados: Todo médico generalista egresso da graduação deve entender acerca do diagnóstico de morte encefálica, o papel da CNCDO-GO, o funcionamento do Sistema Nacional de Transplantes, dos processos patológicos que levam à necessidade de transplante, dos caminhos para se tornar um profissional atuante nesta área e quais condutas deverá tomar mediante uma situação relacionada a este tema, com conhecimentos básicos da legislação e ética envolvendo o processo de doação de órgãos. No entanto, esta é uma lacuna na matriz curricular do curso de medicina. As discussões levantadas no meio acadêmico, e com o engajamento de docentes, possibilitaram a inserção de uma aula sobre o tema na grade curricular, atualmente ministrada pelo coordenador docente da Liga de Transplantes. No entanto, esse assunto ainda é subestimado. Dessa forma, as aulas teóricas ministradas pela Liga são de suma importância a suprir essas deficiências apresentadas. Outra forma de fomentar um conhecimento mais aprofundado e introduzir os discentes no meio científico se deu através dos trabalhos científicos realizados pelos membros da Liga, juntamente com seu corpo docente, ao proporcionar aos membros conhecimento e o desenvolvimento dessas habilidades, e, com os resultados obtidos por esses trabalhos, contribuir tanto para a comunidade acadêmica como para a sociedade. Ao acompanhar as cirurgias realizadas pela Equipe do Fígado, os membros que tenham interesse em seguir uma especialidade cirúrgica, podem, por meio dessa oportunidade, aumentar seus conhecimentos sobre técnicas cirúrgicas e desenvolvimento de melhores noções anatômicas. Ao acompanhar o Serviço de Hemodiálise, visando o aprendizado e contato direto com pacientes com afecções renais que levam à necessidade de transplante, os membros inteiram-se mais sobre esse assunto, já que o transplante de rim é um dos mais realizados no Brasil. Em adição, o estágio extracurricular em parceria com a CNCDO-GO foi uma das principais avanços da Liga de Transplante; pois, por meio dele o aluno pode vivenciar e experimentar na prática como se dá todo o processo de doação de órgãos, acompanhando as cirurgias de captação de órgãos que acontecem na capital goiana, e, vivenciando as entrevistas familiares; o que permite ao acadêmico um

cenário para desenvolver suas habilidades em dar más notícias. Por fim, ao participar das campanhas, a liga cumpre com seu papel com a sociedade em levar conhecimento, contribuindo com a conscientização da população, sanando as dúvidas e mitos que muito interferem nesse processo, já que a recusa familiar se mostrou como a principal causa de não doação de órgãos. Nessas atividades, o aluno tem o desafio de preparar suas habilidades de comunicação e é imprescindível que também saiba as minúcias da temática, o que contribui para o desenvolvimento do mesmo.

Conclusão: A Liga de Transplantes obteve bons resultados até aqui, por meio do ensino e prática desse tema, que é ainda pouco trabalhado na matriz curricular do curso de Medicina da UFG, e que faz parte da prática diária dessa profissão. No que se refere à população, a liga tem cumprido bem com seu papel em propiciar conscientização à comunidade, levando informações e quebrando paradigmas que tanto interferem negativamente no crescimento do número de doação de órgãos no Estado de Goiás e no Brasil, e que impacta muito a vida de inúmeras pessoas, com destaque às que esperam por um órgão.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS.
Dimensionamento dos Transplantes no Brasil e em cada estado (2010-2017). São Paulo: Registro Brasileiro de Transplantes, 2017.

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar.
Saúde em Debate, v. 36, n. 95, p. 633-639, 2012.

ⁱ BORGES, Dayara Machado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. dayaraborgesmed@gmail.com.

ⁱⁱ BARBOSA, Allana Francielly Marques. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. allanafmbarbosa@gmail.com.

ⁱⁱⁱ OLIVEIRA, Ana Flávia Machado. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. anafmachadoliveira@gmail.com.

^{iv} SILVA, Beatriz Romualdo e. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. beatriz.romualdo@hotmail.com.

^v SANTANA, Franciele Cristina Gontijo de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. francrissantana2@gmail.com.

^{vi} BRASIL, Larissa Crysthine Aguiar. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. larissabrasil15@gmail.com.

^{vii} NETO, João Garcia da Rocha. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. joaogrneto@outlook.com.

^{viii} XAVIER, João Marcos Ribeiro Paiva. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. joaomarcosribeiropaivaxavier@gmail.com.

^{ix} QUIREZE JÚNIOR, Claudemiro. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. cquirezejr@gmail.com.

MONITORAMENTO DOS INDICADORES DE PROCESSO A CIRURGIAS DE IMPLANTE DE PRÓTESES MAMÁRIAS

SOUZA, Débora Rodrigues¹; **SANTOS**, Silvana de lima Vieira²; **ALVES**, Sergiane Bisinoto³.

¹Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás/UFG

²Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

³Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFG

Introdução: Os indicadores de processo que mesuram a assistência de Enfermagem são todas as atividades organizacionais desenvolvidas para o paciente, sendo denominados processos-meio e processos-fim (SOBECC, 2017). Neste contexto, a infecção de sítio cirúrgico (ISC) além de ser um indicador da qualidade da assistência é uma das principais infecções relacionada à assistência à saúde (IRAS). Ocupa a terceira posição dentre as infecções relacionadas a assistência à saúde e atinge de 14% a 16% dos pacientes hospitalizados (ANVISA, 2017). Podem ocorrer nos primeiros 30 dias após a cirurgia ou até 90 dias se houver colocação de prótese, e envolve qualquer órgão ou cavidade que tenha sido aberta ou manipulada durante a cirurgia (ANVISA, 2017). Dentre as cirurgias, as estéticas consideradas limpas têm apresentado taxa de infecção de 51,9%. Para redução dessas taxas são necessárias medidas de prevenção e controle de infecções. Assim o monitoramento dos processos relacionados às cirurgias estéticas é imprescindível. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pela acadêmica de enfermagem sobre o monitoramento de indicadores de processos de cirurgias estéticas no Serviço de Controle de Infecções Relacionado à Assistência à Saúde (SCIRAS) em um hospital de grande porte do Estado de Goiás. **Metodologia:** Relato de monitoramento de indicadores por meio de busca ativa de pacientes que foram submetidos ao procedimento implante mamários em um hospital de grande porte do Estado de Goiás. **Resultado:** O monitoramento dos indicadores se realiza em duas etapas. **1ª** – Por meio do mapa cirúrgico deste hospital, localizo os pacientes que realizarão cirurgia de implante, realizo a ligação ao Centro Cirúrgico (CC) para confirmar a

cirurgia, se confirmado registro em uma planilha de busca de vigilância o nome da paciente, data de nascimento, cirurgia realizada, data do procedimento, telefone para contato, data da busca fonada e controle antimicrobiano. Assim, irei até a clínica em que a paciente se encontra internada, para visita *in loco* e explico a necessidade do telefone de contato para fazermos contato após trinta dias. Por fim, ao final de cada mês são calculadas as taxas de ISC a partir dos dados da busca ativa, busca fonada, consulta ao controle antimicrobiano e se necessária consulta ao prontuário para confirmar ou não ISC. Dessa forma, são identificadas as infecções cirúrgicas caracterizando ISC em superficial, profundo ou de órgão/cavidade e por planilha de excel é feito a comparação dos dados e gerada a taxa de ISC. Ao final é elaborado um relatório de notificação para ANVISA contendo as informações de quantas cirurgias de implante mamário e a taxa ISC. **Conclusão:** Diante da magnitude, da complexidade dos procedimentos cirúrgicos, da relação à gravidade das ISC em cirurgias plásticas e da nossa participação em grupos de pesquisa focados nas IRAS, torna-se necessária investigação sobre esta temática com o intuito de gerar medidas estratégicas de prevenção e controle de infecções em cirurgias plásticas em estabelecimento de saúde. Por fim, como futura profissional de Enfermagem conseguirei identificar as inconformidades e me empenhar para uma implementação de medidas de melhoria para a segurança do paciente, resultando em uma assistência adequada ao paciente com redução de riscos para o desenvolvimento de IRAS levando a mudança de paradigma em relação a prevenção e controle de infecção.

Referências:

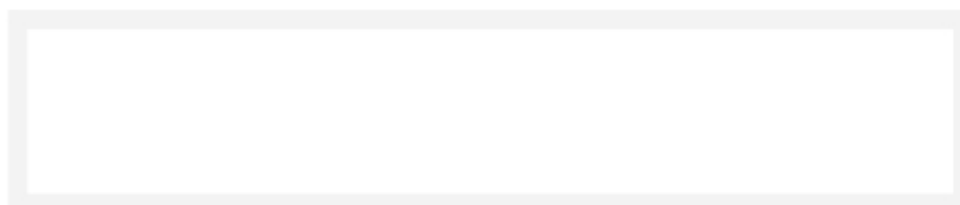
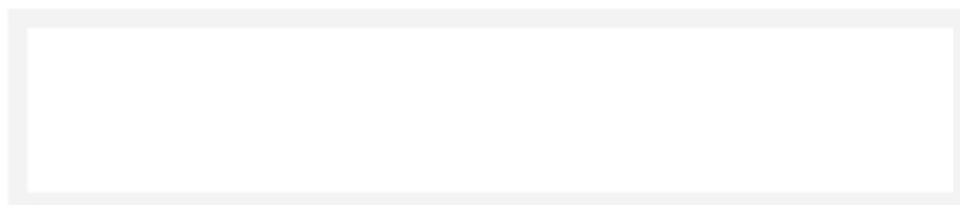
Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Ministério da Saúde. **Critérios Diagnósticos de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília (BRASIL): Ministério da Saúde, 2017.

Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC), 7ªed. 2017

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº529 de 1º de Abril de 2013**. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). 2013. Available from:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html

Palavras-chave: Enfermagem, Infecção de sitio cirúrgico, Próteses mamarias, Monitoramento;



PRODUÇÃO E REPASSE DE CONHECIMENTO DESENVOLVIDOS NO AMBITO UNIVERSITÁRIO POR MEIO DA EQUIPE DE AERODESIGN AERODACTYL-UFG

DO CARMO, Eduardo Gonçalves (autor); **MARIANO**, Felipe Pamplona (orientador)

Palavras-chave: Aerodactyl, eventos, conhecimento

JUSTIFICATIVA

Dentro de uma universidade as engenharias, em geral, apresentam uma produção científica considerável e de bastante interesse para sociedade. Seja conhecimentos na área da construção civil e ambiental ou até mesmo em robótica, as engenharias desempenham um importante papel na produção científica que ocorre dentro da universidade.

Entretanto, mesmo tendo grande importância na produção científica e cultural das universidades, as engenharias apresentam um déficit no quesito extensão. Isso em um país que apresenta pouco espaço na pesquisa e extensão, faz com que os conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico tenham mais dificuldade de atingir a população.

Olhando por esse aspecto, o projeto Asas Cidadãs foi criado para possibilitar que os conhecimentos produzidos pela equipe Aerodactyl sejam levados para o maior numero de pessoas. Para isso, o grupo de aerodesign participa de eventos organizados pela própria Universidade, bem como eventos organizados por outras entidades.

1. Carmo, Eduardo G. do. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação (EMC). goncalveseduardo15@gmail.com
2. Mariano, Felipe Pamplona. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação (EMC). fpmariano@ufg.br

Resumo revisado por: Felipe Pamplona Mariano (Asas cidadãs: voando para além da UFG – PJ100-2017)

OBJETIVOS

O projeto asas cidadãos tem como objetivo de levar os conhecimentos desenvolvidos no grupo Aerodactyl de aerodesign para a comunidade de forma em geral. Assim, para que isso ocorra a equipe participa de eventos com o mesmo intuito ou parecidos com as características da equipe, organiza cursos e promove a pesquisa e a extensão em âmbito universitário.

METODOLOGIA

O projeto Asas cidadãos pensa em incentivar a afinidade pela engenharia em alunos do ensino médio das escolas presentes na comunidade onde a faculdade está inserida. Sendo assim o trabalho se deu em três frentes separadas, porém semelhantes. A primeira foi atuando no espaço das profissões. Este evento é organizado pela própria Universidade Federal de Goiás (UFG) e tem como objetivo mostrar para alunos de ensino médio de diversas escolas como são os cursos que a faculdade oferece, assim como parte da pratica que envolve cada curso.

A segunda atuação da equipe com intuito de realizar o objetivo do projeto de extensão foi o 3º sábado com ciência Evento esse que tem como intuito apresentar os projetos científicos que são desenvolvidos na Universidade Federal de Goiás (UFG). O evento é organizado pelos alunos da física, e o aerodactyl por ser um grupo com foco em projetos e desenvolvimento de aeronaves não tripuladas, o que envolve muitas áreas científicas no processo, participou como convidado mostrando parte da sua história e alguns projetos já desenvolvidos

A terceira etapa das atividades foi a visita e a participação dos alunos da equipe no evento portões abertos que ocorre na base área de Anápolis. O evento, já tradicional na região, tem como objetivo mostrar para o público visitante a base militar, suas principais ações e sua importância para o país.

Sendo assim, a equipe Aerodactyl participou de todos esses eventos focando sempre em atender o maior número de pessoas possível durante o dia, possibilitando

1. Carmo, Eduardo G. do. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação (EMC). goncalveseduardo15@gmail.com
2. Mariano, Felipe Pamplona. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação (EMC). fpmariano@ufg.br

Resumo revisado por: Felipe Pamplona Mariano (Asas cidadãos: voando para além da UFG – PJ100-2017)

assim uma maior interação com a população, o que culmina em uma troca de informações mais acentuada entre os membros da equipe e as demais pessoas.

RESULTADOS

Durante o espaço das profissões, os alunos da equipe tiveram a oportunidade de lidar com alunos de diferentes colégios do estado de Goiás, sem contar com as demais pessoas que costumam participar do evento. Tendo em vista isso, os alunos do projeto Aerodactyl participaram do evento mostrando um pouco do que envolve o aerodesign. No evento a equipe apresentou o projeto para o público em geral, com foco nos estudantes do ensino médio, levando componentes das aeronaves já fabricadas inclusive um simulador de aeromodelo com controle para que os visitantes pudessem sentir a dificuldade, e ao mesmo tempo, o prazer que é pilotar um aeromodelo, mesmo que esse fosse virtual.

Já no terceiro sábado para ciência que é um evento organizado pela física que tem o intuito de apresentar os projetos científicos que são desenvolvidos dentro da universidade. Sendo assim o aerodactyl foi convidado para participar com um estande, onde foi exposto o projeto desenvolvido no ano de 2018 para participar da competição da SAE. O público alvo deste evento é a comunidade em geral, sendo assim a faixa etária dos visitantes apresentou grande amplitude de variação, atendendo desde criança até pessoas de um pouco mais de idade.

Outro evento que a equipe teve o prazer de participar foi no Portões Abertos que ocorre na base aérea de Anápolis. Dentre os ativos militares mostrados na exposição o que mais chama atenção são as aeronaves de guerra. Sendo assim, com a presença da equipe aerodactyl a população que frequentou o evento pode fazer um contraponto entre o projeto da equipe e as aeronaves em tamanho real presente na base aérea. Tal comparação permitiu que o público perceba que a engenharia está em todos os lugares, já que o princípio de funcionamento de ambas as aeronaves é o mesmo.

1. Carmo, Eduardo G. do. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação (EMC). gonalveseduardo15@gmail.com
2. Mariano, Felipe Pamplona. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação (EMC). fpmariano@ufg.br

Resumo revisado por: Felipe Pamplona Mariano (Asas cidadãos: voando para além da UFG – PJ100-2017)

CONCLUSÃO

O projeto Asas cidadãs: Voando para além da UFG vem com a difícil missão de aplicar a extensão no meio das Engenharias. Apesar da complexidade desta tarefa, o projeto tem apresentados bons resultados, mesmo sendo criado recentemente. A participação em eventos da UFG e de fora da faculdade só mostra o quão grande a equipe de aerodesign está ficando.

O crescimento da equipe faz com que mais produção de conhecimento ocorra entre os membros da equipe, e esse tipo de atividade só enriquece a extensão e possibilita um leque maior de opção para transmitir esse conhecimento para população. Hoje a participação em eventos de engenharia enriquece muito os membros da equipe, os quais aprendem muita coisa com os transeuntes do evento, porém passam muitas informações para o público. Essa troca de informação corresponde a uma extensão universitária em que ambos os lados aprendem algo novo.

REFERÊNCIA

<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5>;
<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/888>;
<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>;

1. Carmo, Eduardo G. do. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação (EMC). goncalveseduardo15@gmail.com
2. Mariano, Felipe Pamplona. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e Computação (EMC). fpmariano@ufg.br

Resumo revisado por: Felipe Pamplona Mariano (Asas cidadãs: voando para além da UFG – PJ100-2017)

O PROJETO DE EXTENSÃO FUTEBOL PARA A COMUNIDADE: sobre a oferta de práticas de lazer para homens e mulheres na FEFD/UFG¹

TELLESⁱ, Eduardo Henrique; **RODRIGUESⁱⁱ**, Gustavo; **SANTANAⁱⁱⁱ**, Jomar; **SOUSA^{iv}**, Wilson Luiz

Palavras-chave: Futebol; Lazer; Políticas Públicas; Comunidade.

Trata-se de um Relato de Experiência sobre o desenvolvimento, na Faculdade de Educação Física e Dança, de um Projeto ofertado à comunidade acadêmica e do entorno da Universidade Federal de Goiás - UFG – Campus Samambaia. Compreende-se que futebol transcende sua característica esportiva, cria relações sociais e de identidades, representa forte universo simbólico e permite a expressão e vivências das mais variadas situações no cotidiano. A modalidade é, já a muito tempo, a mais difundida no país, e no Estado de Goiás não poderia ser diferente. Entretanto, o acesso a essa prática, por diferentes grupos sociais e etários, vem sendo dificultada pela deficiência das Políticas Públicas de Esporte e Lazer, evidenciando a incapacidade do setor público em atender essa demanda da população. Tal diagnóstico levou o Centro de Práticas Corporais – CPC, da FEFD/UFG, a assumir o compromisso político de ofertar o Programa: Futebol para a Comunidade, e também o Futebol Feminino, possibilitando acesso a uma prática orientada, de qualidade e visando qualificar as opções de lazer, bem como, a formação dos acadêmicos envolvidos.

O trabalho teve início com a preparação da turma para o convívio harmonioso e fraternal, o respeito à diversidade, a valorização das relações humanas, das oportunidades para as práticas de lazer e da participação de todos em todas as atividades realizadas, bem como, o respeito à integridade dos companheiros e a ajuda coletiva, promovendo integração. O grupo foi formado, inicialmente, por homens e mulheres, de diferentes faixas etárias, condições socioeconômicas e escolaridade. No primeiro momento a adesão feminina foi baixa, tendo apenas uma aluna no segundo semestre do projeto. A partir da avaliação decidiu-se ampliar a ação, garantindo um horário para a oferta e o desenvolvimento do Futebol Feminino. Portanto, as atividades, atualmente, acontecem duas vezes por semana, com a duração de uma hora: das 18h às 19h Futebol Feminino e das 19h às 20h, Futebol

¹ Revisado pelo orientador (Profº Dr. Wilson Luiz Lino de Sousa)

para a Comunidade. Valorizou-se, desde o início, o desenvolvimento de capacidades técnicas (passe, domínio, finalização, condução de bola) em conjunto com as capacidades táticas (reconhecer os espaços do campo, entender as funções em cada espaço, oferecer e movimentar). A estratégia predominante foi a organização de pequenos jogos, e aplicação destes fundamentos durante a realização dos jogos reduzidos e dos coletivos. No processo de avaliação a principal estratégia utilizadas foi a roda de conversa, visando identificar o entendimento dos participantes sobre a proposta de trabalho e o nível de satisfação quanto as atividades propostas.

Em todos os encontros procurou-se garantir a ampliação das capacidades trabalhadas, tendo por referência a qualidade dos movimentos técnicos e o entendimento das propostas táticas utilizadas. No processo de avaliação, em cada encontro, buscava-se identificar dificuldades para a execução das tarefas e, a partir destas, replanejar e qualificar atividades do encontro subsequente, mantendo a alegria, contentamento, e a diversão na realização da prática esportiva. Também se tem utilizado de rodas de conversa e pequenos relatórios como avaliação empírica sobre o andamento do projeto e o envolvimento dos participantes. Identificou-se alto nível de satisfação, compreensão e valorização da proposta pelo grupo. O projeto enfrentou dificuldades tanto na adesão quanto na aderência dos participantes em seu primeiro ano (2017/2 e 2018/1). Identificou-se que com início tardio primeiro semestre, o grande número de feriados e a dificuldade na divulgação formam os principais motivos para o fenômeno observado. O baixo número de praticantes inviabilizava a realização das estratégias utilizadas e valorizadas pela comunidade, inicialmente. Identificou-se, também, um descontentamento com as condições de oferta do programa e uma tendência ao abandono. Visando superar essa situação optou-se pelo estabelecimento de uma nova estratégia de divulgação, aprovada pelos praticantes, e que visou oportunizar, nas aulas, a realização de jogos coletivo com a participação de convidados e convidadas dos participantes. A estratégia foi bem sucedida e atualmente as turmas são formadas com número de participantes suficiente para a operacionalização das estratégias e dos jogos coletivos, nosso principal objetivo. Importante ressaltar que a reafirmação constante dos objetivos do projeto torna o ambiente cada vez mais respeitoso e descontraído, mesmo que com novos integrantes.

Identificou-se alto nível de satisfação, compreensão e valorização do Projeto. O 'clima' descontraído das aulas, a participação com alegria nas atividades, o respeito e o bom relacionamento dos participantes é visível em todos os encontros. Do ponto de vista técnico-tático observa-se avanço de todos e todas. Os mais habilidosos e as mais habilidosas são grandes incentivadores de todos e todas que fazem parte desse projeto. Jogar bem tem significado estar feliz consigo e com os outros no momento da prática do Futebol. Educação para e pelo Lazer!

REFERENCIAS

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. Londrina: Ney Pereira, 1998.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação, 4a.ed., Campinas, Papirus, 1998.

ⁱ **TELLES**, Eduardo Henrique. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. duduoliveirat@gmail.com;

ⁱⁱ **RODRIGUES**, Gustavo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. gustavooliveiraar@gmail.com

ⁱⁱⁱ **SANTANA**, Jomar. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. santanaufg2014@gmail.com

^{iv} **SOUSA**, Wilson Luiz. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança. wilson.lino.sousa@gmail.com

HORTA PEDAGÓGICA: UM ESPAÇO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DIFUSÃO DO CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA GRADUAÇÃO

ⁱ MONTEIRO, Fabrizzio Henrique de Almeida; ⁱⁱ REZIO, Marcus Danillo de Brito; ⁱⁱⁱ MITSUZONO, Suzy Taeko; ^{iv} NUNES, Rhewter; ^v RESENDE, Marcela Pedrosa Mendes

Palavras-chave: Extensão universitária; horta comunitária; horta orgânica; projeto social;

RESUMO

A universidade é um ambiente que abre portas a diversos aprendizados, sendo hoje a base para a formação de indivíduos que visam ampliar seus conhecimentos, criatividade e revolucionar uma nação. Uma instituição de ensino é sustentada por três pilares básicos: Ensino, Pesquisa e Extensão. De acordo com Nogueira (2005), os primeiros registros de extensão universitária ocorreram em meados do século XIX, e pode ser entendida como a aproximação e envolvimento entre a universidade e comunidade.

A extensão universitária pode ser entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, que, através da indissociabilidade, promove uma relação recíproca entre a universidade e os diferentes setores da sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2010).

Atualmente as universidades visam estabelecer uma importante relação entre instituição e sociedade, e os atuais programas de extensão universitária tem possibilitado o desenvolvimento de processos de ensino que colocam o aprendizado teórico em confronto com o mundo real de necessidades. Segundo Saraiva (2007), a extensão proporciona ao acadêmico a possibilidade de realizar experiências significativas, e através de questões da atualidade, proporcionam reflexões e experiência nos conhecimentos adquiridos, além de formar uma geração comprometida com as necessidades nacionais, regionais e locais, considerando-se a realidade brasileira.

A extensão deve ir além de uma simples ação assistencial ou de uma atividade fora da academia, mas contribuir efetivamente para transformar a sociedade (Carbonari e Pereira, 2007). Sendo assim, a extensão é uma via benéfica não somente para a sociedade, mas também para a comunidade acadêmica, uma

vez que está estabelece uma troca de conhecimento, experiências e principalmente a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade.

Com objetivo de estabelecer um diálogo entre a universidade e a comunidade, alunos do curso de Graduação em Agronomia, Engenharia de Alimentos e Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade Federal de Goiás (UFG) realizaram a construção e manutenção de uma horta orgânica no Centro de Educação Comunitária para Meninos e Meninas (CECOM), localizado no Setor Santos Dumont no noroeste de Goiânia/GO.

Primeiramente, foi realizada capina manual para a retirada das plantas daninhas e nivelamento do terreno. Posteriormente, foram instalados seis canteiros de 6m² utilizando 230 blocos pré-moldados de tamanho 9cm x 19cm x 39cm (largura x altura x comprimento).

Os blocos foram dispostos na área formando retângulos de 6m de comprimento por 1m de largura, em sentido norte-sul, levemente cravados no terreno. Para o preenchimento do canteiro, foi utilizado terra limpa e posteriormente, adubação com esterco bovino e chorume (ambos adubos orgânicos).

As mudas foram produzidas na Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás (UFG), com o auxílio do Setor de Hortaliças. Para a produção, foram utilizadas bandejas de isopor e copinhos plásticos, que foram preenchidos com substrato rico em nutrientes.

De acordo com a necessidade do centro comunitário, foi realizado o plantio de diversas hortaliças, obedecendo todas as recomendações propostas na literatura. Após prontas, as mudas foram levadas ao CECOM para realização do transplântio. Além disso, algumas mudas foram doadas e posteriormente foram tratadas e cuidadas até o momento do transplântio para o centro comunitário.

Não houve necessidade de realizar o controle de pragas e doenças. Por outro lado, foi realizado mensalmente a capina ao redor dos canteiros e entre as culturas implantadas para a retirada das plantas invasoras.

A colheita foi realizada de acordo com as recomendações propostas na literatura para cada cultura, manualmente, disponibilizando alimentos aos funcionários da cozinha para o preparo das refeições diárias para as crianças.

Sendo assim, a implantação da horta promoveu o estabelecimento de uma relação entre a Universidade Federal de Goiás e toda a comunidade relacionada ao Centro Comunitário. Além de contribuir para a formação técnica, o projeto contribuiu

para a construção de valores necessários para a formação moral dos alunos presentes, que posteriormente serão agentes transformadores da sociedade (Morgado & Santos, 2008; Ribeiro et al., 2015).

A ideia era despertar os alunos para questões sociais, e trazer para o meio universitário a responsabilidade que cada um tem de contribuir para a sociedade enquanto profissionais, independente da área de atuação. Logo, os alunos foram capazes de promover ações educativas que atingiram as crianças e adolescentes do CECOM.

Além disso, essas crianças foram incentivadas pelos alunos a cuidarem do alimento que consomem no seu dia-a-dia, além do contato indireto com as culturas implantadas, estabelecendo aspectos importantes como responsabilidade, cuidado e dedicação à preservação da horta.

Marcado pela desigualdade social e violência, de fato o país necessita cada vez mais da implantação de projetos sociais vinculados a educação. A fim de buscar a reestruturação social, cultural e educacional, esse projeto foi capaz de melhorar a qualidade de vida das crianças e da comunidade como um todo.

De acordo com o plano de trabalho apresentado, o projeto esteve dentro de todos os parâmetros desejados para consolidar uma relação recíproca entre a universidade e a comunidade externa.

Uma das principais dificuldades foi no sistema de irrigação, que infelizmente ainda não foi implantado e conseqüentemente, se fez necessário a realização diária de irrigação de forma manual. Entretanto, este detalhe não fez com que o projeto deixasse de tomar vida. Além disso, com a falta de financiamento e questões financeiras, a condução da horta apresentou problemas no estabelecimento das culturas.

Tendo em vista que as sementes de qualidade de uma cultura do tipo hortaliça são caras, as condições para adquirir tais sementes não eram possíveis, sendo necessário comprar as que entravam dentro da verba disponível para o projeto, voluntariamente. Logo, eram sementes de baixo vigor e poder germinativo, o que atrapalhavam bastante o cronograma feito para a produção de mudas o tempo todo para a instituição.

Entretanto, mesmo com todos os obstáculos presentes, foi possível auxiliar quando necessário o suprimento das mudas na horta, através de doações e engajamento nas sementes de baixa qualidade.

Para os próximos meses, espera-se que os alunos da Universidade Federal de Goiás do curso de Agronomia e Engenharia de Alimentos possam realizar eventos e ações voluntárias no centro comunitário, a fim de promover um ensino das atividades desenvolvidas em seus respectivos cursos para as crianças e os pais da instituição. Além disso, espera-se realizar alguns cursos voltado para a construção, manutenção e condução de uma horta orgânica em casa, para que os pais possam usufruir dessa prática no seu dia-a-dia, seja como forma de renda ou como forma de suprir um gasto com algum alimento.

REFERÊNCIAS

CARBONARI, M.; PEREIRA, A. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade.** Revista de Educação, Itatiba, v. 10, n. 10, p. 23- 28, 2007

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2010, Belo Horizonte. **Extensão Universitária: organização e sistematização.** Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

MEC. Programa de Fomento à Extensão Universitária, 1995. In: NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

SARAIVA, J. L. **Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores.** *Brasília Médica*, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

SILVA MORGADO, F.; SANTOS, M.A.A. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis.** *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 5, n. 6, p. 57-67, 2008.

RIBEIRO, L.C.M.P. et al. **Horta escolar: um elo entre a escola e a família adotando práticas alimentares saudáveis e acessíveis na perspectiva de contribuir com o meio ambiente, relato de uma experiência.** *EXTIFAL*, v. 1, n. 1, 2015.

ⁱ **MONTEIRO**, Fabrizzio Henrique de Almeida. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. agrofabrizzio@gmail.com;

ⁱⁱ **REZIO**, Marcus Danillo de Brito. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. marcusrezio@gmail.com;

ⁱⁱⁱ **MITSUZONO**, Suzy Taeko. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. suzytaeko@hotmail.com;

^{iv} **NUNES**, Rhewter. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. rhewter@gmail.com;

^v **RESENDE**, Marcela Pedroso Mendes. Universidade Federal de Goiás (UFG), Escola de Agronomia. celapmendes@gmail.com.

CARTOGRAFIA DE PAISAGENS TURÍSTICAS DO CERRADO

CASTRO, Gabriela Gonçalves de¹; **OLIVEIRA**, Ivanilton José de².

Palavras-chave: Cerrado; turismo; planejamento; escolas.

Justificativa

A influência do turismo no mundo tem uma relevância precisamente enlaçada com sua importância econômica, significando uma forma de difusão e contato entre diversas culturas e modos de vida. O turismo é responsável por uma grande movimentação de pessoas e é, para algumas localidades, uma fonte de crescimento econômico, além de despertar interesses para pesquisas em diversas áreas, dados os impactos (positivos e negativos) que essa atividade promove onde se instala. Portanto, além das pesquisas no meio acadêmico, o turismo é do interesse do setor privado (especialmente das empresas direta ou indiretamente relacionadas), do poder público (interessado em seu planejamento e nas possibilidades de geração de renda) e das sociedades (já que as comunidades afetadas podem tanto se beneficiar, quanto sofrer as consequências da exploração turística do espaço geográfico que ocupam).

Objetivos

O seguinte trabalho apresenta os resultados das atividades de extensão e pesquisa na microrregião, que envolveram a realização de oficinas em escolas, com o intuito de levar aos estudantes maneiras de reconhecer a potencialidade turística e envolvê-los no processo de mapeamento, agregando o conhecimento da comunidade na visualização do mapa, em sua confecção, além de expor o reconhecimento das propriedades naturais que compõem a potencialidade turística, como as fitofisionomias do Cerrado, compostas por uma rica diversidade de espécies. Essa ação foi conjugada ao recolhimento de informações em campo, complementando as atividades prévias, baseadas na produção de mapas a partir da utilização de imagens de satélite e dados secundários.

Metodologia

As ações de extensão enfatizaram o processo colaborativo no uso da cartografia nas escolas, nas quais foram trabalhados elementos que contribuíram ativamente para a explanação do processo de criação de um mapa turístico, assim como as informações sobre a vegetação da região, que é composta por espécies endêmicas e não endêmicas do Cerrado. Para sistematização desses fatores, houve o recolhimento de informações no local de estudo, que envolveu a realização de pesquisa documental, tratamento de dados, confecção de mapas, coleta de dados primários e secundários e a análise dos dados.

A pesquisa documental e a coleta de dados secundários abrangeram a busca de informações nas prefeituras de cada município, onde se buscou saber a presença de atrativos turísticos e de entidades ligadas ao turismo, como os Centros de Atendimento aos Turistas ou semelhantes. Com relação à coleta de dados secundários, foram consultados *websites* relacionados a turismo, nos quais se pôde encontrar relatos que explanavam sobre as experiências no local turístico, como o *TripAdvisor*.

Concomitantemente, para a realização no trabalho nas escolas buscou-se a o contato prévio com cada uma, por meio do telefone disponibilizado em *websites*, para expor o projeto e garantir o interesse na promoção das oficinas. Para tanto, a anuência e participação das diretoras de cada colégio foi fundamental, tanto na definição dos horários e das turmas disponíveis, quanto no acesso aos espaços escolares e suporte com equipamentos e materiais de consumo para os alunos que manifestaram interesse pelas oficinas.

Os mapas e cartas-imagens utilizados nas oficinas foram construídos previamente, em laboratório, com base em imagens do satélite *Sentinel 2* e informações vetoriais em *shapefile*, ofertadas no portal do Sistema de Informações do Estado de Goiás (SIEG), manipuladas com o uso do programa *Arcgis 10.1*. Esses produtos foram complementados com os dados coletados diretamente nos trabalhos de campo, realizados por todos os municípios do Vão do Paranã e, em especial, no município de São Domingos, já que as oficinas exigiam mapas mais detalhados, com escala cartográfica adequada para a visualização e reconhecimento das feições locais pelos estudantes.

Resultados

Os resultados das atividades de extensão e pesquisa na microrregião; apresentados, envolveram a realização de oficinas em escolas, com o intuito de levar aos estudantes maneiras de reconhecer a potencialidade turística e envolvê-los no processo de mapeamento, agregando o conhecimento da comunidade na visualização do mapa, em sua confecção, além de expor o reconhecimento das propriedades naturais, como as fitofisionomias do Cerrado, compostas por uma rica diversidade de espécies. Essa ação foi conjugada ao recolhimento de informações em campo, complementando as atividades prévias, baseadas na produção de mapas a partir da utilização de imagens de satélite e dados secundários. As ações de extensão enfatizaram o processo colaborativo no uso da cartografia nas escolas, nas quais foram trabalhados elementos que contribuiriam ativamente para a explanação do processo de criação de um mapa turístico, bem como as informações sobre a vegetação da região, que é composta por espécies endêmicas e não endêmicas do Cerrado. Os resultados das oficinas e do campo para São Domingos (GO) foram satisfatórios, uma vez que a representação cartográfica dos locais turísticos originou uma problematização acerca do turismo nas comunidades escolares envolvidas no projeto, tendo em vista as informações muito bem colocadas pelos alunos do ensino médio e fundamental.

No colégio Estadual João Honorato, após a explanação sobre o cerrado e as características da cartografia, houve um momento de interação com as turmas, em que os próprios estudantes foram convidados a auxiliar no reconhecimento de locais turísticos já conhecidos e ainda não catalogados. Além disso, outra proposta foi para a criação de legendas para identificação desses locais.

A outra escola visitada foi o colégio Municipal Padre Geraldo, onde, recebidos na parte da manhã, trabalhamos com os alunos do ensino fundamental. Inserimos a questão da cartografia de paisagens de forma dinâmica, onde a apresentação dessa atividade foi responsável por permitir um maior reconhecimento da importância do turismo, assim como o incentivo à conservação do bioma que é responsável pela riqueza de paisagens e espécies, que, infelizmente, se encontram em menor número ao passar do tempo.

Segundo Leme (2016) “A linguagem cartográfica vem se reafirmando desde o início da escolaridade como um instrumento de grande necessidade para o ensino de geografia e demais áreas do conhecimento”. Dessa forma, instigados a participar do processo de identificação do papel do turismo no município e da relação disso com a preservação do Cerrado, os estudantes, até mesmo os mais jovens deles, mostraram-se muito colaborativos, respondendo às indagações feitas e fornecendo diversas informações importantes para a etapa do mapeamento colaborativo.

Conclusão

A sensibilização da comunidade a respeito de sua valorização cultural é extremamente importante, uma vez que o turismo está intimamente ligado a isso, como forma de promoção do desenvolvimento e o reconhecimento da identidade do local. Todas as atividades trabalhadas permitiram a apresentação e o reconhecimento de locais turísticos pelos estudantes, incluindo alguns ainda não catalogados. Essa forma de reconhecimento do espaço permite que a abrangência de ideias sobre o turismo e o reconhecimento de outros lugares se torne cada vez mais frequente.

A cartografia aplicada ao planejamento turístico é essencial para que essa atividade se desenvolva sustentavelmente, de forma que a representação do dado possa oferecer uma boa interpretação por parte daqueles que se utilizam dessas informações para diferentes fins, inclusive com relação ao ensino de vários temas relacionados aos conhecimentos locais.

Os resultados das oficinas e do trabalho de campo para São Domingos (GO) foram satisfatórios, uma vez que a representação cartográfica dos locais turísticos originou uma problematização acerca do turismo nas comunidades escolares envolvidas no projeto, tendo em vista as informações muito bem colocadas pelos alunos do ensino médio e fundamental. Essa orientação proporcionada pela cartografia temática deve enfatizar a orientação e o consciente aproveitamento dos locais turísticos.

O reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural e natural pelo turismo deve fazer com que haja uma utilização sustentável e uma atenção à sua conservação. Além disso, podemos pensar a atividade turística como integradora de conhecimento e experiências, em que, ao levar a atividade para as escolas, pôde-se

expandir o reconhecimento do local aos alunos e a interação consciente da população para com a região turística.

Referências

LEME, Alexandre Magnum. **Utilização de Cartografia e Geotecnologias para o Ensino de Geografia: Experiências do Projeto GEOENCART**. 2015. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/142947/000867586.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 14 set. 2018.

¹ CASTRO, Gabriela Gonçalves de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Estudos Sócio Ambientais (IESA). Gabriela.ggcastro@gmail.com

² OLIVEIRA, Ivanilton José de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Estudos Sócio Ambientais (IESA). ivanilton.oliveira@gmail.com

Financiamento Interno – PROEC (programa de Bolsas e de Voluntários de Extensão e Cultura (PROBEC/PROVEC) 2017/2018).

AÇÕES PEDAGÓGICAS EM AMBIENTES DIGITAIS - @PED

MATOS, Giovannca F. deⁱ; **GODOY**, João Pauloⁱⁱ; **RAMPANELLI**, Maríliaⁱⁱⁱ;
BARRETO, Maria de Fátima T.^{iv}

Palavras-chave: Educação e tecnologia; Tecnologia e inclusão; Ensino de matemática; Formação de professores

Justificativa e Objetivos

Vivemos em um mundo mediado por tecnologias digitais, palco de relações culturais, sociais, políticas e também educativas. O @PED - Ações Pedagógicas em Ambientes Digitais - se preocupa com a inserção destas tecnologias na escola, considerando que muitos educandos e educadores não têm acesso, nem facilidade com o seu uso. Tais tecnologias, para serem utilizadas na educação, precisam atender a dois públicos distintos, os educadores e os estudantes, sendo esta necessidade a motivação principal deste estudo.

Muitos estudiosos, ao refletir acerca das mídias digitais em ambientes de estudo e aprendizagem, indicam que o professor precisa de uma formação que o possibilite avaliar seu uso de forma crítica. É preciso que a mídia escolhida e a forma como é utilizada possibilitem contemplar elementos do projeto pedagógico adotado, considerando os objetivos e concepções de conhecimento e aprendizagem que norteiam o trabalho (BARRETO et al, 2011). O professor é o sujeito que organiza e intervém de forma contingente na atividade, de modo a contribuir para o desenvolvimento do pensamento do estudante.

Com o objetivo de aprofundar a discussão acerca da inserção de tecnologias digitais em ambientes de educação formal e informal, o @PED desenvolveu ações articulando mídias digitais e o estudo de matemática, leitura e escrita em uma abordagem reflexiva, conduzida pelo e para o pensar.

Metodologia e Discussão de Resultados

O @PED se deu em parceria com a ONG SETE - Sociedade Espírita Trabalho e Esperança - situada no Setor Madre Germana II (Goiânia-GO), região pouco atendida pelo poder público, e marcada por injustiças sociais. A ONG desenvolve nesse contexto atividades de apoio à comunidade da região. Por meio deste projeto foram realizadas três ações, conforme descritas a seguir:

Oficinas com Estudantes do Ensino Fundamental

Foram atendidos 100 estudantes do Ensino Fundamental, moradores do Setor Madre Germana II, frequentadores da ONG no contraturno da escola, em oficinas

pedagógicas semanais, entre os meses de agosto/2017 a julho/2018. As oficinas eram organizadas em três momentos:

- a. Roda de conversa: apresentação da rotina dos trabalhos, reflexões envolvendo as relações entre os participantes e possibilidades de resolução de conflitos. Este momento foi avaliado como “bom” e “muito bom” por 83% dos estudantes.
- b. Momentos de leitura: acesso a obras literárias, gibis, revistas, livros de piadas, etc., para o exercício da leitura e interpretação de textos. Este momento foi avaliado como “bom” e “muito bom” por 71% dos estudantes.
- c. Vivências com textos e ferramentas digitais (jogos, aplicativos de edição de textos, imagens) em atividades pedagógicas com dois momentos distintos: o uso propriamente dito dessas ferramentas e o estudo de número, operações, leitura/escrita a partir delas (prints de jogo, vídeos gravados, etc.). Este momento foi avaliado como “bom” e “muito bom” por 88,1% dos estudantes.

No momento C, os estudantes eram organizados em grupos de trabalho considerando sua experiência matemática em contexto escolar e em seu cotidiano, e os jogos escolhidos para a vivência. Assim, cada agrupamento realizou atividades que correspondiam ao nível de compreensões matemáticas e as necessidades de aprendizagem dos estudantes, valendo-se de seus conhecimentos prévios. Nestes momentos, os estudantes eram orientados na leitura e interpretação de situações problemas e estimulados a criarem e compartilharem modos de solução das situações propostas.

As oficinas apresentam grande impacto social e de aprendizagem para os estudantes. Quando interrogados sobre a importância do @PED para seu desempenho na escola, somente 19% dos participantes consideraram que não houve ou que teve pouca contribuição. Estes são, em sua maioria, estudantes que frequentam o Ensino Fundamental II e que, portanto, são avaliados na escola em conteúdos diferentes dos tratados nas oficinas. Estes mesmos estudantes apresentaram dificuldades com relação às operações básicas e interpretação de problemas e tiveram grande avanço neste conteúdo no decorrer das atividades, conforme avaliação dos educadores. Entretanto, a avaliação realizada nos levou a ampliar os estudos contemplando outros campos conceituais para aproximar-nos mais do currículo da escola, além do resgate de ideias e conceitos não aprendidos no campo conceitual da adição e multiplicação. Foi criado então, dentro das oficinas,

atividades para estudo de expressões numéricas e geometria articulado a estes campos.

Para melhor acompanhar a aprendizagem dos estudantes, e organizar os grupos de trabalho, foi elaborada uma ficha de avaliação¹ que evidencia o seu nível de aprendizagem: desenvolve sozinho, com ajuda, ou nem mesmo com a ajuda. Tal abordagem se deu sustentada pelos estudos de Vigostky que diz: “Ensinar uma criança o que ela não é capaz de aprender é tão estéril quanto ensiná-la a fazer o que ela já faz sozinha” (VIGOSTKY, 2009, p. 336-337). Procuramos organizar os grupos de modo que os estudantes pudessem estar em parceria com companheiros com níveis de dificuldade e compreensões próximas, e ao mesmo tempo singulares, possibilitando um crescimento compartilhado: “em colaboração a criança sempre pode fazer mais do que sozinha. [...]” (VIGOSTKY, 2009, p. 329.)

Curso para formação inicial e continuada de professores

A formação inicial e continuada se deu, no projeto, por meio da participação de estudantes de graduação em atividade de estágio curricular, de prática como componente curricular (PCC), de monitoria, e de iniciação à extensão, além da realização do curso “Operações em Jogo”, para a formação continuada de professores, aberto à comunidade. Nestas atividades, os estudantes e professores puderam refletir acerca do campo conceitual da adição e multiplicação (VERGNAUD, 1994, *apud* MOREIRA, 2002), entendendo que o modo como geralmente a escola tem conduzido este estudo impossibilita o estudante colocar-se em processo de pensamento, levando-os muito mais à dependência que à autonomia por meio da reflexão. A perspectiva defendida pelo autor e adotada pelo projeto @PED, incentiva a criatividade e a diversidade de pensamentos, sustentado por compreensões do sistema de numeração e pelas propriedades das operações, bem como por exploração da diversidade de situações do campo aditivo (situação de transformação positiva e negativa, situação de comparar, igualar e combinar valores) e multiplicativo (multiplicação retangular, pensamento proporcional e combinação). Além dos estudos teóricos, os professores/estudantes em formação participaram de vivências pedagógicas com os estudantes da SETE, conduzindo reflexões acerca das regularidades da escrita numérica e das situações do campo aditivo. Foram, ao todo, 104 participantes das ações de formação:

¹ A ficha de avaliação pode ser conhecida na página do LabIN (<https://labin.fe.ufg>).

Modalidade de formação	Formação	Orientador	Nº partic./público
Inicial: Estágio	Pedagogia/Matemática	Vanessa Gabassa; Janice Lopes; Elizabeth Faria	16 estudantes
Inicial: Monitoria	Pedagogia	Maria de F. T. Barreto	3 estudantes
Inicial: Bolsa de extensão	Pedagogia/ Matemática	Maria de F.T. Barreto; Elizabeth Faria	4 estudantes
Inicial: Ativ. compl.	Pedagogia/ Matemática	Maria de F. T. Barreto	6 estudantes
Inicial: Prática como componente curricular	Pedagogia	Maria de F. T. Barreto	70 estudantes
Continuada	Pedagogia/ Matemática	Maria de F. T. Barreto	5 Prof. da rede pública e privada
TOTAL			104

Quadro 1: participantes da atividade de formação inicial e continuada

Em avaliação, os participantes consideraram inovadora e produtiva a abordagem adotada, entretanto, apontaram dificuldades em replicá-las na escola, considerando a estrutura vigente, indicando necessidades de mudanças neste ambiente de modo a acolher os desejos e as necessidades dos estudantes e professores em prol do efetivo desenvolvimento intelectual, cultural e social.

A elaboração e estudo de atividades

Semanalmente, a equipe @PED se reuniu para estudos do campo conceitual da adição e multiplicação e para a elaboração de atividades a serem vivenciadas nas oficinas com estudantes frequentadores da ONG SETE. Este estudo resultou em um mapa conceitual orientado por estudos de Vergnaud, Lerner e Sadovsky. De Lerner e Sadovsky (1996), a proposta elaborada traz a compreensão de que há uma regularidade na escrita numérica que expressa a estrutura do sistema de numeração decimal e que esta deve ser considerada na elaboração de atividades pedagógicas. Identificamos, nos estudos das autoras a abertura para a criação de modos diversos de operar e representar o compreendido, articulado aos estudos do campo da adição e multiplicação de Vergnaud (*apud* MOREIRA, 2002), que define o campo conceitual como constituído por situações, invariantes e representações.

As atividades elaboradas em torno de 5 jogos - The Sims, Dream League, Rising Chef, Plantas *versus* Zumbis e Soccer Star - indicados pelos estudantes, foram organizadas em encartes com estudos e orientações pedagógicas e disponibilizadas para a comunidade em geral por meio das páginas do LabIN/UFG (<https://labin.fe.ufg.br>) e LEMAT/UFG (<https://lemat.mat.ufg.br>), visando não só atender a demanda das oficinas, como também apoiar professores que desejem realizar atividades desenvolvidas pelo projeto @PED.

Conclusão

O @PED teve grande relevância social ao contribuir para a formação básica de estudantes do Ensino Fundamental em leitura, escrita, matemática e iniciação ao uso de computadores e tablets, por meio da realização de oficinas pedagógicas. Teve também relevância acadêmica ao realizar, de modo indissociável, ensino, pesquisa e extensão por meio de atividades que contribuem tanto para a formação inicial quanto continuada de professores. Contribuiu efetivamente para as discussões em torno da inserção de tecnologias na escola, ao realizar estudo de conceitos do currículo escolar em ambiente digital, indicando possibilidades pedagógicas.

Referências

- BARRETO, M. F. T. TEIXEIRA, R. A. G. SOUZA, R. M. LOUREIRO, P. Y. Y. Software para o estudo da geometria nos anos iniciais: seus propósitos e fundamentos. In: Seminário do Programa Bolsa de Licenciatura, 8., 2011, Goiânia. Anais eletrônicos. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2011b. p. 1- 6.
- LERNER, D. L.; SADOVSKY, P. O sistema de numeração: um problema didático. In: PARRA, Cecília; SAIZ, Irma. (Org.). **Didática da Matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Médicas, 1996.
- MOREIRA, M. A. A teoria dos campos conceituais de Vergnaud, o ensino de ciências e a pesquisa nesta Área. **Investigações em Ensino de Ciências**. Porto Alegre – V7(1), p. 7-29, 2002.
- VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ⁱ **MATOS**, Giovanna Ferreira de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. gi.ferreira1407@gmail.com

ⁱⁱ **GODOY**, João Paulo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. jpmgodoy@gmail.com

ⁱⁱⁱ **RAMPANELLI**, Marília. Universidade Federal de Goiás (UFG), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica. mariliarampanelli94@gmail.com

^{iv} **BARRETO**, Maria de Fátima Teixeira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação. fatofeno@gmail.com

PROJETO SALA DE ESPERA: AÇÕES EDUCATIVAS PARA DIABÉTICOS

DAMAS, Gleicy Kelle Alves¹; **BRANDÃO**, Amanda dos Anjos²; **SILVA**, Ana Luiza Araujo³; **LOURENÇO**, Danielly Resende⁴; **PEREIRA**, Maria Clara D'Alcantara⁵; **PIRES**, Thais Marielly de Souza⁶; **CASTRO**, Vivia Ribeiro⁷; **STRINGHINI**, Maria Luiza Ferreira⁸

Palavras-chave: diabetes mellitus tipo 2, doenças crônicas, educação em saúde.

JUSTIFICATIVA: O Diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico caracterizado pela hiperglicemia crônica, resultante de defeitos na ação e/ou na secreção da insulina, ocasionando complicações em longo prazo. A manutenção crônica da glicemia elevada poderá resultar em distúrbios micro e macrovasculares, aumento de morbidade, redução da qualidade de vida e elevação da taxa de mortalidade (OLIVEIRA; MONTENEGRO JUNIOR; VENCIO, 2017). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que glicemia elevada é o terceiro fator, em importância, da causa de mortalidade prematura, superada apenas por pressão arterial aumentada e uso de tabaco (OLIVEIRA; MONTENEGRO JUNIOR; VENCIO, 2017).

Como resultado de uma combinação de fatores, o que inclui baixo desempenho dos sistemas de saúde, pouca conscientização sobre o diabetes entre a população geral e início insidioso dos sintomas ou progressão do diabetes tipo 2, essa condição pode permanecer não detectada por vários anos, dando oportunidade ao desenvolvimento de suas complicações (SBD, 2015-16).

* Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professora Maria Luiza Ferreira Stringhini), código (PJ 170-2017).

¹ Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: gleicykellygyn@gmail.com.

² Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: amanda.brandao.anjos@gmail.com.

³ Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: itic.analuiza@gmail.com.

⁴ Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: dannyrezendee05@gmail.com.

⁵ Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: clarinhadalcantara@gmail.com.

⁶ Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: tthmarie@gmail.com.

⁷ Voluntária da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmica da Faculdade de Nutrição – FANUT/UFG. E-mail: viviacaastro6@gmail.com.

⁸ Professora Doutora da FANUT/UFG. Coordenadora do projeto Sala de espera: Ações educativas para diabéticos. E-mail: mluizastring@uol.com.br.

Sendo assim, o autocuidado se torna necessário para o controle do diabetes. Informações aos pacientes e seus familiares sobre a doença, comorbidades e cuidado nutricional são importantes para o maior controle da patologia. Desta forma, tem-se demonstrado que o processo educativo que envolve pacientes e profissionais capacitados, interfere não só na vida desses indivíduos e seus familiares, mas também na sociedade (TORRES; PEREIRA; ALEXANDRE, 2011).

Portanto, é fundamental a promoção de ações em saúde, tanto individuais quanto coletivas, com o objetivo de aumentar a efetividade do tratamento, promovendo a melhora dos resultados clínicos e na qualidade de vida do paciente (ORTIZ; ZANETTI, 2001). A educação em diabetes deve fazer parte do cuidado do paciente diabético, sendo essenciais o trabalho da equipe multiprofissional e o envolvimento dos pacientes nas tomadas de decisão para a obtenção de maior adesão ao tratamento.

OBJETIVOS: O objetivo geral do projeto foi desenvolver ações educativas relacionadas com nutrição no diabetes mellitus tipo 2, auxiliando o paciente e sua família, usuários do SUS, nos cuidados exigidos pela doença. Também foram objetivos do projeto possibilitar aos acadêmicos participar de atividades de extensão universitária e aprofundar os conhecimentos sobre a temática em questão e promover saúde por meio da discussão de conceitos importantes sobre a alimentação e nutrição;

METODOLOGIA: As ações educativas foram realizadas no Hospital das Clínicas (HC/UFG) de Goiás para pacientes com DM2 em espera de atendimento ambulatorial médico e/ou nutricional. Após uma triagem da enfermagem os pacientes foram convidados a participar da atividade que teve duração média de 30 minutos.

As atividades ocorreram semanalmente, às quintas-feiras, no período vespertino. Os temas abordados foram preparados e apresentados por acadêmicos da graduação com orientação da professora responsável e expressos de forma lúdica, estimulando a participação dos indivíduos e a troca de experiências entre pacientes e acompanhantes, acadêmicos e profissionais de saúde.

Cada atividade desenvolvida era aplicada durante um mês, com objetivo de envolver a maioria dos pacientes e levar a informação para o maior número possível

de indivíduos. Para avaliação da atividade do dia optou-se por aplicar um pré-teste com objetivo de verificar o conhecimento prévio dos pacientes a respeito do tema abordado. Após a realização da ação foi aplicado um pós-teste para verificar a consolidação das informações e tirar as dúvidas que ainda permaneceram. Por fim foi distribuído um teste em escala hedônica facial com cinco pontos, com objetivo de avaliar o quanto a atividade foi proveitosa para os participantes.

Em comemoração ao dia internacional e nacional de combate ao diabetes foram realizadas atividades extra-ambulatorio, desenvolvidas no laboratório de Técnica Dietética na Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás, no qual os pacientes prepararam receitas salgadas e doces (sem adição de açúcar), saborosas e saudáveis, sob a supervisão das discentes. Em seguida, apresentaram as preparações, degustaram e foram dadas sugestões e críticas sobre as receitas. Ao final da atividade receberam livrinho com as receitas elaboradas no dia.

Considerando-se que o celular pode ser uma ferramenta poderosa para compartilhar conhecimento e enriquecê-lo, também foi realizada uma atividade de envio de mensagens via celular, por meio de aplicativo de mensagem, utilizando-se uma via de transmissão. Estas mensagens foram ilustrações e frases curtas, relembrando o conteúdo discutido no encontro, reforçando e completando conceitos de nutrição, aos pacientes ou familiares/cuidadores.

RESULTADOS: Ao final de um ano de atividades semanais foram atendidos 148 pacientes do ambulatório de Endocrinologia Geral e de Nutrição em Endocrinologia e mais alguns acompanhantes não computados. As ações desenvolvidas e executadas durante a sala de espera abordaram os seguintes temas: nutrientes componentes dos alimentos; alimentação saudável; diferenças entre as terminologias diet, light e zero; entendendo os rótulos dos alimentos industrializados; interações entre medicamentos e alimentos; o que são hipoglicemias e hiperglicemias e seus sintomas; o que são receitas saudáveis e trocas de receitas entre os pacientes e discussão sobre as complicações do diabetes.

Os resultados obtidos nos pré e pós-teste mostraram que houve aumento do nível de conhecimento sobre os temas abordados. Em média os pacientes acertaram 78,3% das questões do pré-teste e, após discussão, acertaram 96,49%.

Segundo avaliação da escala hedônica facial, 79% adoraram a atividade, 20% gostaram e 1% foi indiferente, demonstrando que as atividades propostas foram bem aceitas pelos pacientes.

Em comemoração ao Dia Internacional do Diabetes e Dia Nacional do Diabetes, duas oficinas culinárias foram realizadas, onde os pacientes foram convidados a desenvolver receitas saudáveis com orientação das extensionistas. Em cada uma destas atividades foram elaboradas, 12 receitas nutricionalmente importantes para os pacientes, como: arroz integral com brócolis, suco nutritivo, salada de macarrão, bolo de aveia com banana, quibe de forno, sanduiche natural de frango com cenoura, bolo integral de maçã, patê de cenoura e batata, patê de berinjela, cookies diet de cacau e aveia, manjar de coco, pipoca com ervas desidratadas, canjica diet, pamonha assada, arroz doce diet, macarrão integral com frango, cuscuz de tapioca com coco, bolinho de arroz integral, curau de milho, suco verde, bolo de milho sem açúcar, brigadeiro diet. Essas atividades foram realizadas aos sábados pela manhã, no laboratório de Técnica Dietética na Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás. Durante as oficinas, os participantes também foram orientados quanto às normas básicas de higiene, manuseio e conservação dos alimentos.

Foram enviadas 46 mensagens de texto sobre alimentação saudável e diabetes aos pacientes ou familiares/cuidadores, ao longo do ano para uma média de 60 indivíduos, via celular, por meio de aplicativo de mensagem, por via de transmissão. Além de reforçar e complementar os temas abordados no encontro presencial, o envio das mensagens contribuiu para manter um vínculo importante entre o paciente e a equipe até as consultas de retorno.

CONCLUSÃO: Diante de todo o processo de desenvolvimento das atividades observou-se que todas atingiram seus objetivos, levando aos pacientes diabéticos mais informação a respeito da doença e suas complicações bem como as melhores formas de cuidado, promovendo vínculo e interação entre alunos, funcionários e pacientes e maior desenvolvimento profissional dos extensionistas.

Faz se fundamental o desenvolvimento de outras atividades como esta, que promovam o empoderamento do conhecimento dos pacientes e seus familiares sobre a doença e seu cuidado. Estas ações humanizam o serviço de saúde, proporcionando atenção integral à saúde dos pacientes, demonstrando a

importância dos projetos de extensão desenvolvidos na universidade pela comunidade acadêmica, que contribuem com a sociedade e com a formação de futuros profissionais e cidadãos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, J. E. P.; MONTENEGRO JUNIOR, R. M.; VENCIO, S (Org.). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018**. São Paulo: Clannad, 2017. 398p.

ORTIZ, M.C.A.; ZANETTI, M.L. Levantamento dos fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 em uma instituição de ensino superior. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.9, n.3, p.58-63, 2001.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Epidemiologia e Prevenção**. Disponível em <http://www.sbd.org.br/>. Acesso em 31 de agosto de 2018.

TORRES, H.C.; PEREIRA, F.R.L.; ALEXANDRE, L.R. Avaliação das ações educativas na promoção do autogerenciamento dos cuidados em diabetes mellitus tipo. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, n.45, v.5, p.1077-1082, 2011.

FONTE FINANCIADORA

PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA - PROBEC / PROVEC

ERA UMA VEZ UMA HISTÓRIA CONTADA OUTRA VEZ¹

OLIVEIRA, Irislene Silva²; **MACHADO**, Maria Ângela de Ambrosis Pinheiro³.

Palavras-chave: Educação, Arte, Formação de plateia.

“Era uma vez uma história contada outra vez” é um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás - UFG que se vincula ao projeto de pesquisa “Educação estética e arte na escola: fruição e apreciação estética no ambiente educacional.” Por um lado, na perspectiva de extensão, o projeto prevê intervenções artísticas em escolas da rede de ensino pública visando promover maior contato entre estudantes e colaboradores das escolas para com essas ações. Por outro lado, na perspectiva da pesquisa, investiga a importância e influência da arte no ambiente escolar. O projeto de extensão “Era uma vez uma história contada outra vez” se fundamenta na importância da apreciação estética na formação da criança e do jovem e na importância de se trabalhar a arte dentro das unidades de ensino. Esta formação implica em oferecer apresentações cênicas e vivências de forma a aproximar o jovem e a criança da linguagem artística. Nesse sentido, além das apresentações artísticas, o projeto tem como foco também o fazer e a apreciação artística por meio de um trabalho de formação de plateia.

METODOLOGIA

Com o objetivo de proporcionar o contato entre a comunidade escolar e os possíveis modos de fazer, fruir e pensar a arte, o projeto “Era uma vez uma história contada outra vez” no ano de 2017 e 2018 viabilizou algumas atividades.

No segundo semestre de 2017, o foco do projeto estava em levar alguns espetáculos artísticos para o ambiente escolar promovendo um contato entre a arte e a comunidade escolar. Iniciamos as atividades entrando em contato com as escolas em que se desenrolariam as ações verificando sua disponibilidade para

¹ Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura, Profª Drª Maria Ângela De Ambrosis Pinheiro Machado, código EMAC-194.

² OLIVEIRA, Irislene Silva - Licenciatura em Dança – Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) – Universidade Federal de Goiás (UFG) – irislenesilva@hotmail.com.

³ MACHADO – Maria Ângela de Ambrosis Pinheiro - Docente no curso de teatro - Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) – Universidade Federal de Goiás (UFG) – mariaangelaambrosis@gmail.com.

participarem do projeto e buscando conhecer um pouco o espaço e as atividades que ali são feitas no campo artístico. Em seguida foram realizadas reuniões periódicas com os atores participantes dos espetáculos para preparação e ensaios. Depois de delimitado os campos e os espetáculos, houve o agendamento nas escolas possibilitando que fosse feita uma divulgação prévia dos espetáculos para os alunos, professores e demais colaboradores das escolas.

Os espetáculos foram apresentados em duas escolas de Goiânia, a saber, Colégio Estadual Professora Lousinha Carvalho, localizado a rua Joaquim Teófilo Correia Viana, Setor Crimeia Oeste, Goiânia. Esta é uma escola de período integral, recebendo crianças e jovens do ensino fundamental 1 e 2. A outra escola atendida pelo projeto foi a Escola Municipal Professora Cleonice Monteiro Wolney, localizada a rua Dona Carlota Joaquina Quadra HJ 16 - Sítio de Recreio M do Campus, Goiânia – GO, que atende, crianças e jovens do ensino fundamental 1 e 2 além de jovens e adultos no programa EJA no período noturno.

O projeto contou com três espetáculos para estas escolas: *Um dia, uma banana...* da Profª Maria Ângela de Ambosis (EMAC); *Pormenores*, direção e criação da Profª Marlini Dorneles de Lima (FEFD) e interpretada por ela e pela criança Vinicius de Lima Vanin e *Ilha Desconhecida*, adaptação livre do conto homônimo de José Saramago, direção da Prof. Maria Ângela De Ambrosis (EMAC) e interpretado Nicolas Bernardo de Araújo aluno do curso de Artes Cênicas (EMAC).

Além das apresentações nas escolas os espetáculos contaram com momentos reservados para ensaio em que os artistas se prepararam previamente para as apresentações e os detalhes técnicos e necessidades diversas foram detectados e atendidos para uma apresentação perfeita.

Um dia, uma banana... contou com três apresentações. A primeira na Escola Municipal Professora Cleonice Monteiro Wolney, no dia 21 de setembro de 2017, para crianças do turno matutino. Participaram cerca de 160 alunos. As demais apresentações ocorreram no Colégio Estadual Professora Lousinha Carvalho, no dia 09 de outubro, em evento comemorativo ao Semana da Criança. Este espetáculo foi apresentado no período matutino e vespertino, sendo que em cada apresentação estavam presentes cerca de 120 crianças e adolescentes. O espetáculo apresenta o jogo da palhaça Dra. Angelina com vários livros a partir da qual a linguagem poética do palhaço se concretiza. Um espetáculo divertido e que possibilita a interação com o público que o assiste.

Pormenores é uma performance-palestra que relata de forma poética o intercâmbio artístico realizado pela prof^a Marlini Dornelles e seu filho Vinícius de Lima no ano de 2016, junto ao Grupo Dançando com a Diferença - Ilha da Madeira/Funchal-Portugal. Contando com uma projeção de imagens e vídeo e duas pessoas em cena, prof^a Marlini e seu filho Vinícius, o espetáculo é interativo e conta as experiências vividas por ambos, com dança inclusiva, em Portugal. Esse espetáculo contou com uma apresentação na Escola Municipal Professora Cleonice Monteiro Wolney, no turno noturno, tendo como espectadores os alunos do EJA e colaboradores da escola, tendo sido assistida por cerca de 40 pessoas entre jovens e adultos.

Ilha desconhecida contou com uma apresentação na Escola Municipal Professora Cleonice Monteiro Wolney e outra no Colégio Estadual Professora Lousinha Carvalho, ambas no final da tarde contando com cerca de 120 alunos presentes em cada apresentação.

No primeiro semestre de 2018, o projeto passou a trabalhar a apreciação artística por meio da formação de plateia e a apresentação de espetáculos para bebês. O projeto de formação de plateia para espetáculos artísticos teve como foco o espetáculo performático “Não posso esqu cer” da Prof Maria Ângela de Ambrosis, Prof. Kleber Damaso e Prof. Valéria Braga que contou com uma temporada de 20 apresentações na cidade de Goiânia entre os meses de maio à julho de 2018. Para a efetivação desta atividade, elaboramos um projeto de formação de plateia que foi aplicado em unidades de ensino públicas trabalhando aspectos sobre as artes que se utilizam da representação (circo, teatro, ópera, dança, performance, tv, cinema), por meio de exemplos e de uma palestra expositiva que estimulou o debate com os indivíduos do espaço visitado, trazendo exemplos de trabalhos teatrais realizados na cidade de Goiânia e trabalhos performáticos nacionais e internacionais. O projeto de formação de plateia viabilizou também, em um segundo momento, uma vivência corporal de exploração dos elementos utilizados para a criação do espetáculo performático “Não posso esqu cer”. As unidades participantes foram o circo Laheto, localizado na Av. H, esq. c/ 72 (Parque da Criança), no Jardim Goiás em Goiânia, no dia 06 de junho de 2018 com 35 adolescentes de 11 a 13 anos de idade, em que foi realizado uma vivência, durante o turno vespertino, que mesclou o debate teórico com a experimentação corporal. A outra intervenção do projeto de formação de plateia ocorreu no Colégio Estadual Colemar e Natal e Silva, localizado na rua 18-A,

no setor Aeroporto em Goiânia, na manhã do dia 25 de junho de 2018, com uma palestra seguida de debate com 30 alunos do primeiro ano do ensino médio.

A apresentação de espetáculos para bebês contou com um teatro voltado para bebês de 6 meses a 3 anos de idade trabalhando essa arte de forma lúdica e incentivando a interação para com a mesma. Para esta atividade foi contactado o grupo de teatro para Bebês, projeto de extensão coordenado pela Prof. Joana Abreu (EMAC) como também as unidades de educação infantil da região do Setor Conjunto Itatiaia. A apresentação do teatro para bebês ocorreu no Centro de Educação Infantil Assunção, localizado na Av. Bandeirantes, Residencial Morada do Bosque em Goiânia, no dia 25 de junho de 2018, no período vespertino com a apresentação do teatro para bebês de 06 meses a 03 anos tendo como atrizes a Prof. Joana Abreu e Yasmim Lira.

RESULTADOS

As apresentações dos espetáculos no segundo semestre de 2017 tiveram como finalidade criar uma maior proximidade entre os alunos, colaboradores das unidades escolares visitadas para com os espetáculos artísticos apresentados, criando este espaço de diálogo.

As intervenções realizadas em 2018 tiveram como finalidade proporcionar a formação de plateia para apresentações artísticas, tendo como foco o espetáculo performático “Não posso esqui cer” e também proporcionar o contato de crianças, nos seus primeiros anos de vida e interação social, com a arte tendo como foco o teatro para bebês.

Ambas as intervenções, de 2017 e 2018, propiciaram vivências que trouxeram para o ambiente de ensino maior proximidade para com as artes possibilitando o contato, o fazer e a apreciação para com esses espetáculos artísticos de forma direta e indireta suscitando o interesse e a curiosidade pela arte e a cultura tendo um olhar voltando também para os trabalhos artísticos regionais. Esta perspectiva visa viabilizar a presença e permanência da arte na escola, revitalizando os espaços de socialização, contribuindo para a formação estética dos alunos e dos colaboradores dessas unidades e estimulando uma apreciação mais crítica da produção cultural e

CONCLUSÃO

A presença e a permanência da arte nas unidades escolares é uma busca constante realizada por artistas e parceiros que entendem a real função da arte como transformadora de realidades. Esse projeto objetivou trazer para mais perto dos alunos e demais colaboradores das escolas e Centro de Ensino Infantil a arte em suas diversas formas, tanto no trabalho de formação de plateia como na apreciação de espetáculos artísticos. Estamos preocupados em incentivar a busca pela arte, evidenciando seu potencial para se pensar, debater e vivenciar uma ou mais expressão artística, valorizando a produção regional e o trabalho do artista. Esse projeto promoveu, nas unidades em que esteve presente, o respeito pelo trabalho artístico, a pesquisa como fonte que nutre o fazer artístico, a exploração como mote criador, o debate, como fonte de compartilhamento de ideias e a apreciação, como forma prazerosa de encontro com a arte tendo sido muito bem aceito pelo público ao qual se destinou.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998

BENJAMIN, Walter. O narrador, in Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1989.

IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.

MESSIAS, Isabella¹; **SILVA**, Isabela²; **SILVA**, Thayanne³; **JESUS**, Ariadne⁴; **MARTINELLI**, Lara⁵; **SILVA**, Claudio⁶; **NAGHETTINI**, Alessandra⁷; **OLIVEIRA**, Kellen⁸.

Palavra-chave: Hospital, Terapia, Animais, Cães

Justificativa:

A Terapia assistida por animais (TAA) surgiu em 1792 em Londres, Inglaterra. Inicialmente era utilizada para tratamento de doentes mentais em um asilo psiquiátrico. A introdução dessa prática no Brasil ocorreu em meados da década de 1960 no Centro Psiquiátrico Nacional Pedro II, onde a Dra. Nise de Silveira, médica psiquiátrica referência no país, observou uma melhora dos pacientes que estavam cuidando de uma cadela abandonada no hospital. Ela verificou melhora do paciente que instituiu o animal como ponto de referência afetiva em sua vida.

Na década de 90 a psicóloga e veterinária, Dra. Hannelore Fuchs fundou a Associação Brasileira de Zooterapia - Abrazo, e iniciou os trabalhos de TAA com o Projeto Pet Smile que tem como objetivo a difusão do conceito de terapia assistida por animais e o oferecimento de um serviço comunitário filantrópico.

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é uma prática inovadora que vem crescendo ao longo dos anos, principalmente nas últimas décadas em que a ciência descobriu os benefícios da relação homem-animal. É realizada por profissionais da saúde na qual o animal terapeuta é a parte principal do tratamento e possui grande respaldo na promoção do bem-estar social, físico, cognitivo e emocional de pacientes humanos. Ela parte do princípio de que o amor e a amizade que pode surgir entre seres humanos e animais geram inúmeros benefícios.

As vantagens tanto para o paciente como para o animal são inúmeras, podendo citar, nos humanos, a estimulação do raciocínio, concentração, controle da ansiedade e agressividade, propriocepção, desenvolvimento psicomotor e sensorial e vocalização. Estudos também revelam que a utilização deste método permite lidar

com distúrbios físicos, mentais e emocionais em tratamentos destinados à melhora da socialização, ou ainda na recuperação da autoestima.

Objetivos:

O objetivo principal deste projeto era implantar a Terapia Assistida por Animais em pacientes aptos e em tratamento no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, proporcionando aos mesmos todos os benefícios que podem ser alcançados através da Terapia Assistida por Animais.

Metodologia:

As diretrizes para escolha dos animais, pacientes e coordenação do programa seguiram as recomendações do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) e do Healthcare Infection Control Practices Advisory Committee (HICPAC). Os cães inicialmente passavam por uma avaliação comportamental e sendo aprovado, o animal era encaminhado para a avaliação clínica, pelo MV responsável com as recomendações gerais, onde o mesmo verificava e atualizava a carteira sanitária do paciente, realizava um hemograma e emitia o atestado sanitário. No dia da visita, o cão deveria ter tomado banho com menos de 24h do horário da visita e a cópia da documentação era entregue na comissão de infecção hospitalar da unidade. No dia da visita a equipe médica e de enfermagem do hospital apresentava o projeto aos responsáveis pela criança apta a receber a visita e solicitavam assinatura do Termo de Livre Consentimento para que o cão pudesse entrar no quarto.

Os pacientes deviam concordar em receber a visita do animal, sendo de suma importância não se apresentarem imunocomprometidos, esplenectomizados, neutropênicos, ou apresentarem alergias e problemas respiratórios; logo após o contato com os animais, era realizada a higiene das mãos, sendo que nas visitas era recomendado aos voluntários evitar que os animais lambessem a pele, feridas dos pacientes ou dispositivos além de evitar que os mesmos entrassem em contato com saliva, urina e fezes dos animais. As visitas foram agendadas para as sextas-feiras à tarde ou sábado pela manhã de acordo com a disponibilidade dos voluntários. Era proposto cinco cachorros por cada visita, sendo que os mesmos deviam ir acompanhados de seus donos.

Resultados:

Foram avaliados cerca de 40 animais, e somente 20 passaram no teste comportamental. Os animais com alguma restrição médica foram tratados e tiveram novas avaliações clínicas para certificação da plena saúde. Por incompatibilidade SCIRAS do HC, foi realizada apenas uma visita no pátio do HCFM/UFG, onde 12 crianças foram contempladas com o projeto. Houve um convite por parte de um hospital privado (Hospital da Criança), onde foram realizadas seis visitas em sete meses do projeto. No Hospital da Criança a média de pacientes atendidos era de 18 a cada visita, somando um total de 108 crianças aptas, os animais visitavam os apartamentos e enfermarias e após todos os pacientes aptos juntamente com os cães se juntavam ao pátio e faziam atividades livres. Alguns animais eram autorizados a fazer visita nas unidades de terapias intensivas quando o quadro clínico do paciente permitia. A percepção dos responsáveis pelos pacientes, equipe médica da unidade (médicos, enfermeiros e demais colaboradores), equipe do projeto foi a mais positiva possível, já que crianças em tratamentos para doenças crônicas tiveram reações inesperadas (como andar, falar) ao receber a visita dos animais.

Conclusões:

As várias modalidades de Terapia Assistidas por Animais em ambiente hospitalar podem ser realizadas, desde que siga as recomendações específicas do CDC e HICPAC; tanto pacientes, como acompanhantes e equipe médica das unidades visitadas aprovaram as visitas; foram observados benefícios a pacientes em tratamento para doenças crônicas nas visitas. Conclui-se assim que apesar das dificuldades enfrentadas para a implantação no Hospital das Clínicas, o projeto tem mostrado êxito naquilo que foi proposto.

Referências Bibliográficas:

1. Thalmann O, Shapiro B, Cui P, Schuenemann VJ, Sawyer SK, Greenfield DL, Germonpré MB, Sablin MV, López-Giráldez F, Domingo-Roura X, Napierala H, Uerpman HP, Loponte DM, Acosta AA, Giemsch L, Schmitz RW, Worthington B, Buikstra JE, Druzhkova A, Graphodatsky AS, Ovodov ND, Wahlberg N, Freedman AH, Schweizer RM, Koepfli KP, Leonard JA, Meyer M, Krause J, Pääbo S, Green RE, Wayne RK. **Complete mitochondrial genomes of ancient canids suggest a European origin of domestic dogs.** Science. 2013 Nov. 15;342(6160):871-4.

2. Machado JAC, ROCHA JR, SANTOS LM, PICCININ A. **Terapia Assistida por Animais (TAA)**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária; 10; p.1-7; 2008.
3. Juliano RS, Fioravanti MCS, Paulo NM, Athayde IB. **Terapia Assistida por Animais (TAA): uma prática multidisciplinar para o benefício da saúde humana**. [citado 15 jun 2008]. Disponível em: URL: <www.vet.ufg.br/>
4. Dotti J. O que é A/TAA?. In: Dotti J. **Terapia & animais: Atividade e Terapia Assistida por Animais – A/TAA- Práticas para Organizações, Profissionais e Voluntários**. São Paulo: Noética; 2005: p. 29 - 37.
5. Oliva VNLS. **A terapia assistida por animais: o papel do médico veterinário**. Bol Inform ANCLIVEPA-SP 2008; 35. [citado 15 jun 2008]. Disponível em: URL: <www.anclivepa-sp.org.br/inicio.htm>
6. Martins MF. **Zooterapia ou terapia assistida por animais (TAA)**. Rev Nosso Clínico 2004; 40: p. 22-26.
7. Nagasawa M, Mitsui S, En S, Ohtani N, Ohta M, Sakuma Y, Onaka T, Mogi K, Kikusui T. **Social evolution. Oxytocin-gaze positive loop and the coevolution of human-dog bonds**. Science. 2015 Apr 17; 348(6232):333-6
8. Smith B. **The pet effect: Health related aspects of companion animal ownership**. Australian Family Physician. 2012, 41(6): 439-442.
9. Vieira FR. **Terapia Assistida Por Animais (TAA) Como Recurso Terapêutico na Clínica da Terapia Ocupacional**. [Monografia]. Brasília: Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia; 2013.
10. Adami, ER. **Terapia Assistida por animais (TAA): Uma prática multidisciplinar de humanização para o benefício da saúde humana**. Disponível em:<<http://etologia-no-dia-adia.blogspot.com.br/2014/03/terapia-assistida-por-animais-taa-uma.html>>. Acesso em: 20 de abr. 2017.
11. Khan MA, Farrag N. **Animal-Assisted Activity and Infection Control implications in a Healthcare Setting**. London: St Georges Hospital; 2000.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA - UMA TROCA DE SABERES E PRÁTICAS ENTRE UNIVERSIDADE E COMUNIDADE

RAVANGE, Jacqueline Gomes¹; **CARDOSO**, Camila Monteiro²; **CASTRO**, Caroline de Oliveira³; **SILVÉRIO**, Esther Macário⁴; **RABELO**, Izabella Fernandes⁵; **LIMA**, Olívia Pinheiro⁶; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida⁷

Palavras-chave: Educação em Saúde; Fases da Vida; Extensão

Introdução

Em 1948 a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu de forma ampla o conceito de saúde, estendendo-o para além do corpo biológico, incluindo também aspectos emocionais e sociais, que estando estes em equilíbrio, proporcionam um completo bem-estar. Além disso ressalta a saúde como um direito social pertencente aos cidadãos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 1948).

No Brasil desde 1988 com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil, a saúde é colocada como um direito social de todos devendo ser garantida pelo Estado (BRASIL, 1988). Posteriormente, a lei orgânica 8080 estabeleceu em seu artigo 3 (Redação dada pela Lei nº 12.864, de 2013) os determinantes e condicionantes da saúde, sendo estes a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 2013). Nessa mesma lei são estabelecidas as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma delas a Universalidade, que salienta que a saúde deve abranger a todos, independente da classe econômica, gênero, orientação sexual e idade (BRASIL, 1990).

¹ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: jacquelineg.ravage@gmail.com

² Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: camillammonteiro@hotmail.com

³ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: carol.transito@gmail.com

⁴ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: esthermacarios@gmail.com

⁵ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: belinhafr17@gmail.com

⁶ Acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: olivialima.ufg@gmail.com

⁷ Professora do Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG – e-mail: nusa@ufg.br

Resumo revisado pela coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura Profa. Dra. Nusa de Almeida Silveira, código PROEC - PJ134

Em complemento a isso temos a Política Nacional de Promoção da Saúde que entende a promoção da saúde como uma ferramenta transversal capaz de dar perceptibilidade a esses determinantes e condicionantes, viabilizando estratégias que reduzam essas vulnerabilidades de forma equigual (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010). Sendo assim a humanização da saúde também se faz necessária, já que ela possibilita a valorização e autonomia dos sujeitos dentro do processo de saúde e doença, dando-lhes a oportunidade de modificar a sua realidade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003). Tendo em vista a complexidade da definição de saúde é imprescindível a participação ativa de todos os atores envolvidos em sua construção, resultando na troca coletiva de saberes e práticas entre os diversos setores envolvidos, produzindo assim soluções inovadoras para a melhoria da qualidade de vida da população (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Justificativa

Dadas as estratégias de alcance e garantia da saúde utilizadas no Brasil, bem como a importância da Universidade nesse processo e na formação de profissionais de saúde, este resumo relata a importância na formação acadêmica da vivência de uma experiência em um projeto de extensão que articula instituições de ensino, sistema de saúde, comunidade e acadêmicos.

Objetivos

Apresentar a importância do projeto de extensão como elemento para o fortalecimento da parceria da UFG com organizações da sociedade civil, diversificando os cenários de prática do ensino e realizando ações de cunho social em prol da promoção e humanização da saúde do público-alvo e ao mesmo tempo, contribuindo para a consolidação da formação acadêmica dos participantes.

Metodologia

Intitulado “Promoção e Humanização da Saúde nos Ciclos de Vida - Articulação da Universidade, Unidade de Saúde e Comunidade” o projeto de extensão contou ao longo de 10 anos, com a participação de docentes e discentes de diferentes departamentos e unidades acadêmicas. Desenvolveu ações com os diferentes públicos alvos em fases distintas da vida circunscritos em diferentes

instituições como CMEIS, escolas, abrigos, cooperativas, Unidades de saúde, centros de convivência, todos em parceria com a UFG. O projeto incluiu também a participação de alunos extensionistas de distintas áreas: pedagogia, biologia, musicoterapia, odontologia e nutrição, sendo estes pertencentes ou não da UFG, os quais planejavam, executavam e avaliavam as atividades juntamente com as orientadoras.

A atuação dos alunos extensionistas era apoiada em um diagnóstico inicial feito para avaliar a estrutura físico-funcional bem como as demandas relacionadas à saúde de cada local. Após o levantamento dessas necessidades eram definidas as temáticas a serem trabalhadas de acordo com a demanda. Essas temáticas eram organizadas juntamente com a instituição em um cronograma de atividades, distribuídas ao longo do semestre.

Para a realização das atividades os extensionistas do projeto eram motivados a desenvolver material didático-pedagógico necessário ao desenvolvimento das ações educativas tais como murais interativos, jogos educativos, cartilhas, folders, mídias, modelos lúdicos, entre outros. Diversas estratégias foram utilizadas na aplicação dos temas, como rodas de conversas, contação de histórias, apresentação de vídeos e outras expressões artísticas em suas múltiplas manifestações como o teatro, dança, pintura e a música, para promover o desenvolvimento de um aprendizado ativo e participativo. Essa estratégias foram sempre adaptadas para o público e o ambiente das ações, baseadas, em sua maioria, nos materiais bibliográficos disponibilizados pelo Ministério da Saúde.

Resultados e Discussão

Os acadêmicos participantes tiveram a oportunidade de testemunhar e validar a Extensão Universitária como processo acadêmico que considera as condicionalidades da realidade e age de forma efetiva tornando-se fundamental na formação do estudante, na qualificação do professor e na troca de saberes com a sociedade, o que vem de encontro com os objetivos da Política Nacional de Extensão Universitária (2002).

É notória a importância da extensão universitária, que favorece o vínculo transformador entre a Universidade e a Coletividade social, por ser um mecanismo

educativo que articula ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável, segundo artigo nº 207 da Constituição Federal. Essas atividades são apoiadas pela UFG pois culminam no desenvolvimento de alternativas que resultam com a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UFG, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde (2002), a qualidade de vida é o maior aliado para o desenvolvimento social, econômico e pessoal. A saúde pode ser favorecida e até mesmo prejudicada por fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos. Por esse motivo ela deve ser abordada também no contexto cultural, histórico e antropológico, onde estão inseridos os sujeitos.

Conclusões

O projeto de extensão proporcionou o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade, atuou nos diversos aspectos que compreende o conceito de promoção e humanização da saúde, se apoiando em ações educativas de caráter social, específicas para cada realidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As cartas da promoção da saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS**. Brasília; 2003.

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores das Instituições. Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus; 2012.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento

dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasil. Brasília, DF, 19 set. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm Acesso em: 22 set. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.864, de 24 de Setembro de 2013. Altera o **caput** do art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde. Brasil. Brasília, DF, 24 set. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2013/Lei/L12864.htm.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Documentos básicos**. 26.ed. Ginebra: OMS, 1976

SÃO PAULO. Constituição (1989). Constituição do Estado de São Paulo. Diário Oficial do estado de São Paulo, São Paulo, 6 out. 1989.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Programa de Bolsas para Extensão e Cultura**. Disponível em: <https://www.ufg.br/n/104359-programa-de-bolsas-para-extensao-e-cultura-abre-inscricoes>. Acesso em: 25 Agosto. 2018, 14:30.

LIGA DE MEDICINA REPRODUTIVA E O PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA

NASSARALLA-NETO, João Jorge; **SALVIANO**, Livia Maria Oliveira; **RAZIA**, Paulo Fellipe Silverio; **JONAS**, Gabriel Goulart Menezes; **ROCHA**, Giovana Caroline Silva; **AMARAL**, Waldemar Naves do

Palavras-chave: reprodução humana; saúde pública; campanhas; educação médica

Justificativa e Base teórica

Cerca de 15% dos casais tem alguma dificuldade reprodutiva, sendo a infertilidade definida como a ausência de gravidez após um ano de relações sexuais regulares sem uso de contracepção. A angústia em ter o desejo de ter um filho e não conseguir pode gerar vários sintomas emocionais e físicos, comprometendo sobremaneira a qualidade de vida do casal. Assim, a infertilidade é um problema de saúde pública que merece ser trabalhado e divulgado no meio acadêmico e também ser levado para a comunidade. Muitos problemas podem ter solução, e até mesmo prevenção. Portanto, surge a necessidade de se trabalhem este tema, muitas vezes negligenciado no meio acadêmico, e também do qual a população muitas vezes tem desconhecimento. A Liga de Medicina Reprodutiva surge com a tarefa de falar dos temas de saúde reprodutiva e promover a saúde e o bem-estar da população, através de informação e atividades educativas. A liga surgiu com uma visão holística fundamentada no olhar e cuidado humanizado aos pacientes. E ao longo do período tentamos fundamentar este proposito.

Objetivos

Avaliar o impacto das atividades da LiRep sobre o ensino dos acadêmicos, sobre a produção de conhecimento científico e sobre a promoção de saúde na comunidade no período de agosto de 2017 a julho de 2018 (12 meses).

Metodologia

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Waldemar Naves do Amaral) código PJ143-2017

O tripé no qual se fundamenta a Liga de Medicina Reprodutiva para exercer suas atividades consiste na Pesquisa e envolvimento científicos, na Extensão, com o extrapolar dos limites universitários à população, e no Ensino para a formação não apenas específica acadêmica, mas também humana. O Ensino compreende a realização de aulas teóricas sobre temas em saúde reprodutiva a fim de capacitar os alunos a orientar a população, palestras informativas e integradoras, e distribuição de material acadêmico didático para que haja uma busca ativa pelo conhecimento, estimulando a curiosidade demonstrada pelo aluno ao adentrar o projeto. No campo científico de Pesquisa, foram realizadas muitas apresentações em congressos, como relatos de casos clínicos, estudos originais, estudos com coletas de dados e revisões sistemáticas. Também, foram publicados artigos em importantes periódicos regionais e nacionais, de forma que os participantes pudessem aprimorar o seu veio científico, que muitas vezes pode ficar pouco desenvolvido nas atividades curriculares. Como atividades de extensão, realizamos muitas campanhas em várias regiões, tanto no município de Goiânia como fora dele, em cidades carentes de atenção no estado de Goiás. Tais realizações foram, em sua grande maioria, organizadas por iniciativa própria da liga, outras a convite de instituições e mais algumas juntamente com outras ligas. Também, foram realizadas orientações em mídias sociais alertando sobre temas de relevância em saúde reprodutiva.

Resultados e Discussão

Foram realizadas campanhas no Hospital e Maternidade Dona Íris, conscientizando pacientes e seus acompanhantes sobre a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Outros locais em que foram organizadas atividades educativas de conscientização e promoção de saúde foram: ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA NARA DO CARMO REZENDE AMORIM, CEPI CECILIA MEIRELE, parques de Goiânia (como no Parque Vaca Brava- Dia do Sorvete), escola municipal da cidade de Inhumas, durante o evento ELA- Encontro das Ligas Acadêmicas; Na praça São Judas Tadeu, em ação conjunta do DETRAN e TV Anhanguera, no Espaço das Profissões da UFG e no Festival Internacional da Diversidade Sexual e de Gênero de Goiás (DIGO). Todas as campanhas trabalharam o tema de saúde reprodutiva, tanto em relação à infertilidade masculina e feminina, quando procurar ajuda, dúvidas sobre legislação, orientação à respeito do SUS, prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, planejamento familiar e etc. Foram realizadas

aulas sobre infertilidade feminina, infertilidade masculina, pré-natal, legislação em reprodução humana, métodos reprodutivos ultrassonografia, planejamento familiar, anticoncepção, metodologia científica, ciclo menstrual, sexualidade na gestação, fertilização in vitro, além da participação em aulas práticas sobre ultrassonografia no serviço de ginecologia do HC. Outra importante atividade de ensino foi o curso introdutório, que contou com apoio dos membros da liga e dos professores do departamento. A liga participou também do I fórum de prevenção ao suicídio, evento de âmbito nacional realizado na FM-UFG. Houve a realização da II jornada acadêmica de obstetrícia e medicina reprodutiva, com participação de membros, professores e alunos de outras unidades. No contexto de pesquisa, a liga teve seu maior desempenho, sendo que mais de 22 apresentações em eventos científicos foram realizadas com o apoio dos membros. Tivemos participações em congressos Regionais, locais e nacionais como o CGGO- CONGRESSO GOIANO DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA; JBU-JORNADA BRASILEIRA DE ULTRASSONOGRRAFIA MUSCULOESQUELÉTICA; CONGRESSO SBUS- CONGRESSO BRASILEIRO DE ULTRASSONOGRRAFIA; XXIV CONGRESSO TEÓRICO- PRÁTICO DE ULTRASSONOGRRAFIA DA FÉRTILE; 43ª JORNADA GOIANA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Nosso mérito em publicações em periódicos também foi grande, com 6 artigos em revistas regionais como a Revista Goiana de Medicina e também em nacionais como a Revista Brasileira de Ultrassonografia. Conseguimos também 3 capítulos publicados em livros de abrangência Nacional, no Tratado de Ultrassonografia da Sociedade Brasileira de Ultrassonografia. Também, houve a possibilidade de participar das discussões do GRUPO DE APOIO À PESQUISA- GAP, em que puderam presenciar discussões a respeito de metodologia científica e interpretação de artigos.

Os acadêmicos cumpriram as atividades e alcançaram os objetivos propostos. As aulas teóricas, palestras e o curso introdutório foram importantes na aquisição e sedimentação do conteúdo, possibilitando a realização de campanhas de extensão que não só levaram o conhecimento à população, mas também consolidaram o conteúdo estudado e desenvolveram uma melhor relação médico-paciente dos participantes. Quanto à produção científica, os acadêmicos apresentaram progresso na realização de trabalhos, confecção e publicação de artigos científicos, e apresentação de pesquisas em congressos. No decorrer do projeto, surgiram muitas

oportunidades para o desenvolvimento de produção científica de relevância. Desta maneira, houve uma grande contribuição na introdução e estímulo de alunos à metodologia científica, importante tanto para a formação acadêmica quanto para o exercício da profissão médica. As atividades da liga foram bem executadas, e houve grande satisfação em obter uma produção científica tão extensa em reflexo às ações exercidas no período.

Conclusões

A Liga agregou imensamente à formação acadêmica de seus membros, não só profissional, mas também humanamente. Assim sendo, o tripé ensino-pesquisa-extensão foi desenvolvido da melhor forma possível, sempre com o objetivo máximo de levar benefícios para a sociedade. As atividades de ensino foram fundamentais para a capacitação dos alunos na temática saúde reprodutiva. Já a pesquisa possibilitou o contato com a produção científica, tão importante para a atualização dos profissionais da saúde. Por fim, as atividades de extensão foram ampliadas, de modo a atender um público maior nas campanhas ofertadas e levar um retorno ainda mais significativo para a comunidade.

Referências Bibliográficas

- 1- KARA JOSÉ, Andrea Cotait et al. Ensino extracurricular em Oftalmologia: grupos de estudos/ligas de alunos de graduação. Rev. Bras. Educ. Méd., 2007.
- 2- GROSS, J.L.; NEHME, M.. Detecção e tratamento das complicações crônicas do diabetes melito: Consenso da Sociedade Brasileira de Diabetes e Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 45, n. 3, p. 279-284, July 1999. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42301999000300014&lng=en&nrm=iso>. Access on 29 July 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42301999000300014>.
- 3- LEITE, Tatiana Henriques; HENRIQUES, Rodrigo Arruda de Holanda. Bioética em reprodução humana assistida: influência dos fatores socioeconômico-culturais sobre a formulação das legislações e guias de referência

no Brasil e em outras nações. *Physis*, Rio de Janeiro , v. 24, n. 1, p. 31-47, Mar. 2014 .

4- MACHIN, Rosana. Anonimato e segredo na reprodução humana com participação de doador: mudanças em perspectivas. *Saude soc.*, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 83-95, Mar. 2016

ⁱ NASSARALLA-NETO, João Jorge. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Medicina. nassaralla.32@gmail.com

SALVIANO, Livia Maria Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Medicina. liviasalviano@gmail.com

RAZIA, Paulo Fellipe Silverio. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Medicina. paulorazia@gmail.com

JONAS, Gabriel Goulart Menezes. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Medicina. gabrielgoulart@hotmail.com

ROCHA, Giovana Caroline Silva Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Medicina. giovanacs7@gmail.com

AMARAL, Waldemar Naves do. Universidade Federal de Goiás (UFG). Faculdade de Medicina. waldemar@sbus.org.br

LIGA ACADÊMICA DE OFTALMOLOGIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE E COMUNIDADE ACADÊMICA

OLIVEIRA, João Paulo Vilela de; **IWAMOTO**, Karime Ortiz Fugihara; **TRENTIN**, Caio de Oliveira; **RIBEIRO**, Paula Fachetti Jubé; **MORAIS**, Walison José de; **SANTANA**, Jholbert Cardoso; **ZUPELLI**, Arthur Sampaio; **ISAAC**, David Leonardo Cruvinel.

Palavras-chave: Oftalmologia; Liga Acadêmica; Ensino; Prevenção.

Justificativa: A atividade da Liga Acadêmica de Oftalmologia (LOFT) se justifica pelas ações voltadas à sociedade envolvendo o planejamento e implantação de programas permanentes de promoção de saúde ocular e prevenção da cegueira com os objetivos de diminuir a prevalência de cegueira evitável e reduzir o índice nacional de cegueira.

O papel do aluno contemplado é somar esforços, mobilizar as instituições públicas, privadas, filantrópicas, comunidade médica, outros profissionais da área de saúde, associações comunitárias, professores, assistentes sociais, psicólogos, entre outros, para combater a cegueira que acomete a nossa população.

A cegueira constitui-se em um dos mais graves problemas de saúde pública. Existem cerca de 50 milhões de cegos e 180 milhões de deficientes visuais no mundo. No Brasil, estima-se que há 1 milhão e 200 mil pessoas cegas e cerca de quatro milhões de deficientes visuais. Altamente incapacitante, pois restringe a qualidade de vida sob o ponto de vista intelectual, ocupacional, econômico-social e psicológico, a cegueira – acuidade visual menor que 0,05 e campo visual menor que 10 graus – é uma condição que provoca muito sofrimento. A perda da produtividade profissional, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, a perda da autoestima e a desestruturação familiar são apenas alguns dos aspectos decorrentes da cegueira, que representa ainda um relevante problema médico-social, uma vez que manutenção e a reabilitação de um cego têm um alto custo econômico.

Esse quadro mostra que a abordagem à cegueira é de caráter multidisciplinar e deve sempre primar pelo entendimento de que uma abordagem integral ao paciente cego é fundamental para restituir-lhe a qualidade de vida. Esse aprendizado e a prática da convivência e manejo desses pacientes são fundamentais na formação dos

acadêmicos de medicina, evidenciando porque é tão importante a participação dos alunos nessa ação.

Existe uma enorme demanda em Oftalmologia, em diversos segmentos (refração, catarata, retinopatia diabética, baixa visão, glaucoma, entre outros), no entanto a dificuldade de acesso, a cobertura insuficiente do sistema de saúde e a incapacidade da população mais carente de completar o tratamento reprimem essa demanda. Diante disso, tem-se de um lado o indivíduo que necessita de atendimento em saúde e de outro o profissional de saúde já inserido no mercado de trabalho. O bolsista, cumprindo as atividades previstas no projeto, deve formar um elo entre estes dois polos, permitindo a interação academia-comunidade através de um processo proativo de trabalho.

Objetivos: Relatar as atividades realizadas para promover a saúde da população, no período de agosto de 2017 a julho de 2018. Aumentar o interesse da comunidade acadêmica da UFG acerca do tema oftalmologia e dos métodos de prevenção à cegueira bem como outros aspectos relacionados à saúde da visão. Fomentar o conhecimento na temática proposta por meio de atividades teóricas e práticas e com produção de conhecimento científico, através da participação em campanhas de promoção de saúde e prevenção de oftalmopatias com subsequente desenvolvimento de trabalhos científicos sobre as experiências lá vividas e os conhecimentos adquiridos através da aplicação de questionários, relatos de casos de doenças raras encontradas. Promover discussões, palestras e jornadas como meio de divulgação científica das atividades da Liga de Oftalmologia na esfera médico-acadêmico e em outras áreas da saúde de forma geral.

Metodologia: Um estudo descritivo elaborado pelos alunos do programa de extensão e cultura, realizado no período de agosto de 2017 até julho de 2018, relatando as experiências ao organizar e realizar as atividades teóricas e práticas. Atividades como a organização de aulas para os alunos membros da liga acadêmica envolvendo temas comuns da área de oftalmologia, realização de campanhas para a comunidade promovendo a saúde da visão e a produção científica de trabalhos para serem apresentados em congressos da área da saúde.

Resultados: Durante o período de realização do projeto foram apresentados em congressos por membros da LOFT os determinados trabalhos nos congressos especificados: XXVII ECAM e VI COGEM: Aspectos clínicos e radiológicos da esclerose múltipla – relato de caso, apresentação oral; Catarata congênita – relato de

caso pôster. XII CONPEEX: Perfil Epidemiológico de Conjuntivite nas principais cidades de Goiás de 2008 a 2017, segundo gênero e faixa etária, pôster; Perfil Epidemiológico dos Pacientes submetidos à Cirurgia de Catarata em Goiânia, Goiás e Brasil, nos anos de 2008 a 2017, pôster; Internações Hospitalares por Glaucoma no Estado de Goiás entre 2008 e 2017, pôster.

Foi realizado ainda a I Jornada Científica das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia de Goiás para mais de 100 alunos. Em parceria com a PUC e a Unievangélica, com palestras de médicos renomados no cenário goiano, como o Dr. Leonardo Reis, Dr. Francisco Wellington, Dr. Rodrigo Egídio, Dra. Juliane Paranhos e Dra. Alessandra Rassi. Com o objetivo de unificar as diferentes faculdades e atrair mais alunos para o tema da saúde da visão e a importância desse conhecimento na prática médica.

Como parte das atividades teóricas da LOFT, foram realizadas aulas semanais para os membros da liga e ministradas por médicos residentes do CEROF-HC UFG (Centro de Referência em Oftalmologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás). Os exemplos de temas abordados nessas aulas são a semiologia oftalmológica, erros de refração, doenças da córnea, conjuntiva, esclera e cristalino, uveítes, glaucoma, neoplasias, estrabismo, traumatismos oculares e cirurgia plástica. Foi realizado o curso introdutório da Liga Acadêmica de Oftalmologia, no dia 23 de maio de 2018, para a admissão de novos membros e para dar continuidade aos trabalhos realizados pela LOFT.

A LOFT realizou ainda campanhas voltadas para a assistência básica, orientação da comunidade e promoção da saúde da população. Essas campanhas ocorreram em praças públicas, em eventos sociais e no Encontro das Ligas Acadêmicas da UFG. O que deu a oportunidade para os membros de por em prática o conhecimento adquirido pelas aulas teóricas e ajudar na promoção da saúde visual da população.

Conclusão: A Liga Acadêmica de Oftalmologia (LOFT) realiza uma importante função na formação acadêmica de seus membros com aulas, realização de trabalhos científicos e cursos em parceria com outras universidades. A LOFT auxilia também na promoção da saúde da visão com campanhas voltadas para a população.

Os membros da LOFT tiveram uma formação teórica mais aprofundada na área da oftalmologia, pelas aulas com temas mais comuns na prática dos oftalmologistas. Os membros receberam instruções de como conduzir exames de triagem para

acuidade visual realizados nas campanhas, e ainda de como promoverem a saúde da população com orientações úteis para o cotidiano das pessoas, como a importância da atualização da receita de óculos, da triagem neonatal com fundoscopia, de não coçar os olhos, da prevenção da cegueira, entre outras orientações.

A população dessa forma é beneficiada pelas atividades da LOFT ao receberem o acesso aos conhecimentos básicos e essenciais para uma boa promoção da saúde da visão e ao receberem exames de triagem para doenças prevalentes na sociedade, com o objetivo de reduzir o aumento no número de casos de cegueira por causas evitáveis, como glaucoma e diabetes mellitus.

Referências:

KANSKI, Jack J. **Oftalmologia clínica: uma abordagem sistemática**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

RIORDAN-EVA, Paul; WHITCHER, John P. (Org.). **Oftalmologia geral de Vaughan & Asbury**. 17. ed. Porto Alegre: AMGH ed., 2011.

KANSKI, Jack J.; BOLTON, Anne. **Atlas de oftalmologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Nota de fim de texto:

OLIVEIRA, João Paulo Vilela de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jvilela9@hotmail.com

IWAMOTO, Karime Ortiz Fugihara. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. karime.iwamoto@gmail.com

TRENTIN, Caio de Oliveira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. caiotrentin@gmail.com

RIBEIRO, Paula Fachetti Jubé. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. fachettipaola@gmail.com

MORAIS, Walison José de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. walisondmorais@gmail.com

SANTANA, Jholbert Cardoso. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jholbertsantana@gmail.com

ZUPELLI, Arthur Sampaio. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. aszupelli@gmail.com

ISAAC, David Leonardo Cruvinel. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. cruvinelisaac@hotmail.com

O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS NA FACULDADE DE LETRAS NA UFG¹

DIAS, Lauanda Campos²; **GOMES**, Valdirene Maria de Araújo³.

Palavras-chave: Português para Estrangeiros; Centro de Línguas; Língua de Acolhimento

Justificativa

Este trabalho apresenta as experiências e resultados obtidos durante o curso de Português para Estrangeiros, um projeto de extensão e cultura realizado com o apoio do Centro de Línguas da Faculdade de Letras (UFG) no segundo semestre de 2017 e no primeiro semestre de 2018. O projeto teve como bolsista a graduanda do curso de Letras - Inglês Lauanda Campos Dias e, como voluntário, o graduando do mesmo curso Gabriel Gomes Ferreira Moreira que, orientados pela professora Valdirene Maria de Araujo Gomes e pelo professor Giuliano Pereira de Oliveira Castro, deveriam planejar e lecionar aulas de Português para Estrangeiros durante o período de dois semestres e produzir material didático de PLE (Português como Língua Estrangeira) em formato de uma apostila.

O ensino de Português como Língua de Acolhimento orientou a prática em sala de aula com o objetivo de receber os alunos estrangeiros de forma acolhedora, trabalhando a língua portuguesa e a cultura local e brasileira de modo a promover o convívio e a inserção dos aprendizes em novo ambiente e sociedade. Além do conhecimento linguístico, o curso visava oferecer informações sobre aspectos culturais da sociedade brasileira e goiana, bem como o seu modo de se comunicar em diferentes contextos, fatores fundamentais para a comunicação e convívio dos estrangeiros de forma plena.

Objetivos

¹ Resumo revisado por Valdirene Maria de Araújo Gomes, coordenadora do projeto de extensão e cultura Português para Imigrantes e Refugiados, código PJ154-2017.

² DIAS, Lauanda Campos, Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Letras. lauandacampos@gmail.com

³ GOMES, Valdirene Maria de Araújo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Letras. val.letrasufg@gmail.

O curso, ofertado gratuitamente, visava atender ao público interno, formado por alunos de intercâmbio e ao público externo de imigrantes e possíveis refugiados ou pessoas em situação de refúgio não pertencentes à comunidade universitária. As aulas foram ministradas duas vezes por semana no horário noturno para atender aos alunos que não tivessem a disponibilidade de estudar em outros horários por razões laborais. Além de estudantes estrangeiros e intercambistas, esperava-se receber imigrantes e refugiados ou pessoas em situação de refúgio ou de necessidades específicas, especialmente haitianos, que compõem uma comunidade de número significativo na cidade de Goiânia. Os alunos que buscaram e frequentaram o curso, entretanto, eram de origens diversas e vieram ao Brasil por diferentes motivações; apenas um entre os alunos era de origem haitiana.

A abordagem utilizada nas aulas foi a Comunicativa que possibilita aos alunos o desenvolvimento de suas competências comunicativas e confiança na produção da segunda língua para as situações de interação em suas vidas fora de sala de aula. Os conteúdos trabalhados nas aulas deveriam fornecer, além de conhecimento estrutural da língua, vocabulário comum aos goianos e uso real e contextualizado para as tarefas cotidianas dos alunos em ambientes diversos na cidade.

Metodologia

A proposta do curso de aliar aquisição de língua à cultura orientou as práticas, discussões e a escolha dos materiais trabalhados em sala de aula. Nesta abordagem, a língua é vista e tratada não apenas como código, mas como fato inseparável da cultura e dependente do conhecimento desta para a realização satisfatória de sua função social. O indivíduo em solo estrangeiro necessita de certo conhecimento além daquele que a gramática prescritiva fornece para compreender as pessoas e o mundo ao seu redor e se relacionar com estes. As aulas, portanto, além de abarcarem conteúdos essenciais como vocabulário básico, tempos verbais do indicativo, artigos, preposições, pronomes possessivos e demonstrativos, abrangiam também os regionalismos, as gírias, a estrutura da linguagem coloquial falada nas ruas e o modo de se comunicar em diferentes contextos.

Para ajudar o estrangeiro a se sentir acolhido é necessária a apresentação do lugar onde ele está vivendo, bem como dos traços culturais deste lugar. Assim sendo, foram discutidos em sala de aula assuntos diversos relacionados ao Brasil e à cidade de Goiânia e aos costumes desta região. Tópicos como a culinária goiana, as opções de lazer preferidas pelos goianienses, os bairros e lugares da cidade, as manifestações artísticas e os hábitos do povo goiano foram abordados em sala de aula. Os momentos de discussão sobre a cidade e sua cultura promoviam forte interação entre os alunos que podiam expressar as suas impressões sobre o Brasil e sobre Goiânia, além de trocar informações e dicas a respeito de lugares, serviços e oportunidades. Nestes momentos também havia grande troca cultural entre os alunos que falavam sobre as semelhanças e diferenças entre o Brasil e seus países de origem.

Outros temas abordados pela professora envolviam o sustento e permanência dos alunos no país como oportunidades de trabalho, que incluiu a produção de um curriculum vitae, e o acesso aos serviços de saúde públicos. Tais temas eram de interesse e até urgência para alguns alunos e menos interessantes para outros que vinham ao Brasil em condições mais favoráveis, pois as turmas eram de grande heterogeneidade não apenas com relação ao país de origem, como também em relação à sua situação socio-econômica.

O material utilizado nas aulas foi de origens diversas: livros didáticos como o Bem-Vindo, apostilas produzidas por cursos de PLE, material de PLE encontrado em blogs na internet, textos autênticos retirados de fontes diversas e alguns outros materiais que foram produzidos pela professora. A escolha do material era feita levando em consideração as necessidades e limites dos alunos e a sua aplicabilidade em sala de aula.

A produção oral e escrita eram os maiores focos da disciplina, que também contemplava a compreensão leitora. Em grande parte das aulas, novos conteúdos linguísticos eram introduzidos por meio de textos que desenvolviam a compreensão leitora, discussões anteriores e posteriores à leitura compreendiam a produção oral, e a escrita era produzida e avaliada em forma de parágrafos e redações em sala de aula e em casa.

Discussão e Resultados

Ambas as turmas tinham como característica grande heterogeneidade de nacionalidades e línguas maternas. Na turma de 2017, havia alunos do Irã, Estados Unidos, Itália, Sudão, México, Cuba e Líbia. Na turma de 2018, a variedade foi menor, com alunos dos Estados Unidos, México, Colômbia e Sudão. Alguns alunos haviam chegado ao Brasil há poucos dias, outros já viviam aqui há algum tempo, outros estavam no Brasil há 3 ou 5 anos.

O nível de português entre os alunos era diverso, porém, a duração da estadia dos alunos no Brasil não estava obrigatoriamente relacionada a este fato, visto que alguns alunos que estavam aqui há anos tinham pouco contato com brasileiros. Outros que estavam aqui há poucas semanas já haviam feito cursos de português antes de virem para o Brasil.

As motivações que os levaram a frequentar o curso também eram diversas: alguns alunos intercambistas desejavam aprender gramática e aprimorar a escrita para fins acadêmicos, outros necessitavam da língua para conseguir melhores empregos. Havia alunos que gostariam de se tornar professores de português em seus países de origem. Outros dois alunos, por terem pouco contato com brasileiros e com a língua portuguesa, procuraram o curso para praticar conversação.

No início do curso de 2017, a discrepância entre o nível de português dos alunos foi uma grande dificuldade para o andamento das aulas. Alguns alunos precisavam que tudo fosse explicado em inglês, outros entendiam quase tudo o que a professora falava em português. Decidiu-se dividir a turma em duas: os que tivessem maior conhecimento ficariam em uma turma e os que tivessem menor conhecimento teriam aulas com o professor voluntário do projeto. Após a divisão da turma, as aulas fluíram sem grandes dificuldades.

Nos dois semestres as turmas tinham 15 alunos matriculados, porém muitos deixavam de frequentar o curso ao longo do semestre por diversos motivos alegados, como mudança de cidade ou de país e mudança de emprego. Na primeira turma, 7 dos 15 alunos se formaram, e na segunda turma, apenas 4 alunos concluíram o curso.

O progresso da maioria dos alunos foi notável, principalmente em relação à fluência e confiança ao falar. Três dos alunos da primeira turma

também frequentaram as aulas da segunda turma e com estes o progresso foi ainda mais perceptível. Uma aluna do Sudão, por exemplo, que a princípio falava muito pouco em sala de aula, se sentia confortável para falar sobre temas diversos ao final do curso.

Conclusões

O curso de Português para Estrangeiros atingiu os seus objetivos proporcionando conhecimento básico da língua portuguesa de forma gratuita e em horários alternativos para os que trabalham durante o dia, atendendo a estudantes intercambistas da UFG e pessoas da comunidade externa que dependiam da língua por razões laborais, acadêmicas e para a melhor inserção destes indivíduos na sociedade.

O convívio em sala de aula promoveu o desenvolvimento das habilidades e confiança dos alunos por meio da prática em grupo. Com o progresso das aulas tornou-se nítido que os objetos linguísticos são indissociáveis do conjunto cultural, pois o entendimento do código acontece na interação com o outro dentro de um plano sociocultural que precisa ser compreendido para uma eficiente comunicação.

Referências bibliográficas

BIZON, Ana Cecília. *Estação Brasil – Português para Estrangeiros*. Campinas (SP): Ed. Átomo, 2005.

LIMA, Emma Eberlein O. F. et al. *Falar... Ler... Escrever... Português – Aluno; Um Curso Para Estrangeiros*. 2. ed. São Paulo: Ed EPU, 2005.

PONCE, M.H.; BURIM, S.A.; FLORISSI, S. *Bem-Vindo! A língua portuguesa no mundo da comunicação*. 7. ed. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2007.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO MEIO PARA A REDUÇÃO DE DESIGUALDADES¹

BARBOSA, Laura Quaresmaⁱ

OLIVEIRA, Hugoⁱⁱ

MARTINS, Aline Regina Alvesⁱⁱⁱ

Palavras-chave: divulgação científica, desigualdade, Sociedade e Cultura.

Justificativa

É possível compreender a *divulgação científica* como a divulgação da ciência e da tecnologia, de forma que a informação científica seja levada aos cidadãos, quebrando as barreiras da universidade e estabelecendo proximidade entre quem produz ciência e quem a recebe em sua comunidade. Assim, contribui-se para a formação intelectual e crítica do público e populariza a ciência, difundindo conhecimento e estabelecendo comunicação.

O projeto de extensão, que está ligado a Revista Sociedade e Cultura- uma revista da Faculdade de Ciências Sociais da UFG- permite que a divulgação científica se concretize, via mídias sociais e website, levando produções científicas e trabalhos das mais diversas áreas das ciências sociais, a leitores nacionais e internacionais, a fim de formar pessoas e transformar intelectos, para que a mudança das concepções e da visão de mundo possa ocorrer. Isso permite que o leitor/ cidadão reconheça seu lugar de fala e tenha autonomia e aprofundamento teórico em relação à ciência.

Em suma, a divulgação científica na Revista Sociedade e Cultura, é o diálogo entre a sociedade e os cientistas, que garante a interação, o acesso a informação e a comunicação, e conseqüentemente a valorização e entendimento das produções científicas, tal como a universidade que os oferece. Essa divulgação é o marco para que a sociedade seja cientificamente alfabetizada, pois possibilita o desenvolvimento de consciência pública de que há necessidade se existir preocupação com a ciência, e assim mensurar o seu valor.

¹ Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Aline Regina Alves Martins) código: PJ104-2017

Objetivos:

O projeto, ligado à *Revista Sociedade e Cultura*, tem por objetivo a divulgação científica de produções relacionadas às Ciências Sociais. A revista é editada semestralmente, e conta com a contribuição de autores dedicados às áreas: Sociologia, Antropologia e Ciência Política, sendo os mesmos de âmbito nacional e internacional. A divulgação de seu conteúdo via mídias sociais – um importante meio facilitador de informações- permite acompanhar o acesso dos leitores, e assim, tornar possível levar ciência para além da universidade.

Metodologia:

Para a divulgação da *Revista Sociedade e Cultura* - da Faculdade de Ciências Sociais da UFG - é feito o uso de redes sociais e artes criadas de acordo com cada artigo/ dossiê, a fim de destacar as temáticas de cada edição e seus conteúdos. Sendo redes de grande acesso e praticidade, se fez possível a análise de aumento de seguidores, interações nas publicações, público atingido e compartilhamentos. No web site da revista, que tem por sistema de editoração o *Open Journal Systems*, permite mensurar os acessos por meio de estatísticas que vão de *downloads* a visualizações, no período desejado. Além disso, é possível perceber que a revista recebe acessos de outros países, e oferece rankings dos mais acessados. Com esse método, aumenta-se a visibilidade da revista, dos autores e da universidade.

Resultados e Discussão:

Para cumprir a função de aluna bolsista, durante a vigência da bolsa e do projeto de extensão, algumas atividades foram executadas sob supervisão da editora chefe da revista. Uma sala foi disponibilizada no prédio da Faculdade de Ciências Sociais, equipada com os recursos suficientes para a execução do trabalho, que por edital, exigia o cumprimento de 20 horas semanais.

A atenção ao e-mail da revista foi um destaque entre as funções, já que pelo mesmo, os autores e editores puderam receber atendimento acerca das submissões e designações, além da possibilidade de sanar dúvidas referente aos trabalhos encaminhados e o recebimento de divulgações.

O trabalho também consistiu em uma primeira avaliação de cada artigo, quanto ao número de palavras, resumo nas três línguas e coesão com o tema, organizando os dados em tabela, de acordo com as normas da revista, para que a designação fosse agilizada. Além disso, atualizei as notícias no web site, para a divulgação de chamadas de dossiês, sendo publicadas em inglês, português e espanhol, para contemplar os escritores e leitores de outros países.

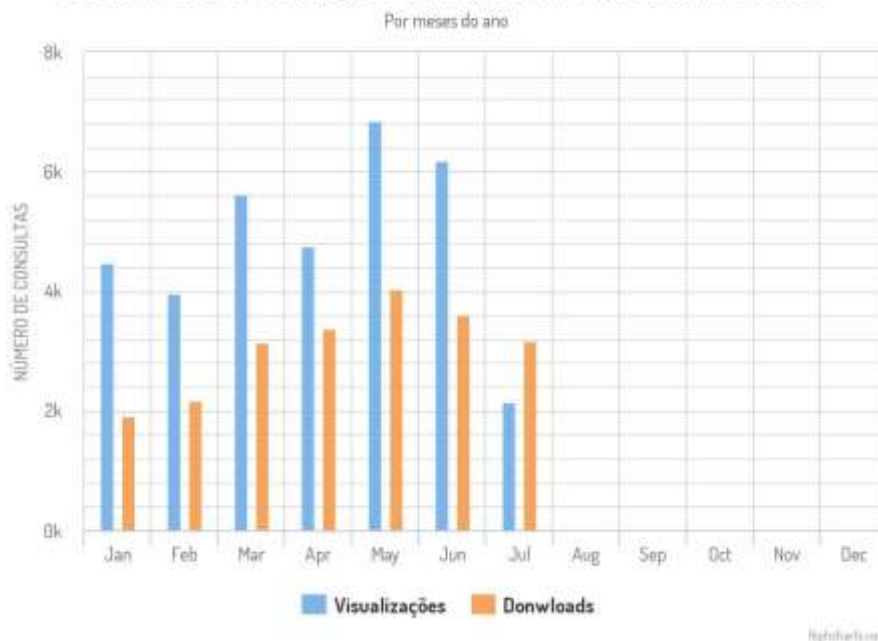
A divulgação científica via *facebook* apresentou resultados positivos para o acesso das produções científicas. Com a ferramenta “Informações” presente na página da Revista Sociedade e Cultura, foi possível mensurar as ações e o alcance da página desde que a mesma foi criada. Considerando o mês agosto do ano de 2017 até o presente momento, o número de seguidores da página do facebook subiu consideravelmente. Todos os seguidores da página são orgânicos, ou seja, não pagos. Atualmente a página conta com a interação de 1.715 (um mil setecentos e quinze) pessoas, que acompanham as divulgações.

Total de seguidores da Página até hoje: 1.715



Foi possível notar que as ações na página do facebook, pelos administradores, quando frequentemente, impulsionaram o alcance da mesma em 97%, sem a necessidade de parceria paga a rede social. Analisando o website da revista, nos dados estatísticos, nota-se que o desempenho do facebook andou lado a lado com o website. Assim, nos meses em que a interação foi positiva em um, no outro também. O volume 20, nº1 de 2017, ocupou o topo do ranking dos mais visualizados, apresentando um resultado de 2890 visualizações. Ao todo, no ano de 2018, o website recebeu 33977 visualizações e 21393 downloads de arquivos. Esse resultado inclui leitores de diversos países, como Argentina, Uruguai, França e Bolívia.

DOWNLOADS E VISUALIZAÇÕES DA PÁGINA DE RESUMO DO ARTIGO EM 2018



A divulgação por essa via, facilita o acesso dos cidadãos às produções científicas de forma mais fácil e democrática, além de estabelecer interação entre universidade e sociedade. Isso contribui para que os artigos cheguem até outros países, possibilitando a internacionalização da Revista Sociedade e Cultura e a visibilidade da Faculdade de Ciências Sociais. Dessa forma, a divulgação científica se torna um importante meio, para que haja redução das desigualdades e formação de pensamento crítico.

Referências Bibliográficas

Divulgação científica: um grande desafio para este século. *Ciência e Cultura*. São Paulo, vol.57, n.2, Abril/Jun de 2005. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200013> acesso em 25 de julho de 2018.

Fórum Periódicos Científicos: Estratégias para Expandir e Melhorar a Comunicação com a Sociedade. SIBI USP. São Paulo, agosto de 2015. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/noticias/forum-periodicos-cientificos-2015/>> acesso em 20 de julho de 2018.

Divulgação científica e cultura científica: Conceito e aplicabilidade. *Ciência em Extensão*. São Paulo, v. 8, n. 1 de 2012. Disponível em: <http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/515> acesso em 25 de julho de 2018.

A divulgação científica como estratégia para aumentar o impacto de sua pesquisa. Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: < <http://observatorio.fiocruz.br/em-foco/noticias/divulgacao-cientifica-como-estrategia-para-aumentar-o-impacto-de-sua-pesquisa>> acesso em 25 de julho de 2018.

Divulgação científica e relações de poder. Informação & Informação. Londrina, v. 15, n. 1 esp de 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5583/6763> acesso em 20 de julho de 2018.

O conceito de divulgação científica. Núcleo de divulgação científica. UFMG, 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/online/ndc/publicacoes/sobre-divulgacao-cientifica/o-conceito-de-divulgacao-cientifica/> acesso em 25 de julho de 2018.

Divulgação científica: informação científica para a cidadania? Núcleo de divulgação científica. UFMG, 2012. Disponível em <https://www.ufmg.br/online/ndc/publicacoes/sobre-divulgacao-cientifica/divulgacao-cientifica-informacao-cientifica-para-a-cidadania/> acesso em 27 de julho de 2018.

ⁱ BARBOSA, Laura Quaresma. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Ciências Sociais. lauraqbarbosa2909@gmail.com

ⁱⁱ OLIVEIRA, Hugo. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Ciências Sociais. hugodeoliveira03@gmail.com

ⁱⁱⁱ MARTINS, Aline Regina Alves. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Ciências Sociais. aline24martins@gmail.com

DESENVOLVIMENTO E UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS VIRTUAIS PARA O ESTUDO DA HISTOLOGIA¹

AVELAR, Lucas Martins deⁱ; **SILVA**, Tiago Batista Damascenaⁱⁱ; **POLONSKI**, Daniella Cristina Silvaⁱⁱⁱ; **GUIMARÃES**, Lucas Nunes^{iv}; **SILVA**, Victória Costa da^v; **MASCIOLI**, Cristina da Costa Krewer.^{vi}

Palavras-chave: Ferramentas virtuais. Mediação. Ensino de Histologia

JUSTIFICATIVA

Compreendendo a educação enquanto um elemento ontológico da natureza humana e produto do trabalho não-material que não se separa de quem a produziu, constituída por um acumulado de constructos histórico- sociais, que reflete intencionalidades e por elas é determinada, visualizamos que os saberes se produzem á medida em que se dão as relações entre os sujeitos, no íntimo das práticas sociais. As funções psicológicas superiores têm seu desenvolvimento no interior das práticas sociais, sendo as atividades, as ferramentas e os desafios, mediadores do processo de aprendizagem. Nesse sentido, o desenvolvimento e utilização de instrumentos mediadores como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no transcurso do ensino de ciências estabelece uma nova forma de se relacionar com o conhecimento científico.

O volumoso desenvolvimento de tecnologias voltadas para as áreas da informação e comunicação tem impactado o processo de ensino-aprendizagem com uma nova caracterização das formas de aprender. No tocante ao papel das tecnologias como ferramentas na mediação do conhecimento pode- se dizer que a criação de uma realidade virtual, materializada nas chamadas interfaces proporciona ao educando uma experiência de aprendizagem imersiva, intensiva, interativa, ilustrativa e informativa. Uma vez que esse ambiente virtual replica elementos da realidade, permitindo uma ampliação das possibilidades de aprendizagem, uma vez que há o estímulo das vias sensoriais e de controle.

¹ Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura “Desenvolvimento e utilização de ferramentas virtuais para o estudo da Histologia” Código: PJ173-2017 (Cristina da Costa Krewer Mascioli).

O Ensino de Ciências, em especial a Biologia, dispõe de uma quantidade de abstrações conceituais singulares em relação às outras áreas, que tornam o ensino-aprendizagem mais complexos e altamente dependentes do desenvolvimento de um pensamento conceitual, que implica na apropriação pelo indivíduo dos elementos fundamentais do conceito, que são então abstraídos e generalizados, para formar relações sistemáticas com outros conceitos. Com relação à Biologia, alguns estudos que tem a formação conceitual como escopo, trazem à baila a problemática do revés na edificação do conhecimento biológico pelos discentes dos anos finais da educação básica. Uma das causas para esse obstáculo na aprendizagem dos conhecimentos científicos está na falta de contextualização dos conteúdos e aproximação destes com a realidade dos discentes, o que aponta a necessidade de um ensino de biologia que adequa conteúdo e forma de modo que o ensino dos conceitos científicos parta da prática social e que tenha nela seu fim.

Nessa perspectiva, é papel da extensão universitária desenvolver projetos que mitiguem as lacunas relacionadas à deficiência estrutural do ensino básico público. A Histologia, que se apresenta como uma das áreas da Biologia com maior necessidade de abstração conceitual, em virtude de seu cerne constituir-se na compreensão da estrutura de células, tecidos, e sua interação para compor órgãos e sistemas corporais, carece desses projetos, em especial aqueles que qualifiquem os discentes para o estudo interativo na realidade virtual tão presente em seus cotidianos. Para tanto, este projeto justifica-se pela necessidade de criar espaços para atividades de extensão voltadas a utilização da tecnologia como ferramenta facilitadora na compreensão da Histologia, tanto no ensino básico como no superior.

OBJETIVOS

Esse projeto visa o desenvolvimento de ferramentas virtuais de estudos que facilitem a compreensão da histologia por discentes do ensino básico e superior, além da criação e implantação de uma página na internet e um aplicativo para dispositivos móveis, com uma coleção de imagens de cortes histológicos de órgãos e tecidos animais; a disponibilização de uma interface interativa nas ferramentas virtuais para que o usuário se torne um sujeito ativo na aprendizagem dos conteúdos; otimização do estudo da histologia pelos alunos do ensino básico e superior, inicialmente de Goiânia, com possibilidade de expansão inclusive em nível nacional; e a realização

de oficinas interativas sobre Histologia em escolas da educação básica para o público do Ensino médio e EJA.

METODOLOGIA

A) Obtenção das imagens histológicas

Foram utilizadas imagens de cortes histológicos obtidas em aulas práticas das disciplinas de Histologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás (ICB-UFG). Essas imagens são fotografadas pelos alunos durante as atividades didáticas, com o uso de seus próprios aparelhos celulares ou câmeras fotográficas. As imagens foram solicitadas aos alunos em aula e coletadas pelo e-mail especificamente criado para este fim. A partir da disponibilização das fotografias, por meio do preenchimento de um termo que autoriza a utilização das imagens neste projeto, as mesmas foram avaliadas quanto à sua qualidade e características técnicas. Então, receberam tratamento utilizando o Instagram para garantia de sua qualidade.

B) Criação da página da internet (HistoColeção – histocolecao.com.br)

Este projeto propõe a criação de uma página na internet onde estarão reunidas as imagens dos diversos objetos de estudo da histologia, que abrangem desde os tecidos fundamentais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso), até os órgãos dos sistemas que compõem os organismos humano e animal. Nessas imagens há a indicação de todos os componentes histológicos que podem ser observados, visando facilitar o aprendizado dos usuários da plataforma. Esta página é interativa e permite ao usuário, após o seu estudo e entendimento dos tópicos abordados, a fixação dos conhecimentos por meio de imagens não identificadas. Nestas atividades o próprio estudante pode testar seus conhecimentos respondendo a questões teórico-práticas, as quais são após, corrigidas pela plataforma.

C) Apresentação da página para a comunidade escolar

Após a veiculação da página na internet, a mesma foi apresentada inicialmente, em uma escola da rede pública de Goiânia, onde foi fornecido um treinamento para que os docentes da disciplina de Ciências Biológicas fossem informados sobre o seu funcionamento e utilização, além de uma oficina sobre Tecidos Fundamentais para

os discentes do ensino médio. Simultaneamente, a ferramenta foi apresentada para os estudantes do Instituto de Ciências Biológicas da UFG, os quais podem também utilizá-las para auxiliar seu estudo.

D) Criação do aplicativo para dispositivos móveis

Paralelamente à criação da página a ser disponibilizada na internet, este projeto pretende disponibilizar um aplicativo a ser utilizado em dispositivos móveis, como aparelhos celulares e tablets. Este aplicativo, ainda em desenvolvimento, tem formato semelhante ao da supracitada página, com a facilidade de ser acessado de maneira mais prática pelos usuários, dispensando a necessidade do computador. Assim, os estudantes poderão utilizar o aplicativo, por exemplo no ônibus, aproveitando o tempo de transporte até a escola, também para aprender.

RESULTADOS

A página da internet já está disponível para acesso no endereço <http://histocolecao.com.br>, e o aplicativo em desenvolvimento deve ser disponibilizado até o final do mês de outubro de 2018. Em ambos, além das imagens de fotomicrografias com identificação das estruturas, há uma contextualização teórica dos assuntos e uma sessão de atividades para consolidação dos conhecimentos aprendidos.

Foi realizado no Colégio Estadual Ismael de Jesus Silva, zona noroeste de Goiânia, a primeira atividade de treinamento com a professora de Biologia da instituição, com vista a fomentar o uso da página da internet como ferramenta para a atividade pedagógica do ensino de histologia para o ensino médio. Além disso, houve a realização de uma oficina sobre Tecidos Fundamentais para os discentes dos 1º anos do Ensino Médio, na qual foram trabalhados o conceito de célula e tecido, bem como atividades práticas de visualização das estruturas celulares e teciduais no microscópio, confecção de lâminas e utilização da página da internet como ferramenta de estudo.

CONCLUSÃO

Estas ferramentas tem a tônica de proporcionar a seus usuários, a capacidade de produzir um processo de objetivação, com o qual os sujeitos consigam realizar

uma prática social final, conforme que melhore o seu aprendizado da histologia. Nesse sentido, o uso dessas ferramentas virtuais facilita e auxilia o estudo da Histologia no ensino básico e também no nível superior. Uma vez que os dispositivos possuem uma interface interativa, possibilitam otimizar aos seus usuários a fixação dos conteúdos por meio da participação ativa do sujeito na sua aprendizagem. A posterior análise dos itens de avaliação das plataformas servirá como meio para a implementação de indicadores dos resultados e aperfeiçoamento das atividades e produtos desse projeto.

REFERÊNCIAS

ANTÃO, M. et al. A Nova Reforma e a Formação de Professores: A Internet como Factor de Aprendizagem e Inovação no Ensino Secundário. Actas do 3^o simpósio internacional de informática educativa. Universidade do Minho, Braga, 2001.

CORAZZA-NUNES, M. J. et al. Implicações da mediação docente nos processos de ensino e aprendizagem de biologia no ensino médio. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 5, n.3, 2006, p. 522-533.

LATTA, J. N.; **OBBERG**, D. J. A conceptual virtual reality model. IEEE Computer Graphics Applications, v. 14, n. 1, p. 23-29, Jan. 1994.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 11 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

ⁱ **AVELAR**, Lucas Martins de.; Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. lucasmavelar@gmail.com

ⁱⁱ **SILVA**, Tiago Batista Damascena.; Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Informática. tiagobdamascena@gmail.com

ⁱⁱⁱ **POLONSKI**, Daniella Cristina Silva.; Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. danyellapolonski@hotmail.com

^{iv} **GUIMARÃES**, Lucas Nunes.; Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. lukasnunes.guimaraes@gmail.com

^v **SILVA**, Victória Costa da.; Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. victoria.costads@hotmail.com

^{vi} **MASCIOLI**, Cristina da Costa Krewer. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Ciências Biológicas. criskrewer@gmail.com

VIOLÊNCIA DÓI E NÃO É DIREITO: A PSICOLOGIA NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA MULHERES

SOUZA, Maria Clara Guimarães¹;
NUNES, Erlaine Faria²; **ROCHA**, Izabela Assis³;
FRANCO, Mariana Neves⁴; **CARVALHO**, Nilva Menezes⁵;
MAMEDE, Renata De Mello⁶; **SILVA**, Sueide Sousa⁷; **VILELA**, Vida Clara
SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo⁸

Palavras-chave: Psicologia, Violência contra a mulher; Formação.

JUSTIFICATIVA

O presente projeto parte da concepção de gênero como categoria social e de análise, formado por uma história e cultura, que legitima determinadas formas de ser homem e ser mulher (SCOTT, 1989). Diante disso, o patriarcado estruturou-se socialmente e politicamente nas relações sociais validando a dominação-exploração masculina para subjugar e oprimir as mulheres. Dessa forma, os relacionamentos entre os gêneros, historicamente, se estruturam de modo hierárquico sendo atribuído ao homem poder, privilégios e o controle sobre os corpos das mulheres (SAFFIOTI, 2015).

Diante da desigualdade entre os gêneros, constituiu-se a violência contra mulheres (VCM). O conceito de violência pode ser compreendido “como ruptura de qualquer forma de integridade da vítima: integridade física, integridade psíquica, integridade sexual, integridade moral” (SAFFIOTI, 2015, p.18). A VCM trata-se de problema social e de saúde pública, definida pela Convenção Belém do Pará como sendo “(...) qualquer ação ou conduta baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como privado” (CONVENÇÃO DO BELÉM DO PARÁ, 1994). Embora se expresse em todos as esferas sociais, é na vida privada e familiar que a VCM mais se incide.

¹ Bolsista PROBEC. Estudante do curso de Psicologia (UFG/Rej). mariaclarags.psi@gmail.com

² Bolsista PROVEC. Estudante do curso de Psicologia (UFG/Rej). erlinhafaria@gmail.com

³ Bolsista PROVEC. Estudante do curso de Psicologia (UFG/Rej). izabelarv@hotmail.com

⁴ Bolsista PROVEC. Estudante do curso de Psicologia (UFG/Rej). marianafranco122@gmail.com

⁵ Bolsista PROVEC. Estudante do curso de Psicologia (UFG/Rej). nilvamcpsi@hotmail.com

⁶ Bolsista PROVEC. Estudante do curso de Psicologia (UFG/Rej). renatammamede@hotmail.com

⁷ Bolsista PROVEC. Estudante do curso de Psicologia (UFG/Rej). sueidess@yahoo.com.br

⁸ Orientadora do projeto. Professora do curso de Psicologia (UFG/Catalão) e do Programa de pós-graduação em Psicologia (UFG/Goiânia). tatimachiavelli@yahoo.com.br.

Resumo revisado pela coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura Prof^a Dr. Tatiana Machiavelli Carmo Souza, Código PJ163-2017.

Projeto financiado pelo Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC/PROVEC.

Logo, as agressões são desferidas principalmente pelos (ex)companheiros com quem as mulheres tiveram qualquer relação afetiva (SAFFIOTI, 2015; SCHRAIBER et al., 2005).

A luta dos movimentos feministas, desde 1970, tem possibilitado a compreensão da violência de gênero como fenômeno não natural, fomentando discussões, tratados e pactos e promovendo a elaboração de políticas públicas específicas para o enfrentamento da VCM (IPEA, 2015). Apesar dos avanços frente ao enfrentamento da VCM, estudos apontam que ainda são incipientes os serviços especializados de atendimento às mulheres nas regiões interioranas do Brasil, há falta de capacitação e formação profissional e precariedade de recursos humanos e institucionais (SOUZA, SOUSA, 2015; IPEA, 2015).

Diante desta realidade, foi criado o Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, em 2016, no município de Jataí/GO. A implementação do juizado, em parceria com a Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí e o Projeto de Extensão “Violência dói e não é direito: a psicologia no enfrentamento às violências contra mulheres”, oportunizou a oferta de atendimentos jurídicos e psicológicos a homens e mulheres em situação de violência doméstica. Além disso, a presente iniciativa promoveu espaço fecundo para a construção de recursos teóricos e metodológicos à formação profissional em psicologia das extensionistas frente aos desafios no enfrentamento à VCM.

OBETIVOS

O projeto objetivou desenvolver ações de prevenção e enfrentamento da violência contra mulheres no sudoeste goiano. Como objetivos específicos, buscou-se a) conscientizar as mulheres acerca de seus direitos; b) problematizar as desigualdades de gênero nos diversos espaços sociais; c) fomentar o processo de formação profissional de estudantes de psicologia sobre as temáticas de gênero, violência contra mulheres e direitos humanos.

METODOLOGIA

Foram desenvolvidas duas frentes de trabalho: 1. Realização de atendimentos psicossociais individuais e grupais a mulheres em situação de violência doméstica e/ou intrafamiliar e homens autores de agressão no Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher do município de Jataí/GO; 2.

Efetivação de palestras e intervenções psicossociais junto a crianças, adolescentes e adultos em Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Organizações Não-Governamentais (ONG) e escolas proporcionando discussões e reflexões a fim de prevenir as violências de gênero e conscientizar esses grupos sobre seus direitos. Todas as atividades foram supervisionadas em encontros semanais a partir das perspectivas teóricas da Psicologia Sócio-histórica e das Teorias Feministas. Cada eixo de trabalho desenvolvido foi avaliado pelos participantes/usuários dos serviços, pelos estudantes extensionistas e pela coordenadora do projeto a partir de instrumental adequado à faixa etária, público e nível de instrução.

RESULTADOS

Os atendimentos psicossociais realizados no Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher proporcionaram um espaço de escuta e acolhimento sem julgamentos ou recriminações para homens e mulheres, a fim de ampará-los diante das emoções emergidas a partir das violências sofridas e perpetradas. Por meio dessas práticas profissionais foram elucidados os tipos de violência descritos na lei Maria da Penha, de modo que eles/elas pudessem perceber quais violências estiveram presentes no relacionamento conjugal. Outro fator relevante foi a oferta de orientações sobre a rede intersetorial de atendimento à mulher presente no município.

Com base nos relatos das mulheres e homens, foi possível perceber que a maioria identificava as agressões apenas em suas formas física e verbal, não (re)conhecendo outras modalidades de violência. Sendo assim, no decorrer dos atendimentos, as extensionistas interviam no sentido de desconstruir os papéis tradicionais ocupados por homens e mulheres historicamente, o que possibilitou a identificação das violências que eles e elas tem sofrido e/ou praticado e que anteriormente eram naturalizadas e se tornavam imperceptíveis. Essa experiência potencializou a autonomia das mulheres frente as suas escolhas e percepções sobre seus relacionamentos afetivos.

Desnaturalizar as inúmeras agressões sofridas pelas mulheres e possibilitar formas de enfrentamento contribuiu para a conscientização e prevenção da VCM, bem como proporcionou novo modo de lidar com o sofrimento e minimizar a

culpabilização que, geralmente, são recorrentes quando sofrem algum tipo de violência (GROSSI et al., 2015).

A experiência com os grupos socioeducativos junto a homens mostrou que embora haja abertura para a discussão de temas relacionados ao machismo e violência doméstica, ainda há resistências e dificuldades por parte deles em se responsabilizarem pelas violências desferidas contra as mulheres. Os grupos proporcionaram espaço de escuta, reflexão e diálogo para que os homens pudessem versar sobre o contexto que culminou nas agressões contra suas (ex)companheiras. Logo, no processo de desconstrução dos estereótipos atribuídos aos papéis do feminino e do masculino, os homens reconheceram os prejuízos que a violência doméstica e familiar causava na vida das pessoas. No entanto, eles demonstraram ter dificuldade em questionar masculinidades machistas, por não compreenderem a desigualdade entre os gêneros e não reconhecerem que eles têm privilégios em detrimento das mulheres.

O primeiro grupo foi encerrado com 10 participantes assíduos, com idade entre 23 a 70 anos, cuja maior parte se autodeclarou parda, solteira, com baixa escolaridade, renda entre 1 a 3 salários mínimos e cristãos. O segundo grupo contou com apenas 03 participantes assíduos, as idades informadas variaram entre 33 a 34 anos (uma pessoa não informou a idade). Os participantes se autodeclararam branco, negro e pardo respectivamente; quanto ao estado civil variou entre solteiro, casado e divorciado; tinham escolaridade diversificada; renda entre R\$1.500,00 a R\$6.000,00; e apenas um participante afirmou ter religião.

Quanto às palestras, foi possível a realização de trocas de experiências entre participantes e extensionistas. Vislumbrou-se na fala das pessoas percepções machistas e preconceituosas referente à violência de gênero que reforçavam a noção do patriarcado como sistema dominante, em que o papel da mulher é condicionado, de forma inferior, ao papel do homem. Diante disso, as discussões possibilitaram espaço de reflexão e desconstrução de conceitos que legitimam a VCM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em seus dois eixos, o projeto cumpriu com os objetivos, pois, com as mulheres no Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, o acolhimento, o esclarecimento e o suporte foram efetuados de maneira integral, de

modo a promover potência para que elas rompessem com o ciclo de agressões. Com os homens, os temas propostos nos grupos proporcionaram reflexões significativas sobre a VCM e machismo, de forma a questionarem os papéis, tradicionalmente, atribuídos ao feminino e ao masculino, apesar de os homens apresentarem resistência em reconhecer a sua responsabilidade face a situação de violência vivenciada. No segundo eixo, as palestras mostraram-se enriquecedoras, pois, as discussões que surgiram proporcionam transformação sobre os valores culturais, históricos e sociais que legitimam relações violentas entre homens e mulheres estruturadas pelo sistema patriarcal na sociedade brasileira.

O projeto promoveu a utilização dos conhecimentos teóricos e metodológicos às práticas realizadas pela psicologia em contexto de VCM, o que corroborou com o crescimento profissional e pessoal das extensionistas. Desse modo, auxiliou na construção de espaço fecundo à reflexão e aprendizado, para as extensionistas, sobre os aspectos sociais que envolvem as relações de gênero, fomentando o processo de formação profissional, já que há baixo quantitativo de disciplinas ofertadas pelo curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí frente a temática.

REFERÊNCIAS

- CONVENÇÃO DE BELÉM DO PARÁ. **Convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher**. Convenção de Belém do Pará. 1994.
- GROSSI, P. K; BITTENCOURT, J. V; COUTINHO, A. R. Desafios do Atendimento à Mulher em Situação de Violência no âmbito dos CREAS. **Anais do Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais**. Brasil., 2015.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **A institucionalização das políticas públicas de enfrentamento à violência contra mulheres (versão Preliminar)**. Brasília, Edição: nº 13. 2015.
- SAFFIOTI, H. **Gênero, patriarcado, violência**. ed. 2. São Paulo: Expressão Popular: Fundação Perseu Abramo, 2015. 160 p.
- SCOTT. J. **Gênero: uma categoria útil para análise histórica**. Tradução: Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. New York. Columbia University Press. 1989. 35 p.
- SCHRAIBER. L. B. et al. **Violência dói e não é direito: a violência contra a mulher, a saúde e os direitos humanos**. Editora UNESP, São Paulo – Saúde e Cidadania. 2005.
- SOUZA, T. M. C.; SOUSA, Y. L. R. S. **Políticas Públicas e Violência Contra a Mulher: A Realidade do Sudoeste Goiano**. Revista SPAGESP, Ribeirão Preto. 59-74 p. 2015.

COMPREENSÃO DA EROSÃO DOS SOLOS COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

¹GUIMARÃES, Mariana Araújo; ²MASCARENHA, Márcia Maria dos Anjos;
³JESUS, Andrelisa Santos de

Palavras-chave: Erosão, Solos, Educação, Ocupação do solo.

O processo erosivo é causado por uma união de fatores ambientais, pedológicos, geotécnicos e climáticos, sendo um fenômeno comum em regiões de clima tropical. As erosões acarretam sérios problemas ambientais como perda de solo agricultável e edificável, alterações ecossistêmicas do ambiente pedológico e da paisagem. Os processos erosivos muitas vezes são acelerados devido a ação antropológica, através de atividades como o desmatamento e ocupação indevida do solo. Deste modo, considerando o homem um agente importante no desenvolvimento das erosões, o conhecimento das causas e consequências dos processos erosivos pela comunidade, bem como das suas técnicas de prevenção e controle, mostra-se um instrumento importante de educação ambiental como uma forma de mitigar e prevenir erosões. Neste contexto, a educação ambiental da comunidade torna-se fundamental para um projeto efetivo de controle e mitigação dos processos erosivos, remediando o problema de uma forma mais ampla e eficaz. Uma das formas de iniciar esse processo é intervindo na educação básica, a partir da formação de educandos e professores em torno dessa temática. O projeto possui como objetivo utilizar o conhecimento em erosões como instrumento de educação ambiental, a fim de prevenir esse tipo de processo, uma vez que soluções técnicas isoladas não são suficientes para a mitigação dos processos erosivos, e são mais caras e trabalhosas que a prevenção. A execução da ação foi composta por três etapas. A primeira referiu-se à seleção de educandos de diversos cursos de graduação a serem capacitados como multiplicadores do conhecimento. Na segunda etapa esse grupo de educandos passou por um curso de formação sobre os assuntos relacionados a solos, erosão e didática e em seguida desenvolveram materiais didáticos sobre esses temas. A terceira etapa consistiu de intervenções realizadas em eventos técnico-científicos regionais e em escolas de ensino fundamental e médio em Goiânia. As intervenções permitiram uma maior intimidade dos participantes com o solo, com sua cidade e a ampliação da consciência quanto aos riscos de ocupação em áreas do meio físico mais sensível ambientalmente.

CERIMÔNIA DO JALECO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO DO PROJETO JALECO SEGURO

CAETANO, Mateus Francisco¹; **ALVES**, JULIANA MORAES², **SILVA**, Júlia Alves Corrêa³; **MENDONÇA**, Katiane Martins⁴; **LUCIANO**, Cristiana da Costa⁴, **MORAES**, Zilah Cândida⁵, **SILVA**, Jaciara Fonseca⁶, **MEIRA**, Adalberto Silva⁶
NEVES, Heliny Carneiro Cunha⁷

Palavras-chave: Roupas de proteção; Enfermagem; Prevenção de Infecção

JUSTIFICATIVA

O jaleco é uma vestimenta utilizada pelos acadêmicos durante as atividades práticas. Comportamentos inadequados em relação ao uso e manuseio dessa vestimenta favorecem a sua contaminação (NEVES et al., 2018).

Incentivar a maneira correta quanto ao uso e manuseio do jaleco desde a academia é uma das formas mais precisas para a garantia da perpetuação das boas práticas, uma vez que os estudantes da área da saúde estão em contato com a assistência desde os primeiros anos de graduação. A equipe de enfermagem, por estar em contato direto com o paciente, apresenta maior risco de contaminação de seu jaleco (OLIVEIRA, SILVA 2013).

Outro fator que contribui para a contaminação do jaleco é o uso deste em locais públicos como lanchonetes, restaurantes, ônibus, bares e arredores das

“Resumo revisado pela coordenadora do projeto de extensão e cultura (Profª. Drª. Heliny Carneiro Cunha Neves, título, Ações educativas sobre o uso e manuseio do jaleco com profissionais e estudantes da área da saúde) código PJ132-2017”.

¹ **CAETANO**, Mateus Francisco. Acadêmico da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). Bolsista PROBEC. E-mail: mateus.vipi@hotmail

² **ALVES**, Juliana Moraes. Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Bolsista PROVEC. E-mail: juekleiber@hotmail.com

³ **SILVA**, Júlia Alves Corrêa. Acadêmica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Membro da equipe executora do projeto. E-mail: juliaalves7410@gmail.com

⁴ **MENDONÇA**, Katiane Martins. **LUCIANO**, Cristiana da Costa. Professoras Drª da FEN/UFG. Membros da equipe executora do projeto. katiane2303@gmail.com

⁵ **MORAES**, Zilah Cândida. Professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Coordenadora externa do projeto. E-mail: zilahcpneves@gmail.com

⁶ **SILVA**, Jaciara Fonseca, **MEIRA**, Adalberto Silva. Acadêmicos de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, membros da equipe executora do projeto. E-mail: jaciaram@hotmail.com, adalbertopositivo@gmail.com

⁷ **NEVES**, Heliny Carneiro Cunha. Professora Drª da FEN/UFG e orientadora. E-mail: nynne_cunha@yahoo.com.br

instituições de saúde (OLIVEIRA, DAMASCENO, RIBEIRO, 2009; UNEKE, IJEOMA, 2010).

Por isso, se torna indispensável realizar ações de extensão nessa perspectiva com os acadêmicos que estão no início da sua vida profissional. A inserção do tema no ensino possibilita ao acadêmico, e futuro profissional, o desenvolvimento de competências para atuar de forma segura durante a sua práxis (USHER et al, 2017).

OBJETIVO

Relatar a experiência de uma atividade de extensão realizada com os acadêmicos de Enfermagem do primeiro período do curso da Universidade Federal de Goiás.

METODOLOGIA

O presente estudo é um relato de experiência sobre a Cerimônia do Jaleco realizada pelos bolsistas de extensão pertencentes ao Núcleo de Estudos e Pesquisa de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (NEPIH), acadêmicos da Pontifícia Universidade Federal de Goiás e alunos do Centro Acadêmico Andréa Ribeiro dos Santos. No núcleo existem dois projetos de extensões sendo um deles o Projeto “Jaleco Seguro” e como estratégia de ação foi realizada a primeira Cerimônia do Jaleco para os discentes do primeiro período do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

A Cerimônia do Jaleco ocorreu no dia 04 de abril de 2018 e teve o intuito de discutir a temática sobre o uso e manuseio correto do jaleco e de integrar os acadêmicos e seus familiares à Universidade

Foi um momento de integração, além de ter proporcionado conhecimento sobre o uso e manuseio adequado do jaleco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da Cerimônia 145 pessoas, sendo acadêmicos de enfermagem, familiares, professores, direção e coordenação da FEN e representante do Conselho Regional de Enfermagem – GO (Tabela 1).

Tabela1: Distribuição do público quanto à participação na Cerimônia do Jaleco. Goiânia, 2018.

Público atendido	N	%
Acadêmicos do 1º período	37	25,5
Familiares e convidados	84	57,9
Professores da FEN/UFG	4	2,75
Representante do COREN- GO	1	0,68
Acadêmicos de Enfermagem dos demais períodos	15	10,3
Direção e Vice- Coordenação do Curso de Enfermagem	3	2,0
Representantes do Centro Acadêmico	1	0,68

A mesa de abertura foi composta pela representante do centro acadêmico, professores convidados, representante do conselho regional de enfermagem, Direção e Coordenação de Curso da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Em seguida os componentes da mesa compartilharam orientações sobre a responsabilidade, a ética e a postura profissional que o mercado exige. Além de esclarecer como deve ser feito o uso de um dos principais instrumentos de trabalho dos profissionais da saúde, o jaleco.

Em seguida a Professora e coordenadora do Projeto Drº Heliny Carneiro Cunha Neves, realizou uma palestra sobre, a importância do uso e manuseio adequado do jaleco. Ao final, os familiares dos alunos entregaram o jaleco aos acadêmicos e em seguida os ingressantes realizaram um juramento, expressando a ética à profissão e à consciência sobre o uso e manuseio adequado do jaleco.

A Cerimônia do Jaleco representou um marco na história da FEN/UFG dos acadêmicos e dos familiares, além de ter contribuído para fortalecer o compromisso com a profissão e também com as práticas seguras em relação uso e manuseio do jaleco.





Figura 1: Fotos da Cerimônia do Jaleco realizada com os acadêmicos de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2018.

CONCLUSÃO

Esse evento possibilitou a intersecção do ensino, pesquisa e extensão, além de promover atividades de educação em saúde, promoção à saúde, segurança e qualidade do cuidado prestado.

REFERENCIAS

NEVES, et al. Factors associated with inadequate white coat handling practices by health care workers. **IOSR Journal of Nursing and Health Science**, v. 7, n.2, p.64-70, 2018.

OLIVEIRA, A.C; DAMASCENO, Q.S; RIBEIRO, S.M.C.P. Infecções relacionadas à assistência em saúde: desafios para prevenção e controle. **Revista Min Enferm**, v. 13, n. 3, p. 445-450, 2009.

OLIVEIRA, A.C; SILVA, M.D.M. Caracterização epidemiológica dos microrganismos presentes em jalecos dos profissionais de saúde. **Rev. Eletr. Enf**, v. 15, n.1, p. 80-87, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.17207>

UNEKE, C.J; IJEOMA, P.A. The potencial for nosocomial infection transmission by white coat used by physicians in Nigeria: Implications for improved patient-safety initiatives. **World Health Popul**, v. 11, n.3, p. 44-54, 2010. Disponível em: <http://www.longwoods.com/content/21664>

USHER, et al. Self-reported confidence in patient safety knowledge among Australian undergraduate nursing students: A multi-site cross-sectional survey study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 71, p. 89–96, 2017.

COMPONENTES ANATÔMICOS APLICADOS AO RUGBY

ANDRADE, Mateus Salomão¹; **TAVARES**, Omar Borges²; **GODOI**, Igor Giorgi³;
LUIZA, Cintia⁴; **SILVA**, Carolina Ribeiro⁵; **REBELO**, Ana Cristina Silva⁶; **FIUZA**,
Tatiana de Sousa ⁷

Justificativa: O Rugby consiste num esporte coletivo, criado na Inglaterra por volta de 1923. A prática do Rugby consiste de duas equipes que disputam fisicamente a posse da bola, seguindo as leis do jogo quanto às técnicas (principalmente de contato) e de acordo com o espírito de *Fair play*. O Rugby possui diferentes modalidades, sendo o Rugby Sevens a mais conhecida popularmente, a qual se tornou um jogo Olímpico em 2016. **Objetivo:** o presente trabalho teve como objetivo proporcionar um melhor entendimento sobre a técnica e os movimentos do Rugby, bem como melhorar o nível de condicionamento físico e compreensão do movimento durante a realização da técnica, com análise das articulações e músculos envolvidos. **Metodologia:** Para isso, foi realizada uma oficina de Rugby no campo da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG). **Resultados:** Os participantes da oficina foram jovens, com idade entre 13 e 23 anos, dentre eles, estudantes do colégio Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) e pessoas praticantes de Rugby. Na oficina de Rugby foram trabalhados os movimentos técnicos de chute, *freekick* e passe. Foi feita a análise de cada um desses movimentos, observando os músculos, as articulações e o ângulo do movimento. Com a realização deste trabalho, observou-se a importância de divulgar o Rugby, que é tão pouco conhecido e praticado na região de Goiânia. Observou-se também, com as análises anatômicas dos movimentos realizados, que o Rugby trabalha diferentes grupos musculares em relação a outros esportes como futebol, vôlei, basquete, etc. **Conclusão:** Observamos que a partir do estudo anatômico dos movimentos do Rugby é possível aprimorar os exercícios propostos, tendo consciência do que é necessário para um bom rendimento dos praticantes deste esporte, a partir do entendimento dos músculos agonistas que fazem parte da realização dos movimentos. O Rugby trabalha princípios de grande relevância para a vida, tanto social quanto físico, do indivíduo que venha a praticar esta modalidade.

Referências

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3^a ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2007.

NETTER, F. H., **Anatomia para Colorir** / John T. Hansen; ilustrações de Frank H. Netter, Carlos A. G. Machado - Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GUIA PARA INICIANTE DO RUGBY UNION. Disponível em:<
<https://www.worldrugby.org/>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

Palavras chaves: Rugby, Anatomia, músculos.

*Resumo revisado pela Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo (coordenadora do projeto “Componentes motores, psicomotores e anátomo-funcionais aplicados às práticas artísticas, esportivas e culturais”), cadastrado sob o código PJ212-2017.

¹**ANDRADE**, Mateus Salomão. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança.

²**TAVARES**, Omar Borges. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física e Dança.

³**GODOI**, Igor Giorgi. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Educação Física de Dança.

⁴**LUIZA**, Cintia. Universidade Federal de Goiás(UFG). Instituto de Ciências Biológicas. cintialuiz@hotmail.com

⁵**SILVA**, Carolina Ribeiro. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. crs_bio@hotmail.com

⁶**REBELO**, Ana Cristina Silva. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. anacristina.silvarebelo@gmail.com

⁷**FIUZA**, Tatiana de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG). Instituto de Ciências Biológicas. tatianaanatomia@gmail.com

ANÁLISE DE PERIGOS E PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE (APPCC) NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS

RIOS, Matheus Leonardo Martins Ribeiro; **PAULA**, Vitor Nicomedes de; **SEVERINO**, Maico Roris.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Políticas Públicas, Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle, Programa Nacional de Alimentação Escolar

Justificativa

Dentro do contexto socioeconômico brasileiro existem desigualdades que devem ser tratadas com estratégias adequadas, direcionando o acesso às políticas públicas para indivíduos ou segmentos em situação de vulnerabilidade e risco social. Dentre os que se encontram nesta situação, existem muitas os indivíduos atuantes na agricultura familiar. Para contribuir com estas famílias, o governo federal criou duas políticas de compras governamentais de produtos da agricultura familiar, o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), sendo o principal intuito destes dar prioridade em processos licitatórios aos agricultores familiares.

O PNAE, de acordo com a Lei nº 11.947/09, determina que no mínimo 30% do total dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural, nos quais priorizam os assentados da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas. Tendo isso, surgem várias questões que dificultam o acesso destes agricultores nos programas referidos, como: adequações à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), distribuição dos alimentos produzidos, acesso à informação, dentre outros. Diante disto, faz-se necessário o auxílio aos agricultores no que se trata de sanidade e segurança alimentar, propiciando aos mesmos a chance de concorrer aos editais dos referidos programas.

Quando se trata de segurança alimentar, uma das principais ferramentas é a Análise de Perigo e Pontos Críticos de Controle (APPCC), que busca identificar e controlar todos os riscos de contaminação dos alimentos ao longo do processo produtivo (refer). Ao analisar a atual situação produtiva da comunidade, verificou-se que o método mais conveniente a ser aplicado e que traria resultados mais concretos,

seria a utilização desta ferramenta no produto com a maior demanda e que grande parte dos agricultores o fizessem, no caso, as polpas de frutas.

Objetivos

Assim, este trabalho tem como objetivo desenvolver projetos de APPCC na produção de alimentos de pequenos produtores rurais vinculados à movimentos sociais. De modo específico, este trabalho focou em realizar o APPCC em conjunto com estes produtores a fim de adequar o processo produtivo de polpas de frutas proporcionando sua participação nestas políticas públicas.

Metodologia

O processo metodológico utilizado neste projeto de extensão foi a Pesquisa Participativa ou Pesquisa Participante. Segundo Paiva e Alexandre (1998), este tipo de metodologia permite a participação e uma forma de ação planejada de caráter educacional, social e técnico. A Pesquisa Participativa oferece aos grupos participantes e extensionistas meios de responder com maior eficiência os problemas da situação em que vivem, em particular sob a forma de diretrizes de ação transformadora. A principal característica deste tipo de pesquisa é a valorização cultural e o modo de vida dos atores receptores das informações.

Para Thiollent (1998), esta metodologia deve ser planejada em quatro fases: a) Fase Exploratória: onde os extensionistas juntamente com os membros da comunidade rural definem os objetivos das ações, para este trabalho, os objetivos foram implementar o APPCC na produção de polpas de frutas, sendo estas das seguintes frutas: tamarindo, caju, acerola e manga; b) Pesquisa Aprofundada: são desenvolvidos estudos aprofundados sobre os temas relevantes ao projeto de extensão, como o APPCC, sanidade alimentar, boas práticas de fabricação, de modo específico, relacionado a produção de polpas de frutas e, assim, podendo ser aplicados na fase da ação; c) Fase da Ação: ocorre o contato com o público alvo da extensão e acompanhamento das implementações na rotina de trabalho. Estas implementações ocorreram através de oficinas e cursos de capacitação relacionados a sanidade alimentar, qualidade dos alimentos produzidos e, principalmente anular os pontos críticos da produção; d) Fase da Avaliação: houve a verificação da efetividade das ações desenvolvidas. As avaliações se deram por meio da observação das rotinas de trabalho realizadas após a realização das oficinas e cursos de capacitação.

De modo operacional, foram realizadas as seguintes atividades:

- Identificação juntamente aos agricultores dos perigos e quais as medidas preventivas;
- Determinação em conjunto com a comunidade dos pontos críticos de controle dos produtos analisados;
- Determinar com os agricultores os limites críticos do processo;
- Identificar e estabelecer com a comunidade um efetivo sistema de monitoramento para o APPCC;

- Executar juntamente com as famílias agrícolas as ações corretivas no processo;
- Estabelecer uma rotina de registros do APPCC em execução;
- Verificar conjuntamente aos agricultores o funcionamento do APPCC implantado;
- Avaliação do método utilizado com os agricultores;
- Estudo das mudanças (o que melhorou e o que não funcionou);
- Reunião com a comunidade para levantamento de todos os produtos e processos produtivos utilizados.

Resultados

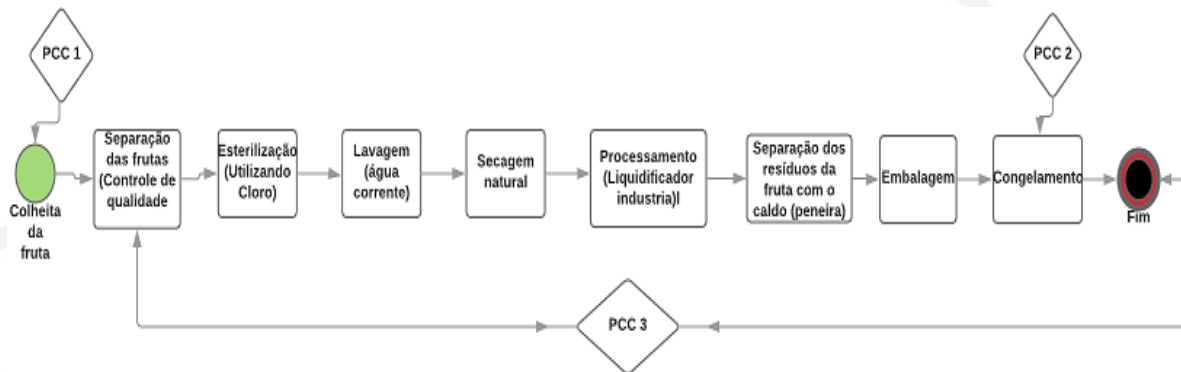
A partir da metodologia e das atividades apresentadas, obteve-se os seguintes resultados na aplicação do APPCC na produção de polpas de frutas dos agricultores familiares.

Em termos de etapas da produção, estas foram ordenadas do seguinte modo: colheita da fruta, separação das frutas (controle de qualidade manual), esterilização (utilizando cloro), lavagem (água corrente), secagem natural, processamento (através de um liquidificador industrial), separação dos resíduos da fruta com o caldo (por meio de uma peneira), embalagem e congelamento. Feito o sequenciamento das etapas e as devidas análises, chegou-se aos Pontos Críticos de Controle (PCC).

Com isso, constatou-se que por se tratarem de produtos orgânicos, a fase inicial, que foi a colheita não ofereceu riscos químicos, porém, pôde-se afirmar que nesta etapa há um PCC 1, o risco biológico, relacionado a possível presença de micro-organismos patogênicos, uma vez que uma falha nessa etapa pode comprometer a segurança microbiológica do produto final, observando que no processo estudado não se utilizou a pasteurização como etapa adicional para conservação e eliminação de perigos biológicos. Outro PCC 2, está relacionado a etapa de congelamento das poupas, este também se caracteriza como um perigo biológico, pois ao processar as poupas, caso não haja o congelamento rápido das mesmas, micro-organismos deterioradores podem causar modificações no produto, como alterações na cor, sabor, aroma e etc. Outro fator, está relacionado ao local de produção, este mesmo local é utilizado para a produção de produtos farmacêuticos, o que oferece como PCC 3 com uma severidade muito alta, podendo haver a contaminação por parte dos produtos químicos.

A Figura 1 ilustra todos os processos envolvidos na fabricação deste produto juntamente com seus pontos críticos:

Figura 1: Fluxograma das etapas produtivas e seus respectivos PCC's



Fonte: Autores

Após a identificação dos pontos críticos, foi possível definir as ações a serem tomadas, para o caso do primeiro PCC, sugeriu-se realizar a implementação da pasteurização a frio, sanando os problemas biológicos desta etapa; o segundo PCC, pode ser sanado apenas com melhores práticas de fabricação, uma delas é cronometrar o tempo máximo que o produto pode ficar exposto sem o devido condicionamento; para a última, sugeriu-se manter apenas um tipo de produção no local, e remanejar de lugar o outro tipo de produção.

Conclusão

O estudo permitiu verificar como era a feita a produção de produção de polpas de frutas em uma comunidade rural, e assim buscar o melhor método para adequar essa produção, ainda mais no que se diz a sanidade alimentar. Assim, ao analisar os fatos pertinentes, ficou evidente que a melhor opção seria a aplicação da metodologia APPCC, pois esta permite a identificação de pontos específicos dentro da produção que possam comprometer a sanidade alimentar. Assim, ao aplicar a ferramenta e corrigir os PCC's, obtém-se uma produção com mais qualidade e que se enquadre nas especificações da Anvisa, permitindo assim, a participação nos programas governamentais, como PNAE e PAA.

Foram encontradas dificuldades para aplicar a APPCC, destacando a questão cultural da produção, visto que a comunidade sempre produziu os produtos da mesma forma, gerando uma visão míope do processo, dificultando a abertura para mudanças e melhorias nos processos; dentro de todo processo foram identificados improvisos, como a utilização de recipientes inapropriados para a produção alimentícia; outra questão a se destacar foi a dificuldade de viabilizar os testes em laboratório, sendo necessário encontrar em trabalhos relacionados ao tema, os padrões físicos, químicos e biológicos da polpa de frutas. Identificou-se 3 PCC, sendo apenas o PCC 3 com a severidade máxima, pois há o risco de contaminação química elevada, o que deve ser estudado para que haja uma correção, visto que é um problema relacionado à utilização de espaço físico, o que o torna ainda mais complexo.

Diante disto, a clareza no tema APPCC, é vista como indispensável para que os agricultores consigam alcançar seus objetivos. Por meio destas formações, espera-

se que tais agricultores possam acessar a totalidade do fornecimento do que é proposto pelos programas governamentais (PAA e PNAE) para melhoria na renda destas famílias. Um programa de extensão desta natureza contribui para o desenvolvimento da comunidade local, também permite a formação ampliada dos estudantes de graduação que participam do programa, permite o exercício da prática profissional em situações reais, e no desenvolvimento de soluções à problemas de investigação.

Referências Bibliográficas

CUNHA, Wellington Alvim da; FREITAS, Alan Ferreira de; SALGADO, Rafael Junior dos Santos Figueiredo. **Efeitos dos Programas Governamentais de Aquisição de Alimentos para a Agricultura Familiar em Espera Feliz, MG.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 55, n. 3, p. 427-444, 2017;

PAIVA, D.W. e ALEXANDRE, M.L. **Pesquisa participativa e ação comunitária.** In : Extensão Universitária e Metodologia Participativa – II Seminário de Extensão Universitária, 1998, Rio de Janeiro;

SILVA, Marcio Gomes et al. **Mudanças Organizacionais em Empreendimentos de Agricultura Familiar a partir do Acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar.** Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 53, n. 2, p. 289-304, 2015;

THIOLLENT, M. & SOARES, V. M. S. **The subject of interdisciplinarity in the Production Engineering.** International Conference on Education Engineering. Rio de Janeiro, CD-ROM, agosto 1998.

LIGA DE ONCOLOGIA: AÇÃO DE PREVENÇÃO E RASTREIO DE CÂNCER COLORRETAL EM POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

OLIVEIRA, Nayara Pereira de Almeida; **MACEDO**, Vitória Nóbrega; **PELEJA**, Marina Berquó; **LOPES**, Jonatha Fonseca; **CUSTÓDIO**, Samuel de Sousa; **BRAGA**, Wêdylla Vieira; **SANTOS**, Michael Douglas Alves dos; **PECEGO**, Ricardo Guimarães.ⁱ

JUSTIFICATIVA: O câncer colorretal é o terceiro mais frequente em homens e o segundo entre as mulheres. Portanto, a prevenção e o diagnóstico precoce da doença são fundamentais no âmbito da saúde pública. A Liga de Oncologia (LONCO) da UFG desempenhou uma função crucial ao participar da campanha do Bem-estar Global, oferecendo informações, orientações e testes de rastreio para a população.

OBJETIVOS: Relatar a atuação da Liga de Oncologia, evidenciando a repercussão dessas ações para os estudantes e para a população assistida.

METODOLOGIA: Estudo descritivo sobre a ação realizada pela LONCO ao participar da campanha do Bem-estar Global, em maio de 2017.

RESULTADOS: A campanha do Bem-estar Global foi assistida pelos alunos da Liga de Oncologia, junto às mencionadas instituições. Cerca de 300 pessoas foram atendidas e, dentre estas, 120 receberam o teste de sangue oculto nas fezes. Para testes com resultados positivos, o HC-UFG oferecerá, posteriormente, exames de colonoscopia e tratamento para os casos necessários.

CONCLUSÃO: O movimento na tenda demonstrou o interesse da população em saber como fazer a prevenção para o câncer colorretal. É possível, através de campanhas como essa, levarmos à população informação de qualidade, além de propiciar conhecimento e vivência a todo corpo acadêmico que a compõe.

REFERÊNCIAS:

MONTEIRO, Elisângela Plazas et al. Neoplasia colorretal até 40 anos: experiência em cinco anos. **Rev bras. colo-proctol.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 156-161, June 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-

98802006000200006&lng=en&nrm=iso>. access

on 13 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-98802006000200006>.

FANG CHIA, BIN. Rastreamento para câncer colorretal. **Rev. Assoc. Med. Bras.**,

São Paulo , v. 48, n. 4, p. 286, Dec. 2002. Available from

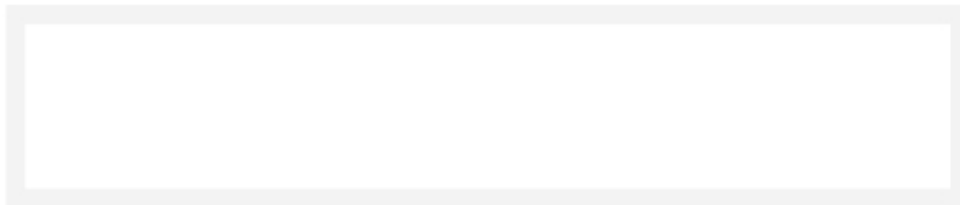
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302002000400020&lng=en&nrm=iso)

[42302002000400020&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302002000400020&lng=en&nrm=iso)>. access

on 13 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302002000400020>.

PALAVRAS-CHAVE: Liga de Oncologia; Câncer Colorretal; Extensão Universitária.

ⁱ **OLIVEIRA**, Nayara Pereira de Almeida. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. nayara.p.oliveira89@gmail.com; **MACEDO**, Vitória Nóbrega. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. vit_nobrega@hotmail.com; **PELEJA**, Marina Berquó. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. marberpe@gmail.com; **LOPES**, Jonatha Fonseca. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. jonathafonsecalopes@hotmail.com; **CUSTÓDIO**, Samuel de Sousa. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. sousacustodio2510@gmail.com; **BRAGA**, Wêdylla Vieira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. wedyllavb@gmail.com; **SANTOS**, Michael Douglas Alves dos. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina. michaeldouglas.sa@hotmail.com; **PECEGO**, Ricardo Guimarães, Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Medicina.



LAS - LIGA ACADÊMICA DE SUÍNOS

BUENO, Neksrayna Moraes; **VIEIRA**, Letícia Quintino Dos Reis; **SILVA**, Haílla Martins da; **RODRIGUES**, Gabriela Zelo Patrício; **FILHO**, Aduari Alves Pinto; **CAMPOS**, Melissa Selaysim di

Palavras- chave: suinocultura, Liga acadêmica, ações

Justificativa

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade. Esse tipo de ação configura ferramenta importante para a formação de profissionais mais humanizados, visto que, aproxima o conhecimento científico de múltiplas realidades, interagindo com a sociedade civil, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos e éticos (Viviurka e Porto Alegre, 2013). Dessa forma, diversas vertentes de projetos de extensão foram formadas na tentativa de democratização do conhecimento acadêmico e participação efetiva da comunidade na atuação da universidade, e assim, sugeriram os primeiros modelos de Ligas Acadêmicas no Brasil. Para tanto, as atividades das ligas acadêmicas se orientam segundo os princípios do tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. Partindo do pressuposto que esse tipo de ação social é modelo de sucesso na disseminação do conhecimento científico, a criação e implementação de ligas acadêmicas em outras áreas do conhecimento, como as ciências agrárias, é de fundamental relevância. As ciências agrárias compõem uma área multidisciplinar de estudos, envolvendo campos como Agronomia, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Zootecnia, entre outros cursos. No tocante, abrange um campo de atuação que vai desde as condições de plantio ou implantação de um

sistema de produção, até a chegada do produto final para serem consumidos. Com a demanda de uma população cada vez maior e mais urbana, o anseio e qualificação por esse tipo de profissional tornou-se ainda mais relevante. Reflexo disso é a representatividade do agronegócio no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, que em 2016 somaram 23% de toda riqueza gerada (CEPEA, 2016). Isso levou o país a destaque, entre os maiores produtores de proteína animal do mundo, com custos de produção reduzidos e empresas altamente competitivas. O pioneirismo na criação da Liga Acadêmica de Suínos da Universidade Federal de Goiás (LAS-UFG), na grande área do conhecimento das Ciências Agrárias, enobrece o corpo docente e discente da Universidade Federal de Goiás, na tentativa de difundir o conhecimento científico com a sociedade.

Objetivos

A Liga Acadêmica de Suínos (LAS) visa complementar a formação acadêmica na área das Ciências Agrárias, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. Objetiva proporcionar ao aluno participante uma ampla visão sobre temas que envolvam a suinocultura além de colocar em prática os conhecimentos técnicos e recursos das Ciências Agrárias.

Metodologia

A Liga Acadêmica de Suínos (LAS) é uma associação civil e científica livre, com sede e foro na Escola de Veterinária e Zootecnia, na Universidade Federal de Goiás, no município de Goiânia-GO. A LAS exerceu modalidades clássicas de aprendizado: Ensino, Pesquisa e Extensão. Na área de Ensino, foram realizadas reuniões semanais, do Grupo de Estudos de Suínos (GES), sobre assuntos pré-estabelecido nas áreas de produção e sanidade suinícola. Na Pesquisa, os alunos que possuíram interesse participaram da execução e tabulação de dados de uma tese de doutoramento, sob a coordenação dos professores responsáveis pela liga. E por fim, na Área da Extensão, os acadêmicos realizaram visitas técnicas, eventos, cursos direcionados para a capacitação do discente e de membros da sociedade civil.

Resultados

1. Grupo de Estudos em Suínos (GES)

O objetivo principal do GES foi proporcionar aos alunos (da UFG e de outras instituições), produtores e técnicos a oportunidade de trocar e aprofundar conhecimentos para a discussão semanal e criar novas ideias para a resolução de problemas reais da suinocultura. De agosto de 2017 a agosto de 2018 participaram cerca de 50 a 60 alunos de instituições de ensino (UFG, PUC e Objetivo), produtores regionais e técnicos. Foram realizadas 17 reuniões semanais às terças-feiras às 12h e 40 min (com duração de 1h), no Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG.

2. Pesquisa

Acompanhamento e auxílio à tabulação dos dados da tese de doutoramento da acadêmica Marta Moi, intitulada: "Consequências da renovação do ar no ambiente térmico, características comportamentais e fisiológicas de suínos", o que possibilitou a vivência prática de como planejar e aperfeiçoar a escrita científica.

3. Pork Meat Day

Foi realizado com o objetivo de divulgar a importância das várias alternativas de consumo da carne suína. No ano de 2018, a III edição foi realizada para traçar o perfil da comunidade (discentes, docentes e colaboradores) da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus São Luis dos Montes Belos. Contamos com 89 participantes. Foi realizada uma palestra intitulada "Mitos e verdades sobre a carne suína", ministrada pela Profa. Dra. Melissa Selaysim Di Campos e Prof. MSc. Guilherme Brunno de Medeiros Leal e posteriormente servidos quatro tipos de receita com carne suína para a degustação dos participantes.

4. Feira Gastronômica de Pratos

Durante a Expopec de Porangatu-GO, foi montado um restaurante pela Associação Goiana dos Suinocultores (AGS) e por 3 dias, de 22 a 25 de março, ações para divulgação da carne suína foram realizadas com os participantes da LAS. O restaurante servia pratos exclusivamente feitos à base de carne suína. Paralelamente foram realizadas oficinas de corte e treinamento para merendeiras do município. Foram treinadas 35 merendeiras do município para aprenderem a fazer pratos a base de carne suína.

5. Suinocultura Kids

De agosto de 2017 a agosto de 2018 foram realizados dois projetos de Suinocultura Kids em parceria com a Associação Goiana de Suinocultura (AGS). Um no Parque de Exposição Agropecuária do Estado de Goiás, e o outro no Parque de Exposição

de Porangatu. O objetivo foi receber estudantes de escolas públicas e privadas no município realizado e entornos. As crianças entravam no galpão do Parque e tinham contato com uma mini granja de suínos, os acadêmicos da LAS eram responsáveis pelas explicações acerca das diferentes fases de produção de suínos. Após passarem em toda mini granja, as crianças se sentavam para ver um teatro sobre a importância da carne suína. Na edição de Goiânia participaram 10.000 crianças e na de Porangatu, 2500.

6. Curso de Atualização em Produção de Suínos

Os cursos de atualização na Produção de suínos foram feitos em parceria com a Associação Goiana de Suinocultura (AGS) e a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), durante a 21^a. Rodada Goiana de Tecnologia e Manejo de Suínos. Os cursos foram divididos em três partes: "Toda a Granja", "Transporte" e "Frigorífico" com acompanhamento de cartilhas de Bem-Estar Animal referentes aos temas. Os cursos foram ministrados pelo médico veterinário MSc. Iuri Pinheiro Machado, com duração de 11 horas. Ao final, foi realizado um debate teórico-reflexivo entre os participantes sobre o panorama do mercado suinícola no Brasil e no mundo e pontos fortes e fracos da cadeia suinícola.

7. Programa de Treinamento de Discentes

O discente durante o treinamento teve contato direto na prática com a rotina das granjas de produção, os manejadores, a tecnologia e os manejos envolvidos nos processos, além dos produtores da suinocultura. O objetivo principal dessa ação foi proporcionar experiência prática aos discentes da LAS. Foi possível vivenciar na prática realidades distintas da suinocultura (granjas com diferentes níveis de tecnologia, integrados ou independentes). Foram realizados treinamentos em diferentes granjas, situadas em Ipameri e Rio Verde - GO e duraram em média 30 dias durante o período de recesso acadêmico. Foram treinados seis discentes dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia de agosto de 2017 a agosto de 2018.

8. Visitas Técnicas

A atividade de visita técnica em empresas ou granjas visou o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. Foram realizadas visitas técnicas com diferentes turmas em dois locais: Frigorífico Suíno Sol Nascente localizado em Goiânia- GO (nos dias 29 de janeiro de 2018 e 16 de maio de 2018) e na Granja do Grupo Grão Dourado, localizada no município de Ipameri – GO (nos dias 27 de janeiro de 2018 e 16 de maio de 2018).

Em cada visita estiveram presentes 41 alunos de diferentes cursos (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia).

Conclusão

A criação da LAS em nível acadêmico/científico destacou-se na formação de recursos humanos, com participação de discentes de graduação de diferentes Universidades e a comunidade, que ao final do projeto, tornaram-se mais capacitados sobre os assuntos que tangem a suinocultura no Estado de Goiás, no Brasil e no mundo. A criação da LAS-EVZ/UFG e a execução do projeto foi essencial para se identificar possíveis lacunas de conhecimento da produção de suínos. No tocante às ações, foi possível a intersecção dos participantes para a realização dos eventos, cursos, viagens técnicas e pesquisa, contribuindo para o avanço da atividade suinícola e da preparação dos futuros técnicos formados na Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás. Para o cumprimento das atividades propostas atendendo o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão parcerias foram feitas proporcionando não só aos participantes, mas a comunidade circundante maior acesso a informação sobre assuntos relacionados à suinocultura em diferentes níveis e aspectos.

Referências

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). **PIB do agronegócio: Brasil**. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo. Piracicaba – SP. Disponível em: <<https://goo.gl/YfyTSB>>.

VIVIURKA AB, Porto Alegre LM. **O retrato da extensão universitária pelos docentes**. Rev. Conexão UEPG, 2013;9;1(58-69). Disponível em: <<http://www.revista2.uepg.br/index.php/conexao>>.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: CONHECENDO E PROMOVENDO A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E ADEQUADA PARA PORTADORES DE DOENÇA RENAL CRÔNICA

MARTINS, Paula Meneses¹; **AZEVEDO**, Morganna Mayra Batista de²; **STRINGHINI**, Maria Luiza Ferreira³; **BATISTA**, Camila Moura⁴; **FREITAS**, Ana Tereza Vaz de Souza⁵

Palavras chaves: Doença Renal Crônica, Educação alimentar e nutricional, Tratamento Conservador.

JUSTIFICATIVA

A Doença Renal Crônica (DRC) caracteriza-se pelo dano renal que acomete a filtração glomerular, ocasionando a perda progressiva e irreversível das funções renais. A doença é diagnosticada de acordo com a Kidney Disease Improving Global Outcomes (KDIGO) por meio da identificação de anormalidades estruturais e funcionais nos rins que permanecem por mais de 3 meses e trazem implicações para a saúde. A classificação é baseada na causa, na taxa de filtração glomerular (TFG) e pela presença e categoria de albuminúria. O paciente com TFG reduzida, porém ainda acima de 15mL/min, é submetido ao tratamento conservador. Quando a TFG apresenta-se menor que 15mL/min, o paciente atinge a fase final da doença, em que é necessária terapia renal substitutiva (KDIGO, 2013). O tratamento conservador consiste em todas as medidas clínicas, como medicação, modificações na dieta e mudanças no estilo de vida que vão contribuir para reduzir a velocidade da progressão ou estabilizar a doença, diminuir os sintomas e prevenir complicações relacionadas à DRC. Dessa forma quanto mais precoce iniciar esse tratamento, maiores as chances de preservar as funções renais remanescentes por mais tempo, com impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes (NKF-KDOQI, 2002). Desta maneira, a modificação na dieta é de extrema importância durante o tratamento conservador, pois é essencial realizar orientações específicas em relação a quantidade e qualidade da proteína, alguns nutrientes como sódio, potássio e fósforo, entre outras recomendações para recuperação, melhora e manutenção do quadro nutricional (NATIONAL KIDNEY FOUNDATION, 2009; MS, 2011). Portanto,

para se obter um resultado satisfatório é necessário que o paciente e a família seja motivada no intuito de compreender a importância dessas alterações dietéticas, para isto é necessário ações de Educação alimentar e Nutricional associada às condições socioeconômicas e culturais, promovendo métodos que busquem melhorar o entendimento desses indivíduos portadores de DRC (CIANCIARUSO et al., 2009). Diante desse contexto, propôs a realização desse projeto de extensão, com o objetivo de desenvolver atividades de promoção da alimentação saudável e adequada para portadores de DRC em tratamento conservador, visando melhorar a conscientização e assim, a adesão ao tratamento dietoterápico contribuindo na redução da progressão da doença e na prevenção, manutenção ou recuperação do estado nutricional e com isso, melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

OBJETIVOS

- Realizar diagnóstico das maiores dificuldades de compreensão e realização do tratamento dietoterápico;
- Esclarecer a respeito da etiologia e fatores de risco associados à DRC;
- Informar aspectos relacionados entre alimentação e DRC;
- Estimular, por meio de atividades lúdicas e interativas de EAN, a adoção de práticas alimentares mais saudáveis e adequadas.
- Contribuir para obtenção de um estilo de mais vida saudável.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas no ambulatório de Nutrição em Nefrologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG), abordando intervenções por meio da Educação Alimentar e Nutricional (EAN), com o intuito de reverter os problemas encontrados no diagnóstico e observados durante a consulta dos pacientes com nutricionista, por meio de metodologias ativas e participativas, no qual o paciente é colocado como protagonista no processo de aprendizagem. Recursos como fotos de porções de alimentos, murais, infográfico e informativo sobre quantidade de sal e sódio nos alimentos foram utilizados para envolver os

pacientes, de forma descontraída para garantir a adesão. Inicialmente foi necessário o estabelecimento de um vínculo afetivo e de confiança entre as estudantes e os pacientes, no qual desenvolveu por meio da entrega de um flyer de acolhimento, conversas informais na sala de espera e explicação sobre a realização do projeto de extensão. Em seguida, as alunas aplicaram um questionário (pré-teste) abordando questões simples sobre alimentação e adesão às orientações dietéticas na DRC para o diagnóstico do nível de conhecimento e as principais dificuldades com o tratamento dietoterápico (pré-teste). O primeiro momento ocorreu durante a sala de espera, onde os pacientes aguardam muito tempo para serem atendidos no ambulatório de nutrição, assim foram explanados temas relacionados à DRC. Durante o mês, o mesmo tema foi abordado semanalmente de acordo com a rotatividade dos pacientes. No consultório, as alunas participaram do atendimento de forma a contribuir sempre que necessário. Os materiais visuais elaborados foram usados na sala de espera e ao decorrer da consulta, de modo a facilitar o entendimento dos pacientes. A avaliação da atividade, foi realizada por meio da aplicação dos pré e pós-teste com questões a respeito da DRC em estágio conservador trabalhadas na ação. O pré-teste era realizado primeiramente, em seguida eram realizadas as ações e a consulta. Posteriormente, ao final da consulta os pacientes respondiam ao pós-teste.

RESULTADOS

Durante o período do projeto foram atendidos 46 pacientes, sendo 34 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, no qual a maioria possuía doenças de base tais como diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial e lúpus, que foram relevantes para o desenvolvimento da DRC. O hábito alimentar dos pacientes era composto em grande parte por alimentos não saudáveis, como ultraprocessados, alimentos fritos e doces. Como a maioria não realizava acompanhamento nutricional prévio, muitos pacientes relataram realizar restrições alimentares por conta própria, como redução de carboidratos e substituição de grandes refeições por lanches. Em relação ao pré-teste, 36 pacientes acertaram por completo as 10 questões e 10 pacientes erraram algumas questões. As afirmativas com maior índice de erros eram “A Doença Renal Crônica pode ser curada e o paciente pode voltar a ter os rins saudáveis”; “O

paciente portador de Doença Renal Crônica pode ingerir alimentos fonte de proteína animal tais como carne, leite, ovos, entre outros livremente, desde que retire as partes gordurosas” e “Os pacientes portadores de Doença Renal Crônica tem que diminuir o consumo de sal em sua alimentação”. O pós-teste obteve resultado satisfatório, pois houve 100% de acertos, demonstrando que as explicações das alunas extensionistas, nutricionista e dúvidas respondidas durante a sala de espera e consultório, foram eficazes para o aprendizado destes pacientes. Sobre os recursos utilizados, os pacientes ao se depararem com as fotos das porções reais de carnes, ficavam fascinados pois relataram que visualizando a porção era muito mais fácil aplicar na rotina. Outro ponto é em relação às imagens de produtos industrializados que possuem alta quantidade de sal e sódio, onde eles impressionados com a grande quantidade de sal, discutiam que não tinham noção da quantidade real desses aditivos e que logo iriam evitar esses tipos de produtos. Os murais eram outro tipo de recurso bastante deslumbrante, pois ao entrar no consultório, estavam localizados no campo de visão dos pacientes, de forma que todos liam e observavam as informações contidas. Na maioria das vezes questionavam as alunas e a nutricionista a respeito do assunto, demonstrando bastante interesse.

CONCLUSÃO

Ao final do projeto, as alunas concluíram que ações de Educação Alimentar e Nutricional para pacientes portadores de DRC são de extrema importância. Isso porque a alimentação está diretamente associada ao desenvolvimento e progressão da doença, bem como ao seu controle se feita de forma adequada. Além disso, pôde-se identificar quais as principais dificuldades e falhas encontradas por parte dos pacientes no tratamento dietoterápico. Foi notório que muitos pacientes sabiam da necessidade de se ter uma dieta adequada, porém não tinham noção da importância e da dimensão da nutrição no tratamento geral da doença. Havia diversas dúvidas que puderam ser sanadas por meio das atividades do projeto, de forma que os pacientes tiveram uma visão mais clara em relação a alimentação e a DRC, melhorando assim a adesão à dieta. As atividades realizadas proporcionaram um entendimento mais claro, mais visual e mais didático, o que levou aos pacientes

um maior conhecimento sobre a doença em si e ao tratamento dietético como em relação às quantidades de sódio em alimentos ultraprocessados e tamanhos de porções proteicas.

REFERÊNCIAS

CIANCIARUSO, B.; CAPUANO, A.; D' AMARO, E.; FERRARA, N.; NASTASI, A.; CONTE, G.; BELLIZZI, V.; ANDREUCCI, V. E. **Dietary compliance to a low protein and phosphate diet in patients with chronic failure.** *Kidney Int.*, v. 27, p. 173 – 176, 2009.

KDIGO. KDIGO 2012 clinical practice guideline for the evaluation and management of chronic kidney disease. v. 3, n. 1, 2013.

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Especializada e Temática Coordenação Geral de Média e Alta Complexidade. **Diretrizes Clínicas Para O Cuidado Ao Paciente Com Doença Renal Crônica – DRC No Sistema Único De Saúde.** Brasília- DF, 2011. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_clinicas_cuidado_paciente_renal.pdf>

NATIONAL KIDNEY FOUNDATION. KDOQI Clinical Practice Guideline for Nutrition in Children with CKD: 2008 Update. **American Journal of Kidney Diseases**, v. 53, n 3, p.1 – 124, 2009.

NKF-KDOQI. National Kidney Foundation - Kidney Disease Outcomes Quality Initiative. Clinical practice guidelines for chronic disease: evaluation, classification and stratification. **American Journal of Kidney Diseases**, New York, v.39, supl.2, p.S1-266, 2002.

i

¹**MARTINS**, Paula Meneses. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. paulamenesesm26@gmail.com

²**AZEVEDO**, Morganna Mayra Batista de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. morgannamayra12@gmail.com

³**STRINGHINI**, Maria Luiza Ferreira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. mluizastringui@gmail.com

⁴**BATISTA**, Camila Moura. Universidade Federal de Goiás (UFG), Hospital das Clínicas. camilamoura.nut@gmail.com

⁵**FREITAS**, Ana Tereza Vaz de Souza. Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição. anatvaz@gmail.com

CAPACITAÇÕES EM TECNOLOGIAS ABERTAS

KATAKI, Paulo Augusto Gomes¹; **INUZUKA**, Marcelo Akira²

Palavras-chave: MOOC, Acessibilidade, Ambiente Virtual de Aprendizagem, legendas.

Justificativa

Desde 2006, a Universidade Federal Goiás empreende ações para combater a pirataria de software e adotar padrões abertos de formatos de documentos na instituição. Para tal, em 2014, o projeto “Capacitações em Tecnologias Abertas” iniciou suas atividades oferecendo cursos à distância sobre software livre empregando a metodologia de Massive Online Open Courses (MOOCs). Esses cursos são abertos para toda a comunidade (interna e externa), o que caracteriza a ação como um projeto de extensão. Uma plataforma Web utilizada para o projeto “Capacitações em Tecnologias Abertas” possibilita a interação entre os usuários e o acesso permanente aos materiais didáticos, mesmo após a conclusão dos cursos, como uma forma de estender seus benefícios. O primeiro curso ofertado pelo projeto foi o de Ubuntu Básico, ministrado na forma de aulas transmitidas ao vivo. No ano de 2016, se iniciou a oferta de outros dois outros cursos, LibreOffice Acadêmico e GNU/Linux Essencial, com uma turma de entrada contínua para cada curso e com encerramento apenas em julho de 2017.

Os MOOCs (Massive open online courses), são, assim como diz o próprio nome, cursos online gratuitos direcionados à todas as pessoas. Esse conceito se originou em 2008, porém só em 2012 que teve uma abrangência significativa. Na Universidade Federal de Goiás há a iniciação desse projeto com duas disciplinas de núcleo livre da graduação: LibreOffice Acadêmico e GNU/Linux Essencial, abertas no período de inverno.[2]

¹ Instituto de Informática/UFG – e-mail:paulogkataki@hotmail.com;

² Instituto de Informática/UFG – e-mail: marceloakira@inf.ufg.br;

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Marcelo Akira Inuzuka código PJ118-2017

Assim como descrito em [0], existe uma carência em acessibilidade, principalmente por pessoas com deficiências auditiva e vocal, no que tange às ferramentas digitais atuais, determinando dessa forma o prejuízo do acesso à informação. Com isso, esse trabalho tem por finalidade criar um processo de semi-automatização de transcrições de vídeos da plataforma YouTube, podendo vir a atender um público-alvo de, pelo menos, 10 milhões de pessoas deficientes auditivas no Brasil. Facilitando assim, a aquisição e compreensão do conteúdo advindo das mídias digitais.

Objetivos e metodologia

Neste projeto de extensão, várias vídeoaulas foram criadas e no sentido de melhorar a acessibilidade do conteúdo, resolveu-se neste ano fazer a transcrição dos vídeos por meio de legendas. Com esse objetivo, foram testadas várias ferramentas para transcrição automatizada de áudio, uma técnica computacional chamada voz-em-texto (ou em inglês, speech-to-text). Além do objetivo da acessibilidade, outras questões foram levantadas para serem respondidas através da experiência:

- 1) Quais são as ferramentas de voz-em-texto disponíveis no mercado mais adequados para a transcrição de vídeoaulas?
- 2) Na ferramenta utilizada, qual é a quantidade média de erros por quantidade palavras?
- 3) Quanto tempo médio se gasta corrigindo as transcrições e qual seria o impacto positivo se as transcrições tivessem menos erros?

Ações e Resultados

Foram ouvidas cerca de 5 horas de vídeoaulas, 21 vídeos, e gastos cerca de 21 horas para correção manual por meio de digitação das legendas. A diferença de tempo entre a correção e a escuta dos áudios correspondeu a 4 vezes. Isso ocorreu devido ao fato de que a cada erro gramatical ou ortográfico, era necessário pausar o vídeo, corrigir as palavras, reouvir a fala (algumas por várias vezes) e por fim prosseguir com a correção.

A transcrição dos vídeos é instantânea, porém o processo de correção exige tempo e habilidade humana. Até o presente momento foram transcritos e corrigidos 63,63 % dos vídeos do curso “LibreOffice Acadêmico”. O tempo de correção das legendas oscila de acordo com o vídeo, entre 50 minutos a 2 horas, por vídeo, totalizando aproximadamente 85 minutos por vídeo. Vídeoaulas com expressões e palavras em outro idioma promove uma taxa maior de erros, quando comparadas às vídeoaulas com exclusivas em português.

As ferramentas analisadas para a transcrição dos vídeos foram:

Youtube-dl: Utilizamos o recurso de captura de legendas do mesmo para gerar um arquivo em .srt com as informações das legendas de um determinado vídeo.

Youtube Studio: Ferramenta nativa do Youtube que possibilita edição e criação de legendas de vídeos hospedados nessa plataforma.

Softwares de reconhecimento de voz para geração de legendas foram pesquisados, porém, nenhum com eficácia satisfatória para o idioma em português foi encontrado.

A comparação entre o Youtube-dl e o Youtube Studio foi feita em relação à grau de dificuldade de edição de legendas geradas pelos mesmos. O Youtube-dl gerou um arquivo de difícil manipulação. Já o Youtube Studio possibilitou uma geração automática de legendas e após isso foram feitas correções, de forma manual, das palavras.

Com isso nosso método semiautomático para transcrição de vídeos era dividido em: geração de legendas automáticas pela ferramenta do Youtube, e uma correção tanto sintática quanto semântica das palavras e frases presentes nas legendas.

Os resultados em relação às correções estão descritos com mais detalhes na tabela abaixo. No campo “Nome do Vídeo”, cada um foi referenciado da seguinte forma: [Vídeo] [numeração de acordo com a ordem das aulas]. Por exemplo: Vídeo 1 faz referência a 1 - Introdução ao LibreOffice Acadêmico, que pode ser encontrado no curso “LibreOffice Acadêmico” no MOOCs da UFG em [1] e também no canal do YouTube “Cursos de Extensão do INF-UFG”.

Nome do Vídeo	Palavras erradas	Total de palavras	Porcentagem de erros	Duração
Vídeo 1	147	2566	5,73	0:18:50
Vídeo 1.1	46	1152	3,99	0:12:07
Vídeo 2	27	1167	2,31	0:11:02
Vídeo 2.1	42	664	6,32	0:08:39
Vídeo 2.2	22	653	3,37	0:08:23
Vídeo 3	47	1032	4,55	0:09:22
Vídeo 3.1	93	2276	4,09	0:17:23
Vídeo 3.2	21	400	5,25	0:03:50
Vídeo 3.3 (Parte 1)	70	1621	4,31	0:11:54
Vídeo 3.3 (Parte 2)	49	1140	4,3	0:08:57
Vídeo 3.3 (Parte 3)	48	1324	3,62	0:10:45
Vídeo 3.3 (Parte 4)	26	646	4,05	0:05:03
Vídeo 4	6	107	4,02	0:01:47
Vídeo 4.1 (Parte 1)	105	2160	4,86	0:21:44
Vídeo 4.1 (Parte 2)	97	1933	5,02	0:24:00
Vídeo 4.2 (Parte 1)	103	1738	5,92	0:20:43
Vídeo 4.2 (Parte 2)	155	2412	6,42	0:28:47
Vídeo 4.2 (Parte 3)	48	612	7,84	0:12:26
Vídeo 4.2 (Parte 4)	74	1603	4,61	0:14:49
Vídeo 4.3 (Parte 1)	126	2314	5,44	0:28:31
Vídeo 5.1 (Parte 1)	92	1897	4,84	0:16:21
Total	1444	29417	4,885263158	4:55:23

Tabela 1: Resultados das transcrições dos vídeos

Conclusões

Como analisado nas seções anteriores, o tempo gasto de correção é alto em relação ao tempo de escuta e transcrição. Não foi encontrado nenhum algoritmo que reduzisse esse tempo ao tempo de escuta, o que poderia ser feito com alguma abordagem utilizando inteligência artificial. Com um auxílio de alguma ferramenta como essa poderíamos reduzir esse tempo.

Uma sugestão bem interessante para trabalho futuro seria a utilização de aprendizado de máquina para automatizar ainda mais essa correção de legendas de vídeos. Podem ser empregadas algumas redes neurais para que a exclua o esforço humano deixando assim a tarefa de correções além de mais automatizada, mais rápida também.

Referências

[0] INIESTO, Francisco; RODRIGO, Covadonga. Strategies for improving the level of accessibility in the design of MOOC-based learning services. In: **Computers in Education (SIIE), 2016 International Symposium on**. IEEE, 2016. p. 1-6.

[1] UFG - Recursos Educacionais Abertos. Disponível em: <http://moocs.rea.ufg.br/>. Acesso em: 14 set. 2018.

[2] BORGES, Tadeu; BORGES, Ricardo; NASCIMENTO, Hugo; INUZUKA, Marcelo. Metodologia de implantação de plataformas para MOOCs.

UM OLHAR PARA O ADOLESCENTE RURAL: ATIVIDADE DE EXTENSÃO

SOUZA, Poliana Marques; **OLIVEIRA**, Kamyla Costa; **MATOS**, Marcos André de;
SOUZA, Márcia Maria de.

PALAVRAS CHAVES: ADOLESCENTE; ESCOLA RURAL; IST'S.

1- JUSTIFICATIVA

A adolescência constitui etapa singular no ciclo vital do desenvolvimento humano, pois é marcada por transformações no âmbito social, cognitivo, emocional e corporal. Ainda, é intensificada pelos comportamentos de risco para o desenvolvimento da doença como: início precoce nas relações sexuais, relações sexuais sem proteção, múltiplos parceiros, uso abusivo de álcool, exposição a drogas ilícitas e cobertura vacinal incompleta (BRANCO, et al. 2017). De acordo com as transformações fisiológicas e psicológicas, adicionado aos aspectos culturais o adolescente desenvolve sua sexualidade por meio das construções sociais e rede de amizade. No Brasil, dentre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) a sífilis vem ganhando destaque nos últimos anos, de acordo com os dados do Boletim Epidemiológico de Sífilis 2017, as notificações de indivíduos nas faixas de 13 a 19 anos vêm apresentando tendência de aumento desde 2010.

SOUZA, Poliana Marques. Universidade Federal De Goiás (UFG). Faculdade de Enfermagem. polianamsouza@live.com

OLIVEIRA, Kamyla Costa. Universidade Federal De Goiás (UFG). Faculdade de Enfermagem. kamylakco@gmail.com

MATOS, Marcos André de. Universidade Federal De Goiás (UFG). Faculdade de Enfermagem. marcosmatos@ufg.br

SOUZA, Márcia Maria de. Universidade Federal De Goiás (UFG). Faculdade de Enfermagem. marcia.fen@gmail.com

Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura Márcia Maria de Souza, código PJ153-2017.

Entre 2010 e 2016, o incremento no percentual da faixa etária de 13 a 19 anos foi de 39,9%. Outra IST importante também é a hepatite B, doença que merece muita atenção. Em 2016, a soroprevalência de anti-HCV era de 0,7%, o que corresponde a cerca de 657.000. (BRASIL, 2017). De acordo com o ultimo boletim Epidemiológico de Hepatites 2018 relata que a taxa de detecção da doença entre os indivíduos com menos de 20 anos foi inferior em todo período, em relação às demais faixas etárias, e a partir de 2011 apresento uma leve tendência de queda, chegando a 0,8 casos para cada 100 mil habitantes em 2017. (BRASIL, 2018)

Desse modo, a presente intervenção extensionista representa um importante avanço para um maior entendimento deste grupo social marcado pelas lutas sociais e históricas de moradia precária e instituições de ensino com dificuldades estruturais e didático-pedagógicas. Isso os torna vulneráveis aos agravos infecciosos, em especial as doenças transmitidas pela via sexual e aquisição de comportamentos inseguros resultando em gravidez precoce e drogadição. Acreditamos que este estudo contribuirá para a produção de conhecimentos que irá favorecer informações para o aperfeiçoamento técnico-científico dos profissionais (professores) e enfermeiros da Estratégia Saúde da Família, que dão suporte às instituições de ensino rural. Esse trabalho poderá ser facilitado, sobretudo pelo uso de materiais educativos doados à escola.

2- OBJETIVOS

Desenvolver atividades de educação em saúde com a população de adolescentes em uma escola municipal da zona rural, região metropolitana da capital do Estado de Goiás, com vistas à minimizar suas vulnerabilidade às IST, gravidez precoce e drogadição.

3- METODOLOGIA

A população foi composta por 40 participantes, 22 meninos (55%) e 18 meninas (45%), com idades entre 10 e 16 anos, dos quais 21 cursavam duas turmas F e G (6º ano e 7ª ano) e 19 cursavam a turma H e I (8º ano e 9º ano) do Ensino Fundamental de uma escola rural, próximo a capital. Para selecionar a amostra utilizou-se a técnica aleatória por conglomerados em duas etapas, selecionando-se primeiro a escola e em seguida o ano escolar.

A coleta de dados foi realizada no período setembro de 2017 a junho de 2018. Foi realizado entrevistas na própria escola, no horário escolar, nos turnos manhã, na sexta-feira, com duração aproximada de 1h/aula (50 minutos), em grupos de 2 a 3 alunos, separados por turmas (F,G ou H,I).

Durante o andamento do projeto foram realizadas, intervenções educativas individuais e grupais fundamentadas no modelo pedagógico de educação consciente-problematizada, sustentada pela metodologia participativa e dialogal, que favorece uma relação crítica e transformadora, defendida por Paulo Freire.

4- RESULTADOS

Entrevistamos o total de 40 alunos, sendo dezoito do sexo feminino e vinte dois do sexo masculino. Todos relataram já terem feito uso de álcool e treze alunos relataram já terem experimentado cigarro e outras drogas, e cinco são sexualmente ativos.

A adolescência é uma etapa da vida entre a infância e a idade adulta caracterizada pela ocorrência de muitos conflitos e pelas várias modificações corporais e comportamentais. Na adolescência, condições familiares de pobreza e exclusão social, e situações cotidianas que envolvem: separação dos pais, doença, conflitos familiares constantes, discussões com autoridade, disputas com amigos, relações com o sexo oposto, exigências escolares, entre outros, podem ser considerados eventos estressores. (ABREU et al, 2016).

Em decorrência das particularidades desta etapa da vida, existe uma maior vulnerabilidade dos adolescentes à exposição de riscos, tais como o uso abusivo de álcool, fumo e outras drogas; a contaminação pelo vírus da Imunodeficiência Adquirida (Aids) e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST); gravidez na adolescência; dentre outros (OLIVEIRA et al, 2009).

De acordo com o Ministério da Saúde (MS) considera que investir na saúde da população adolescente e jovem é um custo efetivo, pois garantem também energia e espírito criativo, inovador e construtivo dessas pessoas, as quais devem ser consideradas detentoras de um rico potencial, capaz de influenciar positivamente o desenvolvimento do país (MS, 2011). Consequente, o ambiente escolar representa um espaço adequado para a realização de práticas educativas destinadas a crianças

e adolescentes por congregar diariamente a maioria destes sujeitos, A estratégia interministerial adotada pelo Programa Saúde na Escola (PSE) consegue realizar grandes transformações dentro da escola, por reduzir a visão compartimentada da realidade, fortalecendo a possibilidade de aplicação de conhecimentos escolares na vida extraescolar, no entendimento de que a escola não existe apenas como espaço de reprodução de conhecimento, mas também de transformação deste.

5- CONCLUSÃO

Na adolescência surgem diversas particularidades, tais como a atuação de novos papéis sociais, as mudanças na relação de dependência da família para o grupo de pares, além da escolha de um projeto de vida e dúvidas sobre as transformações biológicas ocorridas durante o crescimento. O estudo possibilitou evidenciar a importância da atenção do profissional da saúde para esta etapa da vida em que muitos são influenciados pelo meio.

As ações de educação permanente são de fundamental importância para a consolidação da integridade do saber. Acredita-se que atuação conjunta da Universidade Federal de Goiás (UFG) com os outros níveis de ensino como cursos técnico e as escolas da educação fundamental tanto na capital como no interior e na zona rural é de extrema importância para devolver para a população ações que buscam orientar e educar, visando aumentar o acesso a informações relacionadas o cuidado com a saúde e prevenção de agravos. Muitas crianças, jovens e adultos carecem de maior apoio das instituições de ensino superior para que além de formarem futuros profissionais mais humanos, elas possam informar levar maiores benefícios para a população. É essencial a manutenção e o apoio da UFG de projetos semelhantes ao executado, que envolvam a população jovem da zona rural, visto que, muitos irão ocupar as cadeiras discentes da universidade dentro dos próximos anos.

Como uma aluna do no último ano da graduação de enfermagem, o projeto me proporcionou a oportunidade de entrar em contato com uma população tão renegada muitas vezes na saúde e em projetos sociais. População esta, que necessita de atenção, apoio e orientação, devido viverem uma fase tão instável e confusa da formação do ser humano. Acredito que tenha sido uma experiência única e de grande aprendizado. Como futura profissional, me ensinou a ter um olhar

crítico-refletivo para os indivíduos que estão passando por mudanças tão incertas e que necessitam de acompanhamento e orientações constantes.

É clara a necessidade de ações continuadas em educação e saúde com jovens, uma vez que essa população, muitas vezes, não dispõe de informações suficientes. A escola é um eixo de formação de hábitos, um local apropriado para a implantação de políticas preventivas e educativas relacionadas à saúde dos jovens. É um ambiente capaz de proporcionar um diálogo entre alunos, professores e demais profissionais da área da educação e saúde, com o propósito de orientar, educar e informar sobre os riscos que o jovem está exposto.

Visto a importância da atividade realizada para o crescimento e desenvolvimento dos adolescentes, acredita-se que os dados encontrados são de extrema importância para chamar a atenção para a necessidade de maiores estudos que abranjam esse grupo, e que todos os dados obtidos nesse estudo, sirvam como subsídio para a elaboração de estratégia educativa a fim de melhorar a qualidade da assistência a esse grupo.

6- REFERÊNCIAS

BRANCO TB et al. Prevalência de vulnerabilidades e situação vacinal para hepatite b em adolescentes escolares. ReonFacema. Nº 3, volume 3, p. 561-568. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, Boletim Epidemiológico Sífilis. 48 (36). 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, Boletim Epidemiológico Hepatites Virais. 49(31). 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais, Boletim Epidemiológico HIV AIDS. 20. 2017.

7- FINANCIAMENTO

FINANCIAMENTO INTERNO - PROEC (Programa de Bolsas e de Voluntários de Extensão e Cultura (PROBEC/PROVEC) 2017/2018).

SEMEANDO JUVENTUDES: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA POPULAR PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL*

SOUZA, Rayssa Rodrigues de¹; **CARVALHO**, Rhaiza Moreira de²; **SANTOS**, Wélida Pires dos³; **SOUSA**, Andresa Rodrigues⁴; **FILHO**, Joaquim Edson de Sousa⁵; **SILVA**, Adão Aparecido Brito⁶; **BATISTA**, Maiara⁷;

Palavras Chave: Extensão Universitária, Serviço Social, juventude do campo, Escola Família Agrícola de Goiás;

Justificativa

A Cidade de Goiás destaca-se no cenário nacional pelos seus 24 assentamentos da Reforma Agrária (INCRA, 2017), fato que modificou as relações sociais, culturais e econômicas da região. Desta forma, a constituição da cidade, nos últimos trinta anos, é permeada pela luta e resistência dos sujeitos do campo que dão visibilidade para demandas que vão além do acesso à terra, como direito também o acesso à educação do campo, saúde, dentre outros. Cabe ao Estado, desta forma, a criação de instrumentos e alternativas para a garantia de tais direitos.

A discussão da Questão Agrária é imprescindível no interior da universidade, mas diante da realidade local e da escassez desse debate no interior do curso de Serviço Social, da Universidade Federal de Goiás, localizado na Cidade de Goiás, surge a proposta do projeto de Extensão e Pesquisa “Semeando Juventudes: Serviço Social, Pedagogia da Alternância e organização social juvenil” como uma forma de promover Extensão Universitária Popular juntamente aos estudantes do

* Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão e Cultura (Docente Maiara Batista) - Código: PJ125-2017: “Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil”.

¹ SOUZA, Rayssa Rodrigues de. Bolsista PROBEC/UFG. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG. E-mail: rayssasouzar@hotmail.com

² CARVALHO, Rhaiza Moreira de. Voluntária PROVEC/ UFG. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG – Email:rhaizaamoreira@gmail.com

³ SANTOS, Wélida Pires dos. Voluntária PROVEC/ UFG. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG – E-mail: welidaps@live.com

⁴ SOUSA, Andresa Rodrigues. Voluntária PROVEC/ UFG. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG – Email:andresarodrigues004@gmail.com

⁵ FILHO, Joaquim Edson de Sousa. Voluntário PROVEC/ UFG Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG – E-mail: joaquim_edson23@hotmail.com

⁶ SILVA, Adão Aparecido Brito. Participante Externo. Escola Família Agrícola de Goiás/EFAGO E-mail: agroecobrito@yahoo.com.br

⁷ BATISTA, Maiara. Orientadora e coordenadora Projeto de Extensão “Semeando Juventudes: Pedagogia da Alternância, Serviço Social e organização social juvenil”. Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas/UFG. E-mail: maiarabatista_fss@hotmail.com

primeiro ano da Escola Família Agrícola de Goiás (EFAGO), escola do campo oriunda da luta de acampados e assentados pelo direito à educação que utiliza como metodologia da Pedagogia da Alternância.

Objetivos

Este resumo objetiva a socialização das experiências e conhecimentos construídos, coletivamente, durante o período de desenvolvimento das atividades do referido projeto, de junho de 2017 a julho de 2018, destacando a importância do mesmo para a formação profissional no Serviço Social. Assim, é necessário evidenciar a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão popular na universidade pública e relatar a relevância da extensão, na visão dos extensionistas do curso de Serviço Social, para a ampliação do horizonte de possibilidades quanto aos espaços sócio-ocupacionais e produção acadêmica.

Metodologia

Para a construção de tal resumo utilizamos de pesquisa bibliográfica e documental, no que se refere ao uso de relatórios das atividades realizadas, oficinas, metodologias utilizadas, registro fotográfico, artigos produzidos que foram reunidos na Memória do Projeto, acervo documental para uso de futuros pesquisadores e extensionistas.

É de suma importância destacar que a universidade pública e de qualidade está diretamente associada a uma formação para além de seus muros, conforme Saleh & Guizani (2015, p. 2) evidenciam ao afirmar que o princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é pedra fundamental para a excelência na qualidade de ensino superior.

Em razão da importância do referido tripé na formação universitária, o investimento e o fomento a projetos de extensão e pesquisa é imprescindível. Historicamente no Brasil, os projetos de extensão foram desenvolvidos pela luta dos estudantes, conforme Saleh & Guinzani (2015, p.7) afirmam,

O movimento estudantil, liderado pela UNE, foi pioneiro no desenvolvimento de projetos de extensão marginais ao ensino acadêmico das universidades. Eram projetos de educação popular de adultos e de cultura popular, sob a influência dos ensinamentos de Paulo Freire e Álvaro Vieira Pinto.

Partindo da perspectiva da socialização do saber e o processo de ensino/aprendizagem, os estudantes lutaram, historicamente, e lutam até os dias atuais para a concretização desse tripé, contribuindo para que a universidade cumpra sua função social de aproximação da sociedade.

Considerando o público alvo dessa iniciativa, jovens estudantes da Escola Família Agrícola de Goiás, do primeiro ano do ensino médio fez-se necessário pensar metodologias participativas que dialogassem com o cotidiano da juventude. Assim, foram utilizadas rodas de conversas e debates, confecção de cartazes e murais, confecção de desenhos, utilização de filmes e músicas, além do incentivo para que os estudantes também facilitassem oficinas e sugerissem temas para discussão.

Resultados

A partir do projeto, foram realizadas 16 oficinas sócioeducativas envolvendo a acolhida, dois seminários de avaliação e o trabalho das seguintes temáticas: identidade da juventude do campo; agroecologia e agronegócio; questão agrária e negritude; democratização da comunicação; cultura camponesa: vivência do jongo; juventude e mídias alternativas; CineEfago; participação popular e identidade juvenil; realidade brasileira; gênero e mulheres do campo; saúde no campo. Também foi organizado o evento intitulado “EFAGO em Movimento” que reuniu pais, estudantes, parceiros da escola, artistas locais e escolas pólos.

O desenvolvimento das atividades junto a EFAGO suscitou debates, dúvidas e a necessidade de publicizar as ações e reflexões realizadas a partir da Extensão. A partir desta perspectiva, os extensionistas apresentaram resumos no CONPEEX 2017, na modalidade PROBEC e PROVEC, elaboraram artigo para a Semana Nacional de Educação do campo na Cidade de Goiás-Go, cuja temática foi: A resistência da escola do campo no qual o projeto “Semeando Juventudes”. E por último, tivemos aprovação de artigos no “XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social” (ENPESS), acerca da assessoria do Serviço Social aos trabalhadores e movimentos sociais do campo. Importante ressaltar que o interesse por tal temática surgiu a partir da vivência extensionista e da percepção dos desafios da profissão para debater as políticas sociais do, no e para o campo.

Também em razão do projeto Semeando Juventudes, extensionistas participaram de alguns eventos cujo a temática central foi a questão agrária, tais como o “VIII Simpósio de Questão Agrária do Núcleo Agrário Terra e Raiz”(NATRA),

o “Congresso Interinstitucional Brasileiro de Educação Popular e do Campo e Encontro Goiano da Escola da Terra”, ambos no ano de 2017.

Os envolvidos na extensão organizaram alguns eventos com temáticas voltadas para o campo, como: a “I Mostra de Extensão Popular do Serviço Social”, o Seminário temático proposto por discentes da disciplina de Política Social IV do 6ª período, que trabalhou as políticas sociais para o campo e o “XL Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social da Região IV” cuja temática foi “Campo presente é campo resistente.

A proposição de se discutir sobre o campo na universidade a partir de um projeto de extensão trouxe impactos significativos como a criação do núcleo livre “Questão Agrária, Urbana e Serviço Social” objetivando a construção dos projetos de extensão no curso de Serviço Social e o debate da indissociabilidade do campo e da cidade. Houve também incentivou a problematização da temática da questão agrária e direitos sociais do, no e para o campo pelos extensionistas durante as disciplinas do curso e suscitou o Interesse pelo debate das políticas sociais do, no e para o campo resultando na escolha de campos de estágio, projetos de intervenção e temas de monografia.

Conclusão

A experiência que o projeto de extensão Semeando Juventudes nos proporcionou foi de grande relevância. É possível a compreensão acerca da importância de um projeto de extensão depois que se participa de um, e tamanha a relevância da extensão que a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) afirma, em suas diretrizes gerais para o curso de Serviço Social, que o ensino, a pesquisa e a extensão, favorece uma nova forma de realização das mediações - aqui entendidas como a relação teoria-prática - que deve permear toda a formação profissional, articulando ensino-pesquisa-extensão. (ABEPSS, 1996, p.9)

Portanto, a extensão propiciou o fomento da dimensão investigativa ao despertar o interesse de compreender a realidade dos estudantes da EFAGO, mas também a dimensão técnico-operativa ao contribuir na qualificação do processo de planejamento das oficinas, desde a idealização, organização de material, execução e avaliação das oficinas; a mediação de grupos educativos; formulação de novas metodologias de trabalho de acordo com público-alvo; fomento a sistematização do

trabalho: realização de relatórios, registro fotográfico, uso do diário de campo; incentivo ao trabalho em equipe; estímulo à consolidação de parcerias (UFG – EFAGO).

Além disso, foi possível a partir do projeto Semeando Juventudes a compreensão do campo como um espaço sócio-ocupacional de trabalho do assistente social, além de fortalecer a dimensão ético-político de compromisso com a classe trabalhadora e com suas lutas, e se colocando também enquanto classe trabalhadora, de assessoria aos movimentos sociais dentre outros.

O resgate histórico da EFAGO realizado pelo projeto evidenciou a resistência da juventude, destacando a importância do protagonismo juvenil, permitindo a democratização da informação ao debater temáticas referentes ao cotidiano da juventude, de modo a promover a compreensão das especificidades da juventude do campo no acesso às políticas sociais, nas opressões e lutas que sofrem.

Como contribuição significativa é possível destacar a criação do vínculo entre extensionistas e estudantes que proporcionou que houvesse um conhecimento mútuo entre a juventude universitária e do campo, colaborando para que as oficinas fossem realizadas de forma mais participativas. Portanto o projeto Semeando Juventudes procurou reforçar a importância do tripé ensino, pesquisa e extensão para que a universidade estreite relações com a sociedade, cumprindo sua função social e para, além disso, forme seres pensantes e comprometidos com a transformação da sociedade.

Referências bibliográficas

Diretrizes Gerais Para o Curso De Serviço Social- Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social(ABEPSS). Disponível em: >http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf < Acesso em 11 de setembro de 2018.

Números da Reforma Agrária em Goiás. Blog do Inca. Disponível em: ><https://incragoias.wordpress.com/distribuicao-dos-assentamentos-no-estado-de-goias/reforma-agraria-em-goias/>< Acesso em: 04 set 2018.

GUINZANI, Fabrizio; SALEH, Sheila Martignago. *A Educação Superior e a Extensão Popular Como Forma de Uma Educação Universitária Transformadora.* In: XII Seminário Internacional de Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea, CEPEJUR, 2015.

PROJETO GIRAU DE SABERES - UMA AÇÃO EM COMUNIDADES TRADICIONAIS*

SIMÔA, Sergio Soares¹

SILVA, Maria Tereza Gomes da²

Palavras-chave: Patrimônio imaterial, comunidades tradicionais, artesanato, plantas medicinais, quilombolas Kalunga.

Justificativa/Base teórica

O Estado de Goiás se destaca no cenário nacional por inúmeras realizações na área cultural porém, o intercâmbio com a Cultura Popular não tem sido satisfatório devido ao distanciamento desta produção dos grandes centros dificultando maior inserção nos circuitos culturais e mercadológicos.

Neste aspecto o Projeto Girau de Saberes busca ações específicas que visam minimizar essa distorção, estabelecendo o intercâmbio entre profissionais de diversas áreas (professores da UFG, alunos, técnicos) e os Mestres da cultura local, elaborando em conjunto estratégias em áreas específicas que proporcionem o resgate dos processos cooperativos e de uso consciente dos recursos naturais. Buscando soluções e incentivando a utilização de novas ferramentas com baixo impacto ambiental na manufatura dos produtos como proposta e diferencial mercadológico, de autonomia e qualidade de vida destas comunidades. Proporcionando a pesquisa popular, encontros e formação de grupos de trabalhos, a capacitação, qualificação profissional e o desenvolvimento de propostas em diferentes áreas de saberes. Buscando valorizar a experiência local, incentivando a construção e preservação do patrimônio cultural e ambiental e as ações já desenvolvidas por estas comunidades.

As comunidades tradicionais possuem um considerável acervo de conhecimentos em diferentes áreas, principalmente na cultura popular, no

* Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código PJ 103-2017, Professora Maria Tereza Gomes da Silva.

¹ Universidade Federal de Goiás- UFG - Discente do Curso de Artes Visuais - Bacharelado da Faculdade de Artes Visuais - e-mail: esseacubo@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás - UFG - Professora da Faculdade de Artes Visuais - e-mail: tegomes3@hotmail.com

artesanato e na medicina popular, saberes tradicionalmente repassados, que integram um modelo mais amplo de percepção da natureza balizado pela cultura local que dá significado aos recursos, aos homens e aos instrumentos, todos eles indo além da materialidade e da instrumentalidade prática do trabalho. São consideradas como detentoras de grande conhecimento específicos comparadas com as populações urbanas. O conhecimento tradicional, segundo o antropólogo Darrell Addison Posey pode ser apontado como:

"Um sistema de crenças e práticas características de grupos culturais diferentes. Além de informação geral, existe o conhecimento especializado sobre solos, agricultura, animais, remédios e rituais. Esse conhecimento, freqüentemente lida com elevados níveis de abstração, tais como noções de espírito e seres ou forças mitológicas. (POSEY, 1996, p. 150).

A UNESCO define como Patrimônio Cultural e Imaterial 'as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.' O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

Este importante acervo de conhecimentos tradicionais e saberes encontram-se em risco por diversas ameaças, sendo que uma das principais deve ser atribuída a fatores socioculturais que influenciam às novas gerações a deixarem sua comunidade provocando por consequência à descontinuidade na transmissão desses saberes.

O Projeto Girau de Saberes desenvolve desde 2008, o mapeamento das diversidades das expressões artesanais e conhecimentos medicinais das comunidades quilombolas Kalunga, no sentido de reafirmar esta identidade cultural assegurando sua valorização, tanto na descentralização de informações através de palestras, cursos oficinas de escuta, roda de prosa quanto nas mostras em feiras e espaços para expressões artísticas, além de registros fotográficos e audiovisuais no sentido da proteção e promoção da diversidade cultural das comunidades

tradicionais, sempre no incentivo dos diálogos interculturais em busca de uma nova cultura de paz.

Objetivos

Promover propostas e ações em áreas específicas que venham a colaborar com a preservação e valorização da cultura saberes e ofícios das comunidades tradicionais, mais especificamente das comunidades Kalunga. Fomentando a organização de grupos de trabalhos e espaços de produção em torno de uma produção cultural coletiva no Território Kalunga, que venha interagir com estudantes, professores da UFG, Mestres da cultura local, raizeiros, artesãos, músicos, parteiras e comunidade em geral, elaborando reflexão sobre identidade cultural, patrimônio cultural e ambiental, biopirataria, saúde, sustentabilidade, design e artesanato em busca de uma organização participativa de fomento a autogestão e auto sustentabilidade destas comunidades através da cultura local.

Metodologia

A metodologia desenvolvida não é intervencionista mas, participativa. Neste sentido, a metodologia de pesquisa-ação, parece mais apropriada pois, trata de uma linha de pesquisa associada a ações coletivas. Segundo o professor e sociólogo Michael Jean Marie Thiollent,

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p. 14).

Participação nas reuniões de planejamento das ações do projeto com coordenação geral, coordenadores de área e integrantes da comunidade Kalunga.

Foram levantadas as demandas gerais e específicas, sendo que designadas as seguintes atribuições:

- a) Com a Coordenação Geral: Auxiliar na elaboração e execução de relatórios; Auxiliar na elaboração de materiais de comunicação; Auxiliar na produção e participação em eventos acadêmicos e técnicos; Auxiliar na Pesquisa de Referencial Teórico.
- b) Coordenação de área de Agronomia: Auxiliar na elaboração de materiais didáticos; Organizar banco de imagens fotográficas e vídeos.

- c) Coordenação de área de Artes Visuais: Auxiliar na elaboração de catálogo de produtos; Auxiliar na elaboração de embalagens; Organizar banco de imagens fotográficas e vídeos.
- d) Coordenação de área de Botânica: Auxiliar nas atividades em campo; Auxiliar na coleta de plantas medicinais com registro fotográfico; Organizar banco de imagens fotográficas e vídeos.
- e) Coordenação de área de Farmácia: Auxiliar na elaboração de materiais didáticos; Organizar banco de imagens fotográficas e vídeos.

Resultados/Discussão

Foram realizadas reuniões setoriais e em conjunto visando a fomentar a manutenção de grupos de trabalhos e espaços de produção cultural e coletiva no Território Kalunga, Mestres da cultura local, raizeiros, artesãos, lideranças e comunidade em geral, juntamente com professores e estudantes da UFG, através de um planejamento participativo com abordagens sobre identidade cultural, patrimônio cultural e ambiental, biopirataria, saúde, sustentabilidade, design e artesanato em busca de uma organização participativa de fomento a autogestão e auto sustentabilidade destas comunidades através da cultura local.

Foi realizado o plano de trabalho em áreas específicas de atuação com propostas de produção visual e comunicação com as seguintes metas: Organização de banco de imagens fotográficas e vídeos; Auxílio na elaboração e execução de relatórios; Auxílio na Pesquisa de Referencial Teórico; Auxílio na elaboração de materiais didáticos das diversas áreas; Auxílio nas atividades em campo; Elaboração e produção de registros de documentação fotográfica e visual como, auxílio na coleta de plantas medicinais com registro fotográfico; produção fotográfica de peças artesanais; Elaboração de materiais de comunicação; Elaboração de catálogo de produtos; Elaboração de embalagens e materiais gráficos; Atualização de informações em sites do Projeto; Auxílio na produção e participação em eventos acadêmicos e técnicos; Realização de relatório parcial e final das atividades.

Ao integrar docentes, alunos da UFG e Mestres da cultura local em diferentes áreas de atuação, os saberes e fazeres encontraram mecanismos neste processo que proporcionaram a realização ações dentro de uma metodologia não intervencionista, mas interativa proporcionando troca entre Saberes Eruditos e

Populares. Estimulando práticas que envolvam conceitos de memória, identidade cultural, preservação, conservação de patrimônio cultural e ambiental, saúde, geração de renda, auto-sustentabilidade e equidade social destas comunidades contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desses grupos.

As ações planejadas ocorreram dentro do cronograma estabelecido cumprindo as metas dentro dos objetivos do Projeto. Como este projeto já se desenvolve desde 2008, sendo construído juntos com as comunidades envolvidas, a experiência adquirida contribuiu positivamente para a superação de diversos problemas, principalmente o qual vivenciamos atualmente, que reflete no baixo orçamento para realização das ações. Por sempre acreditarem na parceria, todos contribuíram com o que foi iniciado e construído juntos fortalecendo ainda mais as relações de confiança.

Conclusões

A realização de tal iniciativa significa propiciar condições para a continuidade desses saberes e técnicas tradicionais, como por exemplo o conhecimento das ervas e feitura de medicamentos, a fabricação de adobes, talha de madeira ou pedra, a tecelagem, as ferramentas e utilitários de cerâmica; e se estabelece em um contexto regional no qual prevalece a ausência de processos que estimulem a qualificação de profissionais ligados a comunidades tradicionais, principalmente junto a grupos que trabalham com cultura popular e formação de público, aspecto que tem dificultado a inserção destas comunidades no mercado cultural, e assim cada vez mais se sentem desmotivadas para produzir e repassar seus conhecimentos.

Referências

POSEY, Darrell Addison. “Os povos tradicionais e a conservação da biodiversidade”. Em: Uma estratégia latino-americana para a Amazônia, Volume 1. PAVAN, Crodowaldo. Coord. São Paulo: Ed. Memorial da América Latina, 1996. pp. 149-157.

THIOLLENT, Michel Jean Marie, Metodologia da Pesquisa-ação. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 132p.

Fonte financiadora: Bolsa PROBEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás – UFG.

O USO DE JOGOS ELETRÔNICOS NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DOS ESPORTES PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

SILVA, W. B; CARDOSO, G. C; SILVA, A. P S

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte das experiências extensionistas vividas durante o Projeto de Extensão de “Jogos Eletrônicos de Movimento, Práticas Corporais e Jovens com Deficiência Intelectual”, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás, realizada numa Associação de Educação Especial de Goiânia. Esta pesquisa teve como objetivo geral averiguar a potencialidade do uso dos Jogos Eletrônicos de Movimento (JEM) como ferramenta pedagógica para o ensino de esportes para estudantes com deficiência intelectual nas aulas de Educação Física escolar. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratório. A mostra foi composta por 06 jovens/adultos com Deficiência Intelectual, que frequentavam as atividades proposta no projeto de Extensão. A coleta de dados refere-se a 4 intervenções de 90 minutos cada, com o JEM “Chute a Gol” do Software Kinect Sports e com atividades de chute a gol realizadas num campo de areia. A partir dos dados encontrados é possível dizer que o jogo favorece os menos habilidosos, o que tornou a experiência mais estimulante, ainda que inicialmente, porque mais positiva para a autoestima dos estudantes com deficiência intelectual que estão sempre sendo lembrados, na escola e na sociedade, da sua falta de eficiência. O limite identificado diz respeito à qualidade do movimento técnico, pois no jogo não há em nenhum momento uma exigência com o mesmo, não sendo útil como instrumento para aprimorar a técnica esportiva. Concluindo a experiência foi bastante positiva, para os estagiários que tiveram a oportunidade refletirem sobre uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de esportes para pessoas com deficiência intelectual e para os alunos com deficiência intelectual que passam a encontrar nos JEM uma possibilidade de lazer e entretenimento como potencial formativo.

Palavras-chave: Jogo Eletrônico, Deficiência Intelectual, Educação Física, Escola.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, R. C. **Estudo da competência física, da identidade atlética e da auto-estima em atletas com deficiência motora.** p. 78f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2008.

FANTIN, M. **Mídia-educação:** conceitos; experiências; diálogos Brasil-Itália. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FINCO, M. D.; FRAGA, A. B. Rompendo fronteiras na Educação Física através dos videogames com interação corporal. In: **Rev. Motriz: Revista de Educação Física (Online)**, Rio Claro, v. 18, p. 533-541, 2012.

FINCO, M. D.; FRAGA, A. B. Corpo joystick: cinema, videogames e estilo de vida ativo. In: **Rev. Licere (Online)**, Belo Horizonte, v.16, n.3, set/2013

GEE, J. P. **What video games have to teach us about learning and literacy.** New York: Palgrave Macmillan, 2004.

GEE, J. P. Video Games, Learning, and “Content”. In: MILLER, C.T. (org.). **Purpose and Potential in Education.** Nova Iorque: Springer, 2008

GEE, J. P. Bons videogames e boa aprendizagem. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 27 n. 1, pp. 167-178, jan./jun. 2009.

MOITA, F. M. G. S. C. Jogos eletrônicos, juventude e currículo cultural: impulsionando uma nova prática educativa popular. In: Reunião Anual da Associação de PósGraduação e Pesquisa em Educação: Sociedade, Democracia e Educação, 27., Caxambu, 2004. **Anais...** Rio de Janeiro: Vozes, 2004. v. 1.

MONTEIRO, L. C. S.; VELÁSQUEZ, F. S. C.; SILVA, A. P. S. Jogos Eletrônicos de Movimento e Educação Física. In: **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

RODRIGUES, N. H. et al. Experiência subjetiva de idosas durante exercício em ambiente virtual. In: **Motriz**, Rio Claro, v.19 n.3, Suplemento, p.S68-S75, jul/set. 2013.

SILVA, A. P. S. **Os Jogos Eletrônicos de Movimento e as Práticas Corporais na percepção de jovens.** p. 274f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Programa de PósGraduação em Educação Física, UFSC, Florianópolis, 2012.

VAGHETTI, C. A. O.; MUSTARO, P. N.; BOTELHO, S. S. C. Exergames no ciberespaço: uma possibilidade para a educação física. In: **Tecnologia Educacional**, v. 40, p. 32, 2011.

VIEIRA, K. L. et al. Características comportamentais de escolares e sua

percepção sobre a utilização dos exergames nas aulas de educação física. In:
Cinergis. v. 15 n. 2, p. 65-69, abr./jun., 2014.

Cartografia de Paisagens Turísticas do Cerrado*

SANTOS, Yara Pereira¹; **OLIVEIRA**, Ivanilton José de²

As paisagens do Cerrado ainda são pouco expressivas nas estatísticas referentes à demanda turística no Brasil. Faltam instrumentos de divulgação, como mapas interpretativos, além de pessoal qualificado para o trabalho com o turismo. Foi em função do reconhecimento dessa realidade que o objetivo do trabalho visa realizar um mapeamento turístico colaborativo em municípios da microrregião Vão do Paranã, no nordeste de Goiás, que ainda apresenta extensas áreas preservadas de Cerrado e cujas paisagens compõem cenários de interesse turístico. Foi realizado previamente um longo trabalho de recolhimento de informações sobre o local de estudo, que envolveu a realização de pesquisa documental, tratamento de dados, confecção de mapas, coleta de dados primários e secundários. Para a realização das oficinas de mapeamento colaborativo, foram selecionadas duas escolas no município de São Domingos – principal acesso ao Parque Estadual de Terra Ronca, e conhecido pelos praticantes de ecoturismo e turismo cárstico (em cavernas). Os mapas utilizados nas oficinas foram elaborados em laboratório, utilizando imagens do satélite Sentinel 2 e informações vetoriais em shapefile, ofertadas no portal do Sistema de Informações do Estado de Goiás (SIEG), utilizando o programa Arcgis 10.1. A metodologia adotada nas oficinas foi conduzida por conversas com os alunos sobre Cerrado e sobre turismo, seguidas da divisão em grupos, para que os alunos utilizassem os mapas para identificar lugares turísticos em São Domingos e criar simbologias para esses lugares. Embora o trabalho não esteja finalizado, pois ainda falta sistematizar o material produzido, considera-se que as atividades de extensão desenvolvidas seguiram o que havia sido estipulado no plano de trabalho e foram realizadas de forma satisfatória. Os alunos entenderam a proposta de mapeamento colaborativo e contribuíram indicando lugares novos que na pesquisa documental não haviam sido identificados. Colaborando também para a construção de legendas que servirão para os mapas turísticos da região.

Palavras-chave: Cerrado, Mapeamento Colaborativo, Vão do Paranã.

*Resumo revisado pelo Coordenador do Projeto de Extensão e Cultura (Professor Ivanilton José de Oliveira) código (PJ135-2017)

¹ **SANTOS**, Yara Pereira. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Estudos Socioambientais. Orientanda – yara.psy@gmail.com

² **OLIVEIRA**, Ivanilton José de. Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Estudos Socioambientais. Orientador - ivanilton.oliveira@gmail.com

O ENSINO DE EMERGÊNCIAS PARA A SOCIEDADE E ALUNOS: ATIVIDADES DO PROJETO LIGA ACADÊMICA DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS

PARREIRA, Yasmin Alves¹; **DIAS**, Lara Araújo²; **ALVES**, Daniella Rodrigues³;
GOMIDE, Luciana Vilela⁴, **SEVERO**, Virlana Marques⁵; **MOTA**, Fabio José Vaz
da⁶.

Palavras-chave: Emergências clínicas, Promoção de Saúde, Educação Médica.

JUSTIFICATIVA

Colaborar com a promoção à saúde das populações atendidas buscando estimular a prevenção das principais emergências clínicas e de lesões por causas externas como afogamentos, queimaduras e intoxicações, por exemplo. Afinal, definida como um processo educativo, cultural e científico, a extensão universitária procura articular o ensino com a pesquisa de forma indissociável, promovendo uma interação entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2013).

Além disso, procurou-se educar a população em geral para intervir sobre os principais fatores de riscos modificáveis e a adoção de medidas de prevenção de lesões para diminuir o impacto destas condições sobre a saúde pública e capacitar acadêmicos dos cursos de graduação em medicina para atender condições emergenciais pré-hospitalares e intra-hospitalares, (GOLDMAN, 2008). Afinal, a promoção das atividades da liga garante amplo conhecimento de uma área não muito abordada durante a graduação mas que se torna essencial para a prática médica diária.

Dessa forma, os ligantes adquiriram conhecimento extra e consolidaram informações que, muitas vezes são perdidas durante a graduação.

Resumo revisado e orientado pela Doutora Denise Milioli Ferreira, coordenadora da ação Liga Acadêmica de Emergências Clínicas (código da ação: FM 240)

Ao receber a formação adequada, assume o papel de difusor de conhecimento, atuando em atividades de educação voltadas à população e destinadas à prevenção de acidentes e de emergências clínicas, bem como à capacitação para ações efetivas de primeiros socorro.

Além de contribuir para a formação profissional, as atividades específicas do aluno assumem destacado papel no contexto da ação de extensão devido ao fato de que os acadêmicos serão agentes multiplicadores na transmissão de conhecimentos para a comunidade proposta pela ação de extensão, ampliando o alcance do projeto e facilitando a execução de seus objetivos. A população se torna mais ciente e informada do que pode fazer até o socorro médico chegar e isso é muito importante, pois pode também salvar vidas. Afinal, informações errôneas são disseminadas a todo momento em diversas mídias e entre a própria comunidade (MITRE, 2008).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo qualitativo das atividades desenvolvidas, que incluem campanhas de ampla participação popular, com distribuição de panfletos, uso de cartazes, além das aulas teóricas e práticas, ambulatórios e fichas de acompanhamento hospitalar no período de agosto de 2017 a junho de 2018.

RESULTADOS

As atividades didáticas, iniciadas em agosto de 2017, contou com 11 encontros presenciais, nos quais foram abordados os temas: os temas de: TEP, queimaduras, emergências oftalmológicas, abdome agudo, choque (com professores convidados), pancreatite aguda, intubação oro-traquel (com materiais para demonstração), distúrbios eletrolíticos, dor torácica na emergência, infarto agudo do miocárdio (continuação da aula de dor torácica) e trauma (classificação e primeiros procedimentos). E por fim, cinco discussões de casos clínicos preparados pelos alunos com casos vistos em enfermaria ou ambulatórios pelos mesmos e preparados em power point para os ligantes em

aula. Em 2018, essas atividades foram retomadas no mês de março e concluídas no mês de junho.

Em relação a atividades promovidas fora a sala houveram: campanha promovida pela prefeitura em conjunto com o CORA para abordar o outubro rosa com realização de oficina de RCP com bonecos e informações acerca de prevenção de acidentes em geral através de panfletos; campanha em 5 escolas municipais (com nove visitas ao total ao longo do ano) sobre parada cardiorrespiratória (com ajuda dos bonecos fornecidos pela FM-UFG) e como proceder em primeiros socorros em casos de engasgos em crianças, bebês e adultos (com demonstração prática e teórica); campanha em Santa Barbara de Goiás com tema de como proceder em situações emergenciais com idosos (contou com aula de capacitação antes da campanha); e por fim duas visitas ao CAIS VILA NOVA para palestras educativas para os funcionários locais abordando RCP.

Durante a realização das campanhas foi possível ensinar às pessoas o modo correto de realizar uma ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e, com isso, tornar menores as chances de agravos à saúde do paciente. Além disso, foi possível levar conhecimentos sobre como agir em caso de envenenamentos, intoxicações e queimaduras e também como preveni-los. Inclusive, ações como aferir a pressão arterial (que muitas vezes não era o foco da campanha) também ocorreram em diversas ocasiões. Vale ressaltar também a importância para a população, pois as atividades práticas tem contato direto com a população e representam uma forma de propagação de conhecimento fora dos espaços da universidade

Foi realizado também a publicação de trabalhos científicos. Tais atividades são de extrema importância ao aluno, visto que contribuem em diversos aspectos de seu conhecimento através da atualização de literatura científica para o emprego da atuação médica baseada em evidências e produção acadêmica.

Organização e realização de palestras, exposições dialogadas e cursos práticos propostos na metodologia do projeto de extensão. Sob orientação do coordenador da ação, o aluno atua diretamente junto à comunidade como difusor de conhecimentos sobre prevenção de emergências clínicas e

acidentes de trabalho, primeiros socorros, suporte básico de vida e atendimento emergencial no Sistema Único de Saúde. Participação, ainda, de aulas expositivas sobre os principais temas de Medicina de Emergências, de oficinas práticas destinadas à aquisição de habilidades técnicas consideradas necessárias para o atendimento emergencial, de estudos de casos clínicos e discussões de artigos científicos e de cursos de atualização científica em Medicina de Emergência. Também integra grupos de pesquisa, que buscarão integrar as realidades observadas nas atividades de extensão com a produção acadêmica.

CONCLUSÃO

A atuação da liga é de grande valia tanto para os ligantes como para população abordada, a fim de contribuir com temas de grande relevância com informações de caráter científico e confiável. Além disso, o contato com diferentes realidades e a troca de saberes com as comunidades atendidas poderão estimular o desenvolvimento de uma visão de mundo ampliada, contribuindo para a qualificação da formação dos bolsistas tanto num aspecto acadêmico como social.

REFERÊNCIAS

1. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013 (Coleção Extensão Universitária; v.8).
2. GOLDMAN, Lee et al. (Ed.). **Cecil medicine**. Philadelphia: Saunders Elsevier, 2008.

3. MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2133-2144, 2008. DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS (código da ação: FM 240)

¹ **PARREIRA**, Yasmin Alves. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil - yaasmin.ap@hotmail.com

²; **DIAS**, Lara Araújo. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – Laraarjdias@gmail.com

³ **ALVES**, Daniella Rodrigues. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – dany_alves1401@hotmail.com

⁴ **GOMIDE**, Luciana Vilela. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – luciana.gomide@hotmail.com

⁵ **SEVERO**, Virlana Marques. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – virlanamarques@hotmail.com

⁶ **MOTA**, Fabio José Vaz da. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO, Brasil – fabio.mota15@hotmail.com

